Diário de Lisboa

ANO 66 N.º 22 128 Segunda-feira, 4 Agosto de 1986 Preço 40$00

ÁFRICA

Lisboa quer ter papel activo

- diz Azevedo Soares

O secretário de Estado dos Negócios Estrangeiros e da Cooperação, Azevedo Soares, disse em Joanesburgo que se deslocou à África do Sul para colher informações que permitam ao Governo português desempenhar um papel político activo e próprio no seio das organizações internacionais, especialmente da CEE, no respeitante à África Austral

Pág. 5

DESPORTO

Negrete: chegar, ver e... agradar

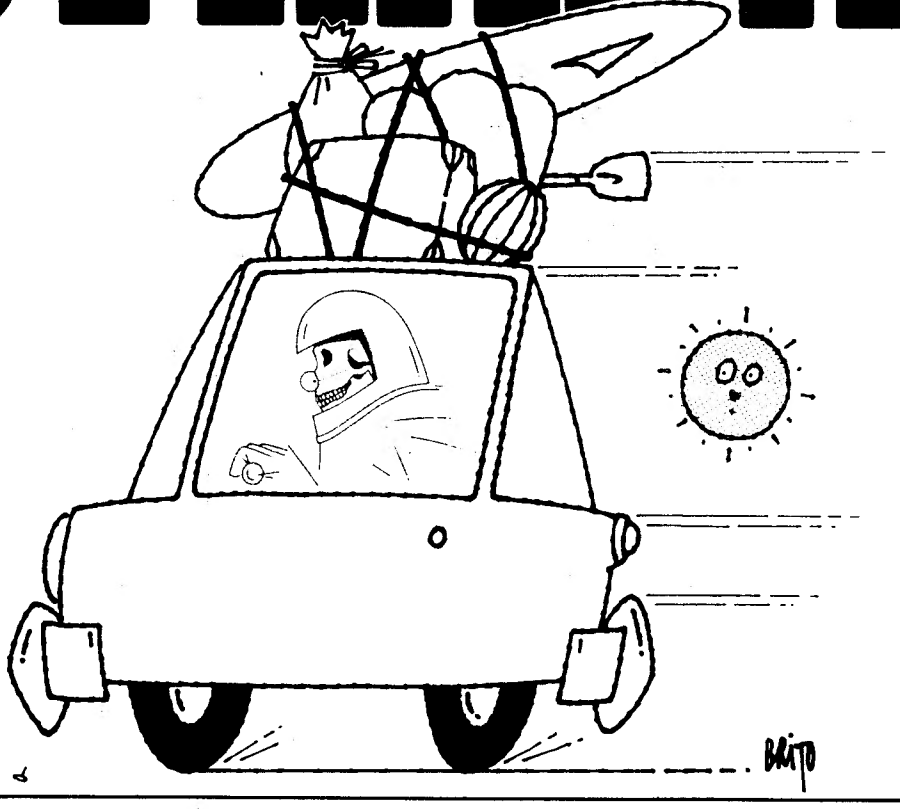
Pág. 11

Férias começaram mal

"CHUVINHA" MATOU ONZE NA ESTRADA

A mudança das condições atmosféricas com que Agosto — o mês das férias e da grande fuga para as praias — contemplou os veraneantes, é a grande responsável por um conjunto de acidentes e outras contrariedades. As estatísticas referentes aos acidentes de trânsito falam por si: entre as 12 horas de sábado e o meio-dia de domingo foram registados nas estradas portuguesas 11 mortos e 133 feridos. E, com a soma dos números apurados durante o resto do dia de ontem, o balanço pode tornar-se ainda mais dramático.

Pág. 8



Atum dos Açores dá para vender e deitar para o lixo

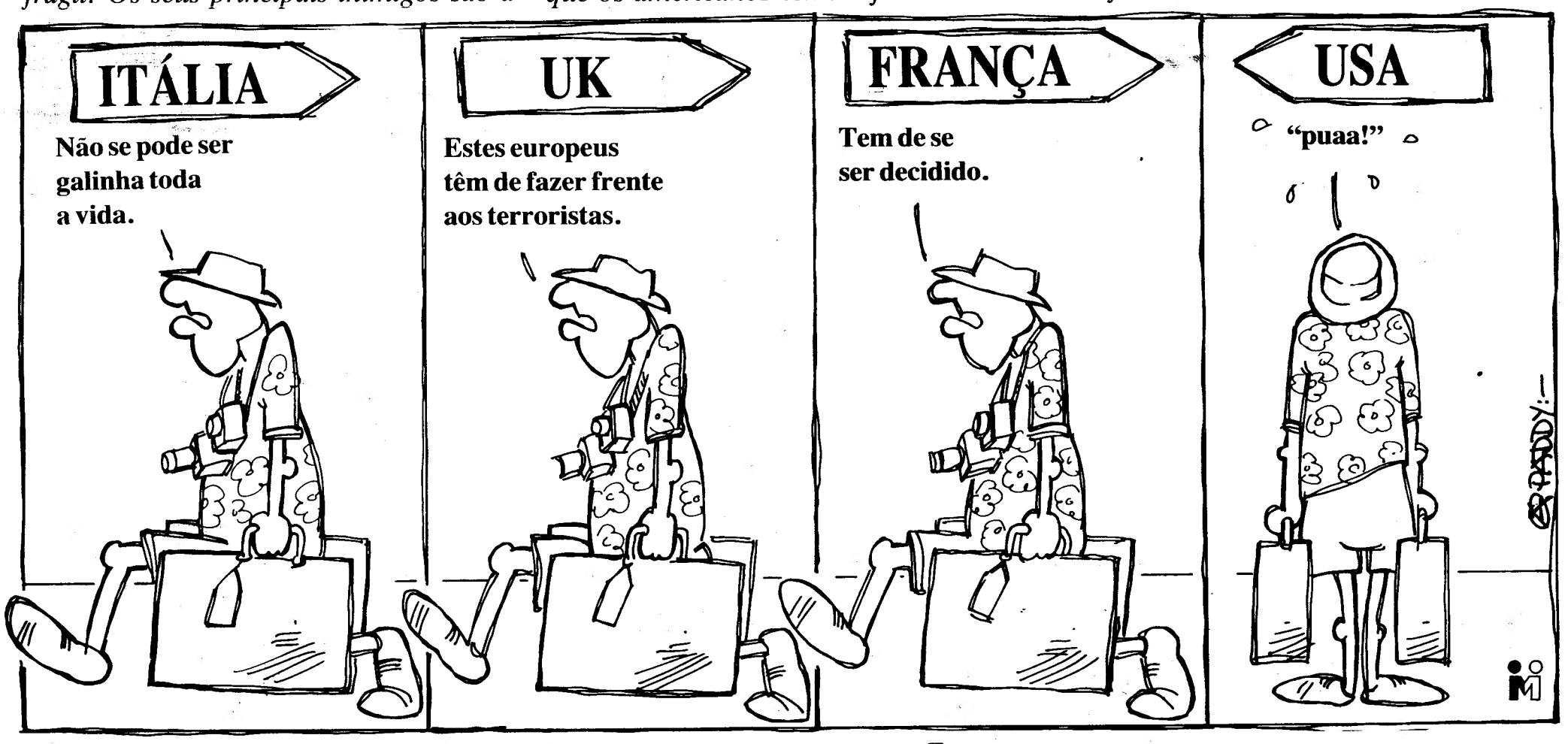
Pág. 24

Estamos na Volta a Portugal

com

TINTAS DYRUP

O turismo, de que tantos países dependem para a obtenção das preciosas divisas, prova ser uma indústria cada vez mais frágil. Os seus principais inimigos são a instabilidade política e o terrorismo. Os países europeus encontram-se a braços com uma quebra massiva no turismo porque os americanos estão a ficar em casa. Mas as economias do Terceiro Mundo ainda sofrem mais. O Sri Lanka, por exemplo, é hoje em dia vítima clara do conflito Tamil.



O "afundamento" do turismo atinge cada vez mais países

Gavin Wilson

E o Verão de 1986, lê-se no letreiro irónico de um «cartoon» americano. Os franceses, privados dos turistas americanos, começaram a insultar-se mutuamente. Tem que se desculpar se aqueles que fazem da indústria turística o seu modo de vida, tanto em França como noutros países europeus, perderam o sentido de humor. São bem magras as perspectivas para este Verão com os americanos, assustados pelas hipóteses de ataques terroristas e alarmados pela nuvem radioactiva de Chernobyl, a cancelarem os seus planos de viagem pela Europa.

De acordo com uma estimativa do Serviço de Viagens dos E.U.A., cerca de 50% dos americanos que planeavam visitar a França nesta Primavera cancelaram os seus projectos. A Air France indica que teve 4000 desistências, principalmente de americanos.

A indústria britânica também oscila com as visitas de turistas americanos reduzidas em cerca de 50%. As companhias aéreas chegam a juntar três voos transatlânticos num só para tentarem «aguentar o barco». Mas mesmo assim voam com lugares vazios.

Os outros 1,45 milhões de empregados da que é cotada como a indústria de maior crescimento britânica vão da mesma forma sentir o aperto da crise. No ano passado os três milhões de turistas americanos que visitaram a Grã-Bretanha gastaram mais de 4.5 biliões de dólares, o que é uma parte significativa do total das despesas dos turistas.

Os operadores hoteleiros de Londres pensam que o seu volume de negócios com os EUA descerá qualquer coisa como um quinto ou dois quintos comparado com o ano passado. A sua única consolação é que o negócio no Mediterrâneo ainda está pior.

O apresamento do «Achille Lauro» e as dúvidas sobre a segurança dos aeroportos de Roma e Atenas atingiram gravemente o negócio do turismo na região. Os norte-americanos consideram agora as praias mediterrânicas e os paquetes de cruzeiro como uma «terra de ninguém» para turistas.

Os meios de comunicação norte-americanos ficaram também debaixo de fogo por darem uma ideia errada dos perigos das viagens pelo estrangeiro.

Conforme diz Pearson: «Vi um videotape do noticiário da ABC sobre a explosão de uma bomba que ocorreu em Oxford Street, e pela forma como a notícia era dada parecia que Londres estava em estado de guerra. As ruas estavam desertas, parecia que se estava na Rússia, o que era completamente errado. As hipóteses de acontecer alguma coisa a qualquer um de nós, aqui, são bastante reduzidas.»

No entanto, o «New York Times», em recente editorial tomava uma posição diferente: dizia que cancelar planos de viagem com medo das represálias de «leaders» tais como o coronel Kadhafi, da Líbia, é fazer o jogo dos terroristas. Este sentimento é também partilhado pelos americanos que decidiram manter as suas férias europeias.

Outros não cancelaram as suas férias na Europa por questão de segurança, mas porque os aliados da NATO, como a França e Espanha, recusaram aos F-111 americanos autorização para atravessarem o seu espaço aéreo no decurso da missão de bombardeamento na Líbia.

Isto mesmo dizia um cidadão americano: «Não quero viajar por países que não apoiem os Estados Unidos.»

Foi o governo americano que alertou os seus cidadãos para evitarem o aeroporto de Atenas devido a insuficientes medidas de segurança. Mas não foi esta a primeira vez que fizeram avisos desta natureza.

Em 1985, foi morto no México um agente americano da brigada antidroga. As entidades oficiais dos EUA sentiram que as autoridades mexicanas não estavam a actuar por forma a resolver o crime e decidiram desenvolver uma ofensiva diplomática.

Para pressionar o México, os EUA tomaram medidas para estancar o fluxo de mercadorias e turistas, ambos vitais para a economia mexicana.

Alguns postos de fronteira foram encerrados. Os postos pirncipais estavam abertos apenas durante poucas horas por dia e os americanos, «obsequiados» com histórias sobre a «elevada criminalidade» do lado Sul da fronteira, eram aconselhados a manter-se afastados.

Mais recentemente, a insegurança civil atingiu a indústria turística das ilhas do Sri Lanka e Maldivas, no Oceano Índico.

O governo do Sri Lanka tem vindo a travar uma guerra civil sangrenta com os guerrilheiros Tamil e embora as batalhas tenham lugar longe das idílicas praias do Sul, o turismo ficou por um fio.

O negócio está tão mal, disse um visitante recente, que um hotel de cinco estrelas pode custar só sete dólares e meio e um jantar de lagosta apenas três.

As Maldivas, que dependem fortemente das divisas que o turismo lhes traz, são também afectadas pela situação no Sri Lanka. Embora essas ilhas sejam um Estado pacífico e sem convulsões, os visitantes que se lhe dirigem têm de passar pelo aeroporto de Colombo, no Sri Lanka, que foi palco recente de atentados bombistas.

Outras nações do Terceiro Mundo, que lutam para estabelecer uma indústria turística viável no meio de rija competição, podem ver os seus esforços postos em causa numas linhas da Comunicação Social.

Um importante artigo recentemente saído num jornal britânico anunciava a descoberta de uma nova espécie do virus, potencialmente mortal, do SIDA no centro de férias mais em voga de África, na Gâmbia. Nele era citado um médico que dizia: «Tenha relações sexuais lá e pode voltar com qualquer coisa mais do que uma blenorragia.»

No dia seguinte uma polida correcção num local menos visível do jornal informava os leitores que o novo virus tinha na realidade sido detectado no vizinho Senegal e Guiné-Bissau, e não na Gâmbia. Mas os gambianos sentem que a sua indústria turística já foi prejudicada.

Eles temem que o artigo inicial possa ter afugentado alguns dos 30.000 veranentes britânicos que convergem anualmente para as praias da Gâmbia e que são cerca de metade do número total de turístas. O turismo contribui com 10% do produto nacional bruto e é a segunda fonte mais importante de entrada de divisas, a seguir à agricultura.

Samba Fye, director da Agência Nacional de Turismo Gambiano em Londres, disse acerca do artigo em causa: «Acho que cometeram um erro que é muito prejudicial para nós. É um erro muito grave e nós tencionamos não deixar ficar assim este assunto.»

É impossivel dizer se este artigo, só por si , terá algum efeito no turismo. Mas se tiver, os gambianos podem ter que fazer um esforço para restaurar a cnfiança pública, semelhante ao dos promotores turísticos europeus.

A chave para o ressurgimento do turismo europeu, reside no sucesso das forças de segurança em prevenir quaisquer outros ataques terroristas que possam dar origem a novas manchetes jornalísticas.

Se as ameaças líbias de represálias pelos raids americanos mostrarem ser apenas figuras de retórica e a segurança for mantida, então o público norte-americano irá provavelmente esquecer os seus medos.

Mas se houver mais atentados bombistas ou tiroteios, o quase pânico que parece ter-se apoderado dos veraneantes americanos continuará provavelmente a afectar as viagens pela Europa.

Os desvelos da democracia

Gil Sequeira Teixeira

Afinal, onde estava o Antigo Regime?

Para que nos entendamos, intrinsecamente, não sou apologista de qualquer tipo de violência, de revanchismo, de vingança, de «ajuste de contas», de oportunismo, de opressão, de subjugação, enfim tudo o que diminua um homem perante outro homem.

Mas, afinal de contas, existiu ou não um regime antidemocrático antes do 25 de Abril?

Partindo do princípio que não se têm dúvidas quanto à existência de tal regime político, ter-se-á necessariamente de se concluir que o referido regime só pôde vingar porque alguém lhe deu corpo e alma, o homem.

E, **em Direito Criminal, são puníveis tanto a autoria moral como a material, assim como a co-autoria.**

Apurando os factos:

— Em Portugal viveu-se sob um regime ditatorial durante quase cinquenta anos.

— A manutenção desse regime foi assegurada por indivíduos a quém foi atribuído a autoria moral da prática de actos inibitórios da liberdade e integridade física e psíquica dos cidadãos, extremamente gravosos, e sem que se verificassem quaisquer circustâncias atenuantes;

— Os referidos actos foram praticados por agentes conhcidos, a quém se atribuiu a autoria material dos factos puníveis criminalmente;

— Em todos esses actos verificou-se a co-autoria moral e material dos crimes cometidos.

Vejamos agora como foram ou têm sido julgados os diferentes tipos de agentes infrigidores das normas criminais.

No que se refere aos autores morais, **«graduou-se»** a culpa dos sujeitos incriminados, em função de posição que estes ocupavam no «aparelho político», sem se cuidar de averiguar a participação efectiva que aqueles tiveram na consagração e implantação do respectivo sistema político.

Até hoje, ficamos sem saber quem eram de facto os **próceres do sistema,** salvo as excepções conhecidas.

Se pensarmos que a responsabilidade criminal se extingue com a morte do agente infractor, e que na vigência do regime ocorreu o óbito de um dos responsáveis, e que ainda assim o sistema se perpectuou. então teremos forçosamente de chegar à conclusão que eram vários os **co-autores morais** do delito. Ninguém tem dúvidas que quando se processou a «passagem do testemunho» do regime político, a mudança de chefia, o acto foi comparticipado por vários indivíduos a quem pode ser imputada responsabilidade delitual de natureza criminal.

Sobre os **responsáveis materiais** escuso-me a fazer comentários porque já correu tinta suficiente em relação a esses casos, e muitos deles encontram-se reabilitados perante a Justiça!

A questão maior, como se vislumbra, reside na **autoria e co-autoria moral** dos actos praticados na vigência do Antigo Regime.

Todavia, descanse-se, não pretendemos aqui julgar ou imputar qualquer responsabilidade de natureza criminal a quaisquer autores ou co-autores do regime anterior ao 25 de Abril.

Os crimes públicos ou quase-públicos não precisam de queixa particular. Se os eventuais delinquentes não foram sujeitos a procedimento criminal é porque a Justiça, ou encontrou matéria de facto bastante para os inculpar, ou o seu comportamento não se enquadrou dentro de qualquer tipo de crime, definidos na Lei Penal.

Para nós, **juridicamente,** o problema está encerrado.

E politicamente?

Bem, politicamente, temos algumas reservas a fazer a algumas decisões que ao longo destes últimos doze anos têm sido tomadas no que toca a algumas figuras responsáveis directas pelo sistema político anterior ao 25 de Abril.

Veja-se o caso da hierarquia militar.

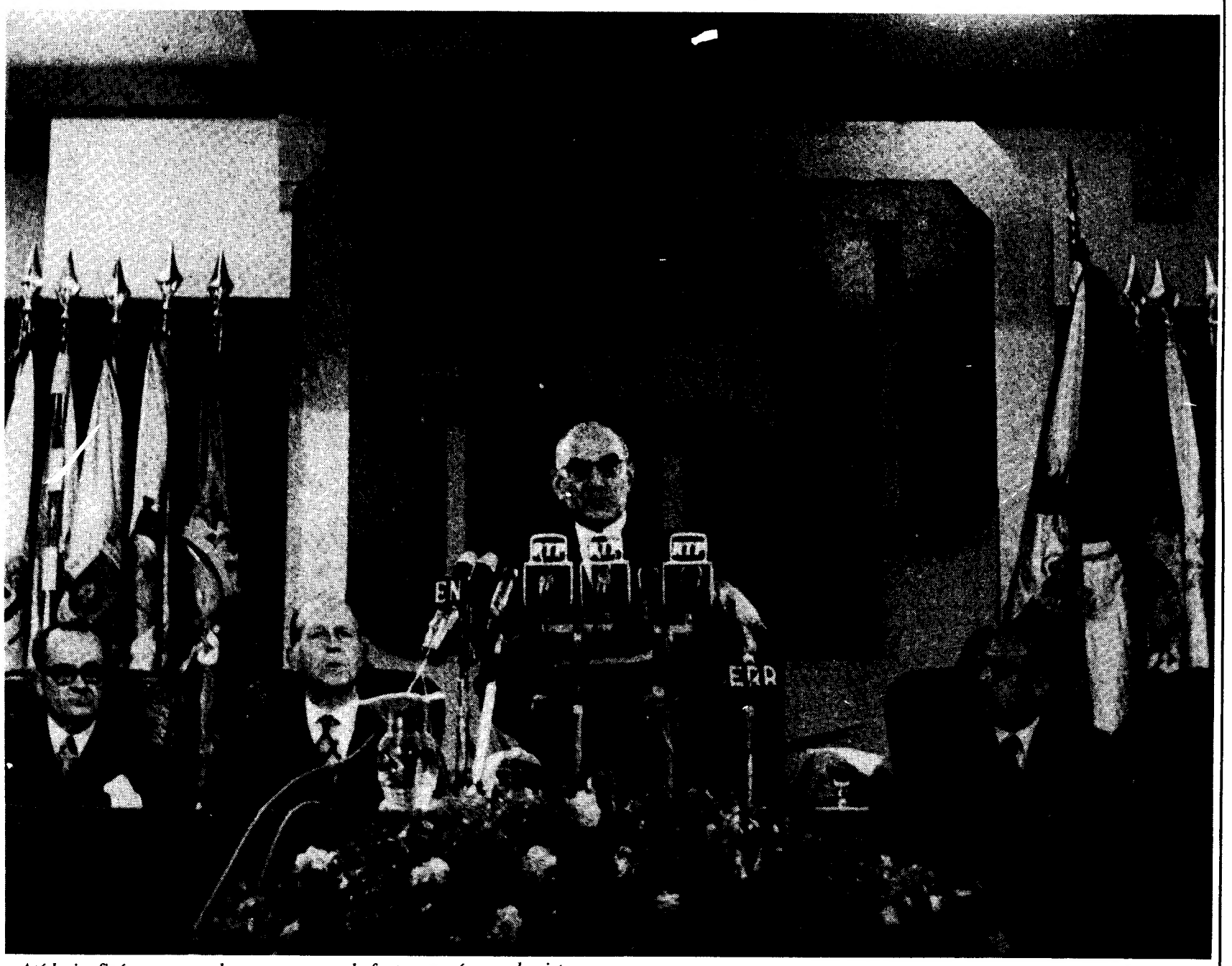
Com todo o respeito que as Forças Armadas nos deve merecer, o que é facto é que qualquer sistema político só se perpetua se tiver a sua componente armada em sintonia com o Poder Político.

Ora depois do 25 de Abril, e não estamos aqui a fazer processos de intenção, muitos têm sido os casos de «congelamento» e «descongelamento» de figuras militares, **ao sabor da diluição dos factos no evoluir do tempo.**

O mesmo se poderia dizer de outras figuras civis que de quando em vez são agraciadas com qualquer reconhecimento público por feitos que podem ser discutidos ou discutíveis. E note-se que esse reconhecimento, as mais das vezes, toma a forma de um cargo público, de uma nomeação, da artribuição de qualquer vantagem patrimonial, enfim, benesses de duvidoso merecimento.

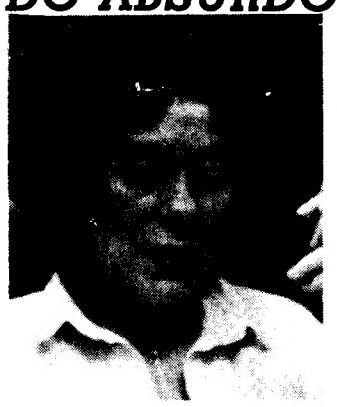
Obviamente que acredito na reabilitação do homem, e nisso o nosso Código Penal é generoso quando uma das suas traves mestras assenta na ressociabilização do indivíduo.

Haverá, no entanto, que **não confundir a generosidade do perdão com a idolatria ou o bajulamento,** pois qualquer destes comportamentos nada têm a ver coma democracia nem com os seus desvelos...



«Até hoje, ficámos sem saber quem eram de facto os próceres do sistema»

CRÓNICAS DO ABSURDO



'Um cidadão'

Noémia Delgado

O homem estava ali, no Terreiro do Paço, de pé, junto ao banco de pedra e apoiando o braço na perna. A chuva miudinha tinha parado. O homem olhava o céu onde as gaivotas pairavam em voo lento. Deu um toque no boné, meteu as mãos nos bolsos, e foi-se, seguindo o rio, para as bandas do Cais do Sodré. Devagar, sem pressas.

Era um dia de semana, e a noite aproximava-se. O jornal tinha ficado no banco de pedra, meio dobrado.

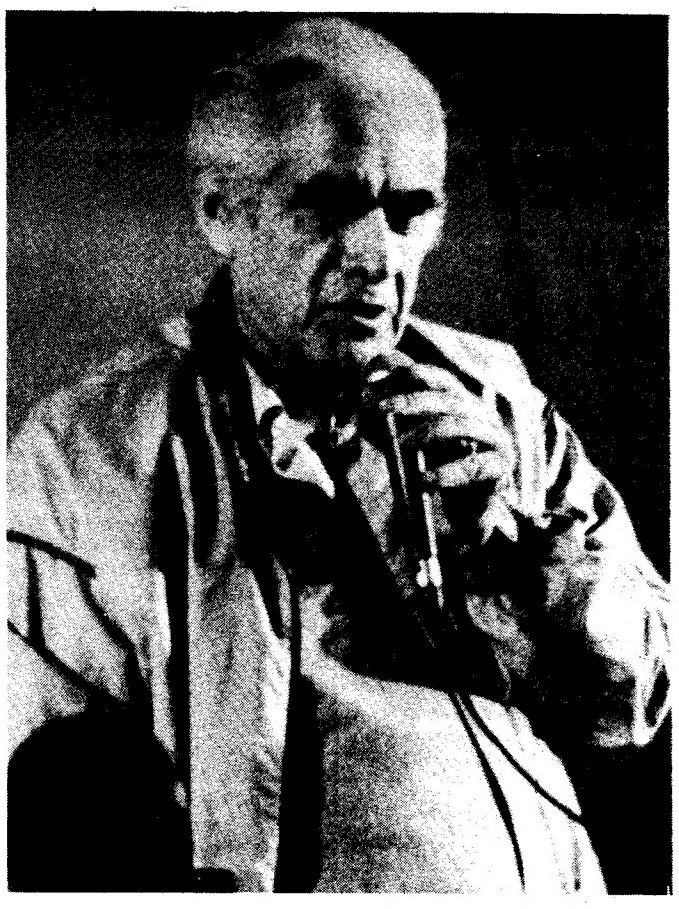
«Decretos, Leis, Projectos, Aumentos da Renda da Casa, Drogados, Prisões, Picasso, Leilões, Poetas, Bancos, fotografias do cabo do mundo...» O homem pensava nisto tudo, e abanava a cabeça. Não entendia nada. Ou muito pouco. Andava há meses à procura de trabalho. «Se ao menos arranjasse umas coroas para pagar o raio do quarto.» Cuspiu para o lado e parou a olhar o rio. «Decretos, Leis, Projectos...» Abanou a cabeça e continuou a andar. Mais depressa. «Raio de vida! e nem é pedir muito, bolas. Um homem não é um bicho. Tem de viver, não é? Pagar o quarto, comer, um par de sapatos bem sequinhos, uma contita de farmácia... raio de gripe! que é isso anh? que é isso?»

O homem deu-se conta que falava para o rio, onde as águas corriam — e não voltava. E abanava a cabeça.

Continuou, e deu consigo no Cais do Sodré, onde os «néons» anunciavam sucessivos «cabarets», acendendo e apagando. O homem sorriu como uma criança, e piscava os olhos seguindo o ritmo das luzes.

Uma porta abriu-se e saíram alguns marinheiros já bem «entornados». Mulheres de saltos altos e saia curta penduravam-se neles, ao mesmo tempo que os conduziam. «Yes... yes... love...» As malinhas de mão dançavam ao ritmo cambaleante dos marinheiros. O homem abanou a cabeça. Já era tarde. Sentia um aperto no estômago. Talvez fosse vontade de comer. Nem sabia. O aperto subia mais acima, até ao peito. E caíu numa enorme tristeza. Sentia-se mole, sem vontades.

Quando um Homem se põe assim, não bebe um copo com um amigo, nem encontra alguém para dizer «olá», tudo pode acontecer. Este cidadão foi encontrado na estrada, a muitos metros abaixo da ponte, com os miolos desfeitos.



Álvaro Cunhal diz que há alternativa

"Base de apoio do Governo reduz-se de dia para dia"

«Para Cavaco Silva e para o seu Governo começou a contagem decrescente». A opinião é do secretário-geral do Partido Comunista Português, Álvaro Cunhal, para quem «a já limitada base de apoio do Governo e do primeiro-ministro se reduz dia a dia».

Em intervenções públicas feitas no último fim de semana em festas realizadas por organizações comunistas no norte do país, o líder do PCP aproveitou para lançar duros ataques ao actual executivo e, ao mesmo tempo, sublinhar que há alternativa a este Governo, «cuja política não serve o povo nem o país».

«Pode mesmo dizer-se que nunca desde o 25 de Abril, um primeiro-ministro sofreu tantas derrotas em tão pouco tempo», acentuou, acrescentando que a actividade de Cavaco Silva «constitui um espectacular fracasso de uma estratégia contra-revolucionária da direita».

Segundo Cunhal, «se o Governo PSD de Cavaco Silva se aguenta no poder, não é tanto pela força própria, mas pela incapacidade que têm mostrado os partidos democráticos para se entenderem, para convergirem, para se unirem para uma solução».

Deixando o campo das críticas, Cunhal passou depois ao da alternativa, definindo o «objectivo central» da política do PCP como sendo «a constituição de um Governo democrático». Porém, para o líder comunista, «nenhum partido democrático sózinho está em condições de constituir tal Governo». Só «todos em conjunto podem assegurar tal solução no momento em que se entendam e resolvam actuar».

Defendendo claramente a inclusão dos comunistas na construção de qualquer alternativa a Cavaco, Cunhal não poderia deixar de atacar também a estratégia de Vítor Constâncio — «bipolarização» e «alternância» — que, na sua opinião, conduziria a um «sistema bipartidário com a substituição periódica do Governo de um partido pelo Governo de outro». «O PS e o PSD, cada um por sua vez, seriam Governo, ambos com uma política de direita muito próxima daquela que temos conhecido nos últimos dez anos».

Para Cunhal, «alternativa democrática significa substituição de um Governo de direita com uma política de direita por um Governo democrático com uma política democrática», acentuando que «não há alternativa democrática sem a participação dos trabalhadores e do Partido Comunista».

«O PCP, frisou, é necessário para defender e resolver os problemas dos trabalhadores» e citou o trabalho desenvolvido dede há anos na Junta de Freguesia de S.Pedro da Cova «com comunistas e outros democratas», para concluir que se passará o mesmo «quando os comunistas, com outros democratas, participarem num Governo para resolver os problemas das populações».

O secretário-geral do PCP congratulou-se com os obtáculos levantados pela Assembleia da República às leis agrícolas e de segurança interna e acusou o primeiro-ministro de mentir aos portugueses quando recorre à televisão para dizer que o Parlamento está a impedir o desenvolvimento económico e social do país.

Cunhal lançou ainda um apelo à «convergência e unidade de todos os partidos democráticos (PCP,MDP, Os Verdes, PRD e PS)» e defendeu o reforço do Partido Comunista.

SITESE/ /FETESE

Preocupante situação económico-social

O Sindicato dos Trabalhadores de Escritório, Comércio e Serviços (SITESE) e a Federação dos Trabalhadores de Escritório e Serviços (FETESE), duas das mais importantes organizações sindicais portuguesas, vêm manifestar perante os seus associados, os trabalhadores portugueses e a opinião pública em geral, a sua profunda preocupação pela alarmante situação económica-social que o País vive e, ao mesmo tempo, manifestar a sua solidariedade para com os trabalhadores e forças democráticas que lutam por melhores condições de vida para os portugueses.

De facto e ao contrário do que apregoa o Governo, o País vive actualmente uma confrangedora situação de total ausência de diálogo institucional, a qual é por de mais evidente na quase nula publicação de acordos colectivos livremente outorgados para o sector público ou para o sector empresarial do Estado.

Por outro lado, nem o SITESE nem a FETESE podem ficar indiferentes ao crescente aumento do desemprego, à falta de investimentos criadores de riqueza e de emprego, à manutenção da situação dos salários em atraso, ao agravamento da situação das mulheres e dos jovens trabalhadores.

Finalmente, o SITESE e a FETESE não podem deixar de denunciar a absurda desumanidade do Governo no domínio da Saúde, sector onde, através de medidas impensadas, incongruentes e inconsequentes, limita (e até mesmo impede) o acesso dos cidadãos, particularmente os mais carenciados, aos modernos meios de diagnóstico e ao tratamento e cura das suas doenças.

Perante a actual situação, em que não se vislumbram quaisquer mudanças estruturais que acompanhem os benefícios conjunturais de que o Governo tem beneficiado, o SITESE e a FETESE entendem que se torna necessária uma grande unidade dos trabalhadores e das suas organizações sindicais democráticas, tanto na luta por uma resposta adequada às suas legítimas e justas exigências, como numa ampla campanha de esclarecimento da opinião pública que tem vindo a ser intoxicada pela demagogia (e até pelas mentiras descaradas) do actual Governo.

A Direcção do SITESE
O Secretariado da FETESE

1886 1986 CENTENÁRIO DO MUNÍCIPIO

CÂMARA MUNICIPAL DE LOURES

SERVIÇOS MUNICIPAIS DE HABITAÇÃO

AVISO

"CONCURSO PARA ATRIBUIÇÃO, POR VENDA, DO FOGO SITO EDIFÍCIO 1-A —1.° PISO — LETRA A — CIDADE NOVA — SANTO ANTÓNIO DOS CAVALEIROS — LOURES"

Para os devidos efeitos se torna público que estará aberto **CONCURSO POR SORTEIO**, em conformidade com o Decreto Regulamentar n.° 50/77, de 11 de Agosto, pelo prazo de 15 dias (desde 4 a 18 de Agosto de 1986), para atribuição por venda, de 1 fogo-T-3, sito no Edifício 1-A – 1.° Piso – Letra A – Cidade Nova — Santo António dos Cavaleiros, pelo preço de 2 882 776$00

1. O pedido de admissão ao sorteio é feito mediante requerimento dirigido ao sr. presidente da Câmara, acompanhado de documento comprovativo do pagamento de caução 5%.
2. Os concorrentes devem possuir rendimento mensal por cabeça de valor situado dentro dos limites mínimos e máximos previstos no quadro seguinte e definidos em função do salário mínimo mensal:

N.° de pessoas do agregado familiar	Rendimento mínimo mensal (per-capita)	Rendimento máximo mensal (per-capita)
1	33 750$00	90 000$00
2	22 500$00	56 250$00
3	18 000$00	39 375$00
4	16 200$00	33 750$00
5	13 500$00	28 125$00
6	12 375$00	27 000$00
7	11 250$00	24 750$00

3. O Programa do Concurso donde constarão todas as condições respeitantes ao mesmo estará afixado nos Serviços Municipais de Habitação desta Câmara onde poderá ser consultado dentro das horas normais de expediente.

Loures, 25 de Julho de 1986
O Vereador do Pelouro
Duarte Nuno Alves Clímaco Pinto

Serviço de Informação e Relações Públicas (tel. 983 00 12)

Revista das Revistas

Economia e socialismo

A revista «Economia e Socialismo» publicou um fascículo em grande parte dedicado aos problemas do «Desenvolvimento e Segurança na África Austral» (Ano X°, n°68, Janeiro/Março de 1986). Tinha sido este o tema de um colóquio promovido pelo Grupo de Sociologia da Defesa da Escola Prática de Altos Estudos Sociais de Paris, no qual participaram duas dezenas de investigadores entre os quais Alain Joxe, Immanuel Wallenstein, Samir Amin, Aquino de Bragança, Mário Murteira. Três desses textos são publicados por «Economia e Socialismo»: «Desenvolvimento e Segurança na África Austral: notas sobre os casos de Angola e Moçambique», de Mário Murteira; «Relações de Forças, conflitualidade e interesses em jogo (elemento de introdução à problemática da segurança e desenvolvimento na África Austral)» de Alberto Santos; «A Política regional sul-africana na conjuntura actual: análise da tendência militarista regional», do Centro de Estudos Africanos da Universidade Eduardo Mondlane, de Maputo.

Sobre os problemas do desenvolvimento de Cabo Verde escreveu Geogina de Mello («A vocacão geo-económica de Cabo Verde, um recurso a explorar»); Manuel Alves da Rocha e António Fazendeiro («A valorização dos recurso humanos em Cabo Verde»); Armindo Reis (Desenvolvimento rural em Cabo Verde»).

Merece uma especial referência o artigo de Alfredo Marques: «A evolução da economia portuguesa sob a ditadura — uma estacionaridade aproximada nas primeiras décadas de vigência do regime».

Os pedidos de assinatura deverão ser dirigidos a «Economia e Socialismo», Rua do Borja, 57, 3°, Cave Esquerdo, 1300 Lisboa

Azevedo Soares em Pretória

Portugal vai informar a CEE sobre a situação na África do Sul

O secretário de Estado da Cooperação, Azevedo Soares, prometeu ontem, num jantar em sua honra, na Embaixada portuguesa em Pretória, informar a comunidade internacional em que Portugal se integra, «especialmene na CEE», que os problemas da África do Sul «têm de ser resolvidos aqui».

O dirigente português, que se encontrava rodeado por dezenas de poderosos empresários sul-africanos (ligados à Banca, à construção civil, exploração mineira, agricultura e cerâmica), disse ter ido à África do Sul para ouvir «o povo e dirigentes dos mais diversos quadrantes, porque a África do Sul é muito mal conhecida no Ocidente e no Leste».

Azevedo Soares considerou a propósito que trará para Lisboa um conjunto de «sentimentos e reflexões» que lhe permitem antever que Portugal, através do seu Governo, e as comuniddes portugueses têm «um papel importante a desempenhar nesta área conturbada».

Como justificação ainda para a sua visita à África do Sul, afirmou o secretário de Estado da Cooperação que Portugal «sendo na prática um País de forte componente africana» deicidiu «desinibir-se» e desepenhar um papel plítico mais dinâmico naquela área para «defender os interesses de todos os portugueses».

Velha experiência de África...

Azevedo Soares citou ainda o que considerou ser a «velha e longa experiência de África» como factor de esclarecimento e desbloqueamento de barreiras «neste Mundo algo confuso».

Conforme assinala o enviado da NP a Pretória, Augusto de Carvalho, os elementos da comunidade portuguesa presentes no banquete da Embaixada consideraram positivia a visita do membro do Executivo português e mostraram-se desejosos de que tivesse continuação.

«Visitas como esta são importantes para ajudar os sul-africanos a compreender que têm de evoluir e para informar as organizações internacionais da verdadeira situação deste país», opinou o comendador Amorin (construção civil), citado pena NP.

Outros elementos presentes no banquete acentuaram para o jornalista que a comunidade portuguesa começa a viver uma situação de instabilidade e que a visita de Azevedo Soares pode contribuir para a tranquilizar um pouco.

Também Tony Hurt, director do «Cape Times», jornal diário que se publica na Cidade do Cabo (ligado à cadeia Oppenheimer) aplaudiu a viagem de Azevedo Soares.

Hurt afirmou que missões como esta, «discretas», podem contribuir «para trabalhar as cabeças dos fazedores de opinião a nível internacional» e que Portugal pode desempenhar um papel importante «neste longo processo».

«Ainda há lugar para pressionar», acrescentou Hurt, que esteve recentemente em Portugal, onde recebeu a «Pena de Ouro» que lhe foi atribuída pela Federação Internacional de Editores de Jornais.

Hurt — recorde-se — desafiou a proíbição oficial, publicando uma entrevista com o presidente do ANC, Oliver Tambo e incorreu imediatamente num processo judicial. Jornalistas sul-africanos dizem que a «espada» do regime está permanentemente suspensa sobre a cabeça do director do «Cape Times».

Azevedo Soares disse à NP que encontrou em Tony Hurt um entusiasta de uma África livre onde pretos e brancos possam conviver e trabalhar em igualdade de condições.

Acrescentou que este encontro lhe foi muito útil, atendendo à missão de recolha de informações que o trouxe à África do Sul.

Visita à Zâmbia

Azevedo Soares parte depois de amanhã para a capital da Zâmbia, devendo encontrar-se no dia seguinte com o presidente Kaunda.

A anunciada visita ao Zimbabwe, prevista para hoje e amanhã, foi anulada pois o responsável português foi convidado a participar na Cimeira dos Chefes de Estado dos Países Não-Alinhados que se realiza em Harare, capital daquele país, a partir de 26 de Agosto.

Visitantes e receitas de jogo em Macau

Mais de quatro milhões de pessoas visitaram Macau durante o ano de 1985, informou o governo de Macau.

Das 4 181 937 pessoas entradas por via marítima vindas de Hong-Kong, 3 442 563 (82,31 por cento) eram residentes naquela colónia britânica.

De acordo com o «Boletim Económico» editado pelo governo de Macau, os jogos de fortuna e azar, principal atracção da quase totalidade daqueles visitantes, tiveram uma receita bruta de 1842 milhões de patacas durante aquele ano, contra 1911 milhões em 1984, respectivamente 36 e 38 milhões de contos.

No número destes visitantes não se incluem os que demandam Macau vindos da China através da Porta do Cerco e nos barcos oriundos de Cantão, também na ordem dos milhares, que depois de tratarem dos seus afazeres ou conviverem com parentes regressam ao seu país.

Segundo Joel Serrão no Funchal

Regresso de madeirenses da África do Sul seria um problema nacional

O professor catedrático da Universidade Nova de Lisboa, Joel Serrão, disse à Anop que se os emigrantes madeirenses na África do Sul, em caso de uma viragem política naquele país, regressassem, isso seria um problema nacional.

Joel Serrão, que interveio no Primeiro Colóquio Internacional sobre História da Madeira realizado no Funchal, abordando o tema «Emigração Madeirense nos Séculos XVII e XVIII», acentuou: «Isso seria uma catástrofe que espero não ocorra, tendo em vista a forte estrutura do Estado sul-africano que evoluirá aos poucos, habilmente, para formas de compromisso que efectivamente permitam a sobrevivência da África do Sul, o grande estado africano».

Para aquele historiador, a situação sul-africana evoluirá, embora com tensões e problemas, mas de forma «menos catastrófica» que a verificada por altura da independência das ex-colónias portuguesas em África.

«A África do Sul é um estado muito bem estruturado», afirmou, referindo que «não vai ser fácil que esse estado ceda rapidamente à população negra. A minha convicção é que, com dificuldades e resistências, a sociedade sul-africana caminhará para aproximações estratégicas no sentido do estabelecimento de um reequilíbrio».

Joel Serrão falou também dos retornados das ex-colónias, cujo regresso ao País considerou ser «um êxito excepcional da capacidade portuguesa, perante certas situações difíceis. Hoje os retornados estão perfeitamente integrados na sociedade portuguesa e têm sido um facto de rejuvenescimento da população portuguesa».

Aquele historiador estima que tenham regressado das ex-colónias «cerca de 900 mil, que caíram de repente num País que tinha uma população de cerca de oito milhões e meio», acrescentando que «é uma pena que não haja ainda um estudo sobre a experiência dos retornados».

Joel Serrão afirmou que o problema dos retornados tem de ser visto como consequência de um outro: a emigração, fenómeno que se tem verificado ciclicamente em Portugal.

Para este historiador, «a emigração é sempre uma solução de emergência que alivia as tensões criadas em dados momentos, mas que perpetua as causas que levam à ocorrência de situações semelhantes».

«A emigração, portanto, é sempre um paliativo», salientou, adiantando que «em todos os países de emigração tradicional, as pessoas que reflectem sobre o assunto têm consciência que se trata de resolver, em termos pragmáticos e imediatos, um problema para o qual, não se vê outra solução».

Nesta perspectiva, referiu que «por um lado, aliviam-se as tensões com a emigração e, por outro, desejam-se e aceitam-se como maná do céu, as remessas dos emigrantes».

Acrescentou que «quando se deu o grande surto migratório da década de 60 era proibido falar na emigração, em termos de estudo, ou de chamar a atenção das pessoas para os perigos que daí decorriam, mas para alguns países atrasados económica e socialmente, no plano pragmático, considera-se geralmente o menor dos males».

Joel Serrão criticou que em Portugal não se tenha, pelo menos, realizado uma política de condução das remessas dos emigrantes que foram de facto abundantes, para a transformação das condições locais que levam as pessoas a emigrar.

Por obras interrompidas

Estrada Aveiro-Figueira: perigo para a circulação

A interrupção das obras de construção do tapete de asfalto na Estrada Nacional 109, entre os quilómetros 99 e 109, imediações de Praia da Tocha, «constitui um perigo muito grande para a circulação» – alertou o presidente daquela Junta de Freguesia.

Segundo Júlio Oliveira, presidente da Junta de Freguesia da Tocha, concelho de Cantanhede, as obras na via que liga Aveiro à Figueira da Foz «iam num ritmo espectacular, mas a falta de verba da Junta Autónoma das Estradas levou o empreiteiro a ir-se embora, com máquinas e tudo o mais».

«Há cerca de 15 dias que estamos nesta situação, que se afigura extremamente perigosa – sublinhou – pois as bermas estão por regularizar, a sinalização é deficiente e o tráfego é muito intenso, uma vez que a estrada 109 é um alternativa à Nacional número 1 na ligação entre Porto e Lisboa.»

Para Júlio Oliveira, a regularização do troço que abrange as Freguesias da Tocha e Bom Sucesso «é urgentíssima, para o que seriam necessários cerca de 30 mil contos, o que até não é muito dinheiro, se se tiver em conta que a obra na totalidade orçou os 205 mil contos».

Por seu turno, uma fonte da Direcção de Estradas do distrito de Coimbra disse à «Anop» que «a verba esgotou-se e, como não há dotação, só para o ano as obras em causa poderão ser concluídas».

«Compreendo a preocupação do senhor presidente da Junta da Tocha – sublinhou – mas a situação não é assim tão grave, pois os pontos difíceis daquela via, nomeadamente em Mira, Tocha e Figueira da Foz, estão completamente resolvidos.»

Segundo a mesma fonte, a Estrada Nacional 109 na ligação entre Aveiro e Figueira da Foz, «está operacional, só que a verba prevista não chegou, uma vez que os trabalhos executados foram além do que se tinha pensado inicialmente».

Sobre a sinalização da via entre os quilómetros 99 e 109, o elemento da Direcção de Estradas do distrito de Coimbra referiu que «só poderá ser completamente realizada depois da obra concluída» e sublinhou serem «suficientes» as indicações ao trânsito actualmente existentes no troço referido.

Luta contra Beleza toma nova forma

Policlínicos recusam preencher as papeletas das urgências

Os médicos policlínicos da Zona Sul deixaram de preencher as papeletas das urgências em protesto contra uma decisão ministerial que porá 1.500 médicos no desemprego — disse um elemento da comissão de policlínicos.

Contactado pela Anop na Urgência do Hospital de São José, onde a adesão dos policlínicos é total, Fernando Pita assinalou que o atendimento dos doentes não é prejudicado e os policlínicos ficam com um registo próprio dos casos atendidos mas não preenchem as papeletas do Hospital.

Disse que a greve administrativa dos policlínicos decorre por tempo indeterminado nas urgências hospitalares da Zona Sul.

Fernando Pita, disse que estavam elaborados dois mapas de vagas pela entidade competente do Ministério, que tinham em conta as capacidades formativas dos hospitais, sendo um para os policlínicos que acabaram o curso em 1983 e outro para os que acabaram o curso em 1984.

«A ministra da Saúde, Leonor Beleza, retirou um dos mapas e quer enfiar os dois cursos, com tempos de preparação muito diferentes, num mesmo exame, pelo que 90 por cento do curso de 1984 vai ficar sem vaga e, consequentemente, sem possibilidades de trabalho» — afirmou.

Fernando Pita sublinhou que presentemente há já cerca de 400 médicos sem trabalho, que presumivelmente se apresentarão também a este exame, estimando em 1.500 o número de médicos que ficarão sem trabalho com a decisão da ministra.

Adiantou que a luta dos policlínicos é apoiada pelo Sindicato dos Médicos e pela Ordem dos Médicos e anunciou que na sequência da greve geral de 30 e 31 de Julho e 1 de Agosto e da greve administrativa ontem iniciada «outras formas de luta se seguirão».

Policlínicos presentes no local assinalaram que «a ministra da Saúde se deslocou a São José para ver se os médicos estavam a trabalhar, mas esqueceu-se de ver as condições de higiene em que os médicos atendem os doentes, as condições em que as pessoas esperam e a saturação das estruturas do hospital».

«São José não tem estruturas para receber uma emergência e fazer face a um acidente de maiores proporçoes» — precisaram.

Dois apelos: diálogo e unidade

As comissões nacionais dos Médicos Internos Gerais, reunidas no sábado em Coimbra, apelaram «ao diálogo com os responsáveis do Ministério da Saúde» para resolver o conflito que os tem oposto.

Por seu turno, o Sindicato dos Médicos do Norte acusou o Ministério da Saúde de insistir na «política do facto consumado» e apelou para «a unidade dos médicos em torno dos seus organismos sindicais».

«A greve cumprida pelos internos gerais na Zona Norte, pelo nível elevado de adesão que colheu, demonstrou a justeza da luta dos jovens médicos e o seu grau de mobilização contra o desemprego e pela dignidade de trabalho e progressão nas carreiras médicas» — refere um comunicado do Sindicato.

A estrutura laboral dos clínicos observa, no documento, que «a coesão na luta dos internos gerais obrigará o Ministério a rever as posições, acabando por compreender que o desemprego médico só pode levar a uma maior deterioração dos Serviços de Saúde.

Bispo de Setúbal insiste na defesa dos direitos humanos

O bispo de Setúbal, D. Manuel da Silva Martins, disse que a Igreja «tem muitos pecados de omissão» e que se deve «levantar sempre que os direitos humanos estejam em causa».

D. Manuel da Silva Martins, que falava durante uma entrevista ao programa da Rádio Comercial «Clube de Imprensa», afirmou ter condenado publicamente os fuzilamentos por motivos políticos recentemente ocorridos na Guiné Bissau, «em nome da Humanidade».

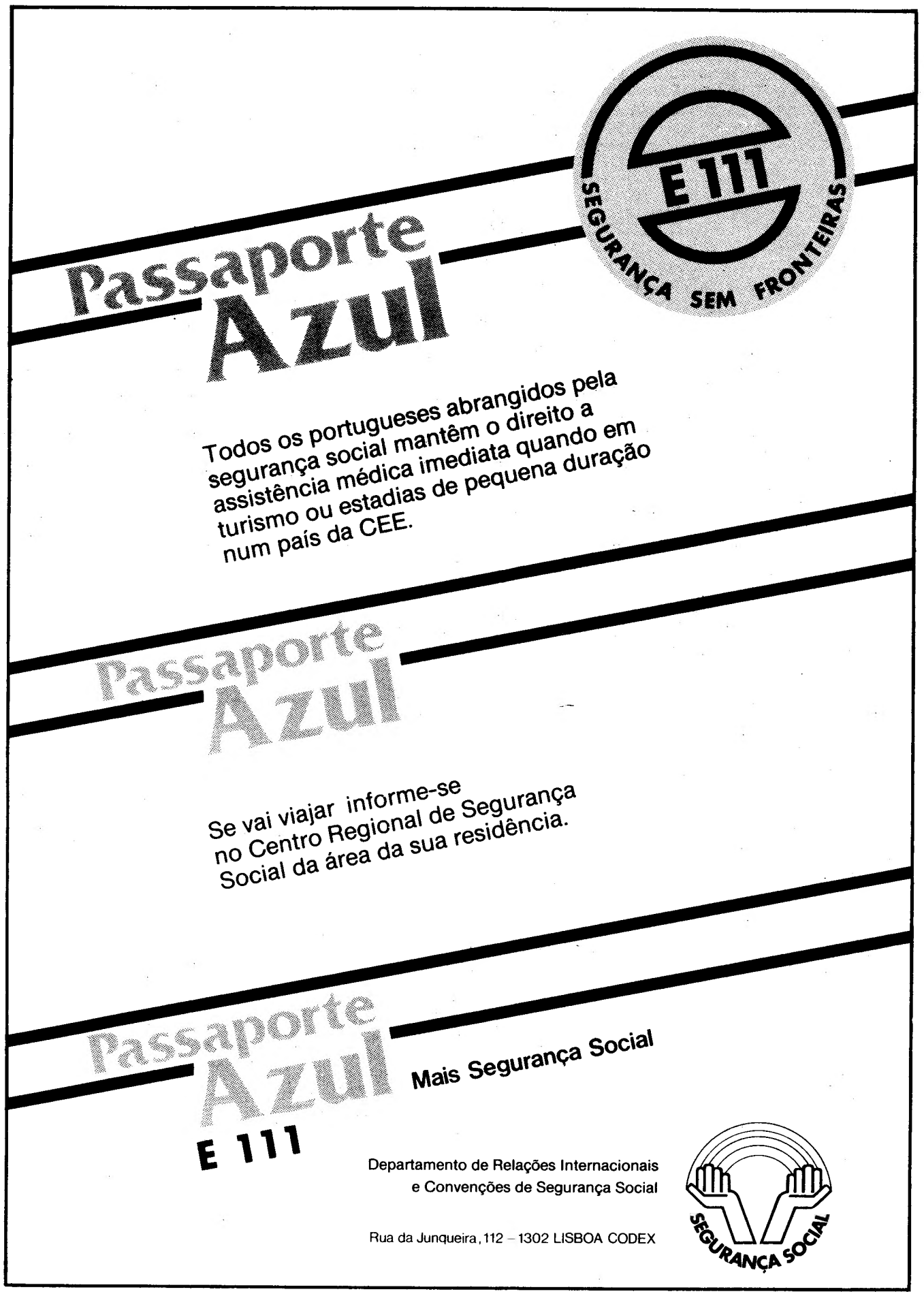
«Quer queiramos quer não, sentimo-nos muito ligados aos países africanos de expressão oficial portuguesa e isso também cotribuiu para a minha tomada de posição, mas considero também que, se cumpri o meu dever nesse caso, não o cumpri noutros, já que o direiro à vida é algo que nunca pode ser posto em causa», frisou.

Referindo-se depois à África do Sul, centuou que se vive nesse país «uma situação de injustiça contínua» e disse que a Igreja «deve estar sempre ao serviço do homem».

Sobre as situações de fome no distrito de Setúbal, o bispo de Setúbal afirmou que, «embora a situação tenha conhecido algumas melhoras, mantém-se, no essencial, na mesma».

Recordando uma polémica que manteve com Mário Soares quando o actual Presidente da República ocupava o cargo de Primeiro-Ministro, disse: «Havi de facto fome em Setúbal. Não conheci essas situações pelo que diziam os partidos políticos, mas sim através do dia-a-dia e pelos contactos directos que fiz».

«Os políticos e a gente importante admiram muito a gente simples, mas depois de ocuparem as cadeiras do Poder nunca mais se lembram delas», considerou noutro passo D. Manuel da Silva Martins



Chuviscos de ontem também contribuíram para acidentes

"Movimento de férias" fez onze mortos e 133 feridos

Onze mortos e 133 feridos, 41 dos quais em estado grave, é o balanço dos 137 acidentes registados nas estradas portuguesas, entre as 12 horas de sábado e o meio-dia de hoje, pela Brigada de Trânsito da GNR.

Um informador da Brigada disse que «quatro das vítimas mortais resultaram de acidentes no distrito de Lisboa, em zonas não muito próximas da capital».

A mesma fonte referiu que, sobretudo na manhã de domingo, e apesar dos chuviscos que caíram em muitos pontos do País, «os automobilistas continuaram a conduzir como se a estrada não estivesse molhada e daí o elevado número de acidentes».

Por outro lado, e de acordo com o oficial de serviço na Brigada de Trânsito da GNR «muitas pessoas aproveitaram o dia de ontem para sairem de Lisboa em viagem de férias, ao mesmo tempo que o movimento com os carros de emigrantes já começa a fazer sentir o seu peso».

Cerca das 20 e 30 de ontem terceira via da Ponte 25 de Abril, foi aberta ao trânsito proveniente do sentido Sul/Norte, devido ao afluxo de veraneantes regressados de férias, sobretudo oriundos do Algarve. No mesmo período, a Auto-Estrada do Norte, registou grande movimento, principalmente junto à portagem.

Um dos acidentes constantes do registo da Brigada de Trânsito da GNR verificou-se na Póvoa de Varzim. Laurindo Ferreira da Silva, de 53 anos, casado, residente em Rio Mau (Vila do Conde), que seguia de motorizada, foi abalroado por um camião que lhe provocou a morte. O motorista do camião, Manuel Oliveira Campos, de 50 anos, natural de Macieira, Barcelos, saiu ileso do embate.

Na estrada que liga Lanhoso a Braga ocorreu o despiste de uma carrinha tendo ficado feridos os seus sete ocupantes, três dos quais com gravidade, pelo que ficaram internados no Hospital de S. Martinho de Braga. Um deles foi o condutor da viatura, Joaquim Barros Ferreira de 37 anos.

Nos arredores de Barcelos, em Casal do Nil, um automóvel foi enfeixar-se num camião que estava estacionado devido a avaria. No embate ficaram feridos o motorista do veículo ligeiro, José Lopes Figueiredo, de 35 anos, industrial, e ainda a sua filha, Lucília Figueiredo, de 18 meses, e Marcelino Torres, de 18 anos, e o seu irmão, João Paulo Torresa de 17, ambos emprgados de balcão.

Finalmente, em S. Pedro de Avios, Maia, um garoto de oito anos, Adelino Pinto Fernandes Marques, teve morte imediata ao ser atropelado frente à sua residência por uma camioneta conduzida por José Ferreira.

Crianças portuguesas carbonizadas em França

Duas crianças de nacionalidade portuguesa morreram carbonizadas no sábado à noite, quando o automóvel em que seguiam com os seus pais se incendiou, na sequência de um choque em cadeia entre dez veículos, ocorrido nas proximidades da cidade francesa de Bois. As duas crianças, cujos pais são emigrantes em França, foram identificadas como sendo Elizabeth e Filipe Manuel, nascidas em Angeiras, no distrito do Porto.

No choque, ficaram ainda feridos, 22 dos ocupantes dos veículos sinistrados tendo sido transportados para o h ospital de Tours.

Alemão vitimado na colisão de carrinha com automotora

Uma carrinha, em que seguiam sete jovens turistas alemães, foi no sábado à noite colhida por uma automotora ao atravessar uma passagem de nível sem guarda, em Vila Praia de Âncora, tendo morrido um deles e ficado feridos os restantes.

O mortò, ao que o «DL» apurou, é Heins Klein, de 28 anos. Quanto aos seus companheiros na trágica viagem ficaram internados no Hospital de Viana do Castelo.

O automóvel, que foi arrastado durante cerca de cem metros, acabou por prostar-se sobre a via, pelo que a circulação ficou interrompida durante algumas horas, obrigando a que os passageiros da automotora tivessem de ser transportados num autocarro vindo do Porto.

Bombeiro matou a mulher com um tiro na cabeça

Um bombeiro da corporação de Alfândega da Fé matou com um tiro de caçadeira, na cabeça, a sua mulher, Maria do Céu Silva, de 43 anos, quando esta se encontrava na casa que ambos habitavam em Sambade, a tratar de animais domésticos.

Ao homicida, Manuel dos Santos Silva, de 45 anos, detido algumas horas depois do crime pela GNR, já lhe tinha sido apreendida uma outra caçadeira e munições face às constantes ameaças de morte que, desde há tempos, fazia a Maria do Céu.

Após o crime, e antes de ser capturado pela GNR, Manuel dos Santos ainda foi comprar cigarros a um café da localidade e comer uma tijela de sopa em casa da sogra.

Baixa de temperatura acabou com os fogos

A baixa de temperatura ocorrida durante o fim-de-semana levou a que não estivessem reunidas as condições para a propagação das chamas. Assim, um fogo que deflagrou sábado no concelho de Góis, devido à luta dos bombeiros e aos chuviscos que caíram na zona Centro, foi declarado extinto às 22 horas de ontem.

«Os homens mantêem-se lá em operações de rescaldo e vigilância», declarou esta manhã ao «DL» o Inspector dos Bombeiros da Região Centro. Ribeiro de Almeida declarou não ser ainda conhecida a área destruída pelas chamas, embora os bombeiros admitem que centenas de hectares de um pinhal ardido há 22 anos tenham ficado destruídas.

Tendo deflagrado às 15 e 30 de sábado nas zonas florestais de Amioso e Funqueira, as corporações de Arganil, Penela, Pedrogão Grande, Pampilhosa, Lousã e Gois, num total de 60 homens, cedo conseguiram controlar o sinistro, embora a sua extinção fosse impossível.

«O incêndio só não pode ser dado como extinto, porque os reacendimentos são constantes e obrigam a permanecer no local as nove corporações que iniciaram o seu combate», declarou à agência ANOP uma fonte do Centro de Coordenação de Vila Nova de Poiares.

O mesmo informador adiantou que os reacendimentos eram consequência dos maus acessos e da natureza ingreme do terreno consumido pelas chamas, que impedem um rescaldo completo e eficaz, só conseguido durante esta noite.

Por outro lado, a nebulosidade intensa que ontem de manhã se abateu sobre a zona Centro, impossibilitou a intervenção dos meios aéreos, tendo como contrapartida o facto da «chuva miudinha ter limitado os reacendimentos».

Chamas em Monsanto

Um incêndio deflagrou a meio da tarde do passado sábado na zona de Monsanto, junto do bairro da Boavista, destruindo dezenas de eucaliptos e pinheiros.

Segundo o «DL» apurou junto de um informador do Batalhão de Sapadores Bombeiros, corporação que combateu as chamas, o sinistro, que de acordo com o relatório dos «soldados da Paz» teve origem indeterminada, ocorreu numa área de quatro hectares.

«Quase todos os anos há um, mas como atacamos logo, o incêndio nunca chega a atingir grandes proporções», declarou a mesma fonte, precisando que o sinistro que ocorreu no passado sábado «foi dos maiores dos últimos anos».

Recorda-se que o Batalhão de Sapadores Bombeiros mantem na Serra de Monsanto pessoal e material preparado para o combate ao fogo florestal, sediado num quartel junto à Rotunda da Cruz das Oliveiras. Nesta unidade, três turnos de 15 homens dispõem de uma auto-maca, um auto-tanque e um pronto socorro todo-o-terreno.

Região Centro:

O presidente da Câmara de Castanheira de Pêra, onde desde esta manhã autarcas, bombeiros, deputados e governadores civis fazem um balanço dos fogos na região Centro, declarou que «se tem discutido muito o combate aos incêndios, mas poucos se têm preocupado em abordar a necessiadade de prevenção, ordenamento florestal e fiscalização».

Júlio Henriques assinalou que o encontro de hoje se vai centrar «com muita prioridade na temática da prevenção dos incêndios florestais», uma vez que os fogos «constituem uma causa de empobrecimento da economia portuguesa e de destruição da zona do pinhal da região Centro, considerada a maior mancha florestal da Europa». De acordo com o estudo da Comissão de Coordenação da Região Centro, publicado em 1983, um terço da superficie florestal do continente português concentra-se nos seis distritos daquela Região, sendo de aproximadamente 35 por cento a importância da floresta na ocupação do solo a nível nacional.

No encontro de hoje, estão representados 23 Municípios e 27 comandantes de corporações de bombeiros, os governadores civis de Coimbra, Leiria e Castelo Branco, bem como deputados eleitos por aqueles círuclos.

FUNDO DE ARTIGO

Mário Castrim

A as minhas relações com o Manuel Paiva da Luz Amaral mantiveram-se, ao longo dos anos, dentro da maior cordialidade. Cá por mim, não perco a mínima ocasião para lhe exprimir os meus sentimentos fraternais. Colegas do mesmo curso, é certo que o M.P.L.A. (como ele era conhecido na intimidade) passou por situações complicadas.

Sozinho em Lisboa, houve dias de fome. Não o ajudei mas escrevi-lhe uma carta a explicar as razões e a reafirmar-lhe a minha total amizade.

Mais tarde, já com a formatura, foi para o interior, «para o mato», dizíamos nós. Aí, passou ainda maiores dificuldades. Mandei-lhe dizer que se arranjasse como pudesse, embora encontrando em mim o amigo de sempre. Sim, acontecesse o que acontecesse, a minha amizade nunca poderia ser posta em causa!

Levado a tribunal, fui testemunha contra ele. Quando fugiu, também eu o persegui. Evidentemente, isso nada tinha a ver com o lugar que ele ocupava no meu coração.

Há quem me censure por não lhe ter dado remédios quando ele esteve doente. Mas, meus senhores, por favor, não confundam as coisas, o que é que isso tem a ver com a amizade?

Recentemente, em público, chamei-lhe tudo o que me veio à cabeça: bandido, malandro, totalitário — sei lá que mais. No entanto, logo a seguir, mandei um telegrama:

Podes contar sempre minha amizade stop amizade indestrutível séculos dos séculos stop teu amigo até te matarem Stop.

Há dias, no boletim da minha empresa, encarreguei um funcionário de escrever sobre ele. O funcionário, como já se esperava, desancou-o forte e feio. Por acaso, um funcionário dos meus círculos mais próximos e que será em breve promovido. A quê, não sei. Mas será.

Imediatamente comuniquei com o meu amigo a dizer-lhe que nada, mas nada, abalaria a amizade que tenho por ele, como todos sabem.

Amizade que ele está bem longe de merecer, tão miserável é. Mas deixem, que quem lhe faz a cama sou eu...

Sem prejuízo, aliàs, das nossas relações cordiais.

Evadidos ainda não foram capturados

Suspeito foi atingido a tiro em Portimão

Uma semana depois da fuga da Colónia Penal de Pinheiro da Cruz, dos seis evadidos apenas se conhece o último carro que utilizaram, e uma série de informações desconexas que apontam para a sua localização nos lugares mais díspares e nas situações mais diversas. Com este ambiente de fundo, um homem, com notáveis semelhancas com um dos evadidos, e que manteve um comportamento estranho, inclusivamente deitando por terra um agente da Judiciária que o abordava, foi atingido ontem de madrugada com um tiro numa nádega na estação ferroviária de Portimão.

Um homem de 30 anos, João Arez Martins, que segundo a policia sofre de perturbações mentais que o levam a pensar-se perseguido e a ter reacções violentas, foi ontem de madrugada atingido a tiro quando abandonava a estação ferroviária de Portimão.

O incidente registou-se após o suspeito ter descido de um comboio proveniente de Lisboa, com destino a Lagos, e depois de um funcionário da estação de Tunes ter alertado a policia de que na última carruagem viajava um individuo que «tudo levava a crer tratar-se de Germano Raposinho».

Em Portimão, na gare, o indivíduo evidenciou um comportamento classificado pelas autoridades como estranho, e uma testemunha do incidente sublinhou que o jovem olhou para vários locais, em vez de se dirigir, como todos os passageiros, para a porta principal da estação. Em dada altura, João Arez Martins tentou meter a mão num saco que trazia à tiracolo, o que levou à pronta reaccão dos agentes que o seguiam, que o neutralizaram sob a ameaça de armas de fogo. No entanto, numa reaccão inesperado, o falso evadido deitou por terra um subinspector da PJ, a quem tentou retirar a pistola, motivando a intervenção dos outros agentes.

Atingido com um tiro na nádega direita, o suspeito foi conduzido ao hospital de Portimão onde, então, foi possível a sua identificação.

Policia queixa-se da população

As acções de busca têm sido prejudicadas por diversos telefonemas de populares que, não apenas no Algarve, afirmam terem visto os fugitivos nas mais diversas situações. Desde um restaurante ma Meia Praia, a uma boite no Baixo Alentejo, muitas têm sido as informações contraditórias, chegadas à policia horas, e mesmo dias depois das observações, o que tem dificultado a acção das autoridades.

Fonte da Judiciária de Faro declarou a este propósito à ANOP, que apesar de alguns telefonemas recebidos, os informadores deram sempre «notícias» referentes a muitas horas, e mesmo dias, depois daquilo que observam.

O mesmo informador adiantou, no entanto, que a captura dos evadidos, de cujo paradeiro também existem versões contraditórias, com a GNR a admitir que três deles já estarão em Espanha, e a Judicária, de acordo com telex da ANOP, a referir que não saíram do Algarve, estará para breve..

Nesta operação de «caça ao homem» estão empenhadas, para além de forças da GNR e PSP, e de um helicóptero, elementos da 12a e 6a secção e da secção cemtral da Policia Judiciária, com ordens para «atirar a matar».

Entretanto, segundo o «DL» apurou, a calma voltou à Colónia Penal de Pinheiro da Cruz, depois de, durante os dias seguintes à fuga, alguns detidos terem usado a violência em relação aos colegas de detenção no sentido de estes não cumprirem as regras de reclusão.

A grande evasão do ano

Depois da última grande fuga registada a 21 de Setembro do ano passado de onze detidos da Penitenciária de Lisboa, dos quais dez arguidos no processo das auto-denominadas Forças Populares 25 de Abril, que ainda continuam a «monte», a fuga da Colónia Penal de Pinheiro da Cruz à a primeira «grande evasão» verificada este ano numa prisão, considerada à partida,. como de máxima segurança.

Recorda-se que, durante a fuga, três guardas prisionais foram mortos e outros dois feridos, um dos quais, António José Paulino, o primeiro a ser atingido por disparos, se encontra ainda no Hospital Distrital de Setúbal, depois de ter sido submetido a duas intervenções cirúrgicas.

Alunos de Letras do Porto protestam contra abertura de Universidade

A Associação de Estudantes da Faculdade de Letras da Universidade do Porto protestou publicamente em nome dos estudantes que representa contra a autorização ministerial para abertura de três universidades privadas – uma no Porto e duas em Lisboa.

O número de vagas é de 1640 para alunos de História e 700 para os cursos de Línguas e Literaturas Modernas (Autónoma de Lisboa) e 3930 vagas no curso de direito.

A AEFLUP chama a atenção para o facto de a perspectiva, a curto prazo, de licenciatura naqueles cursos de milhares de estudantes, vem agravar o problema do mercado de trabalho que já se encontra saturado. Cerca de 9000 licenciados de Letras no desemprego, 4 mil dos quais só no curso de História, é um balanço deveras negativo.

Por outro lado, salienta a AEFLUP, o mesmo Ministério da Educação e Cultura e o mesmo secretário de Estado do Ensino Superior que permitem a proliferação de instituições privadas do ensino superior, reduziram em 30 por cento as vagas de ingresso nos cursos de Letras.

«Quer a AEFLUP repudiar com a maior veemência toda a hipocrisia que afinal preside ao chorudo "negócio" em que se tem vindo a transformar a caóotica proliferação de instituições privadas do ensino superior, apostadas em, beneficiando dos dinheiros públicos que o Estado lhes concede ainda por cima, criar em largas centenas de estudantes que deixam o 12.º ano e não conseguem média suficiente para ultrapassar a cerrada selectividade dos «numerus clausus» estabelecidos para o ensino oficial, espectativas de formação científica superior a um preço descaradamente incomportável e em condições de leccionação que não merecem comentários sequer (...).»

Frisa ainda a associação que a autorização ministerial para a criação destas universidades se verificou antes de ser aprovada a Lei de Bases do Sistema Educativo «que obriga a que no futuro a criação de universidades privadas passe por decreto-lei e não por mero despacho ministerial».

«Por que esperam então o sr. ministro e o sr. secretário de Estado para dar explicações à opinião pública? Ou preparárão já o seu pedido de demissão?...» – conclui a Associação de Estudantes da Faculdade de Letras da Universidade do Porto.

Proprietário de oficina apareceu morto em Fernão Ferro

Na oficina que possuia em Fernão Ferro, no concelho do Seixal, apareceu morto, por envenenamento, Manuel Maria de Jesus Alves, de 36 anos, que era conhecido pela alcunha de «Manel Bate Chapas». A GNR refere que se tratou, ao que tudo indica, de um caso de suicídio, pois Manuel Maria, que deixa mulher e dois filhos, tinha junto ao corpo uma carta em que explica as razões para o seu acto de desespero.

Referem os seus amigos que Manuel Maria, que ainda recentemente saíra de uma cura de alcoolismo, era, fora a sua predisposição para beber em demasia, um chefe de família exemplar, óptimo trabalhador e uma pessoa habitualmente bem disposta, sendo frequente vê-lo agarrado à sua concertina na terra onde residia, Tercena, no concelho de Sintra.

EXCURSÕES AVIC

AUTOPULLMANS DE LUXO ★ HOTÉIS DE 1.ª

MARROCOS • CIDADES IMPERIAIS
9 DIAS - Partidas • 2 • 23/8 • 6 • 20/9

GIBRALTAR – TÂNGER E CEUTA
5 DIAS - Partidas • 13 • 24/8 • 7 • 14/9 • 2/10

TETOUAN • CEUTA E TORREMOLINOS
4 DIAS - Partidas • 3 • 14/8 • 7 • 21/9 • 2/10

INGLATERRA • ESCÓCIA • PARIS
21 DIAS - Partidas 3 • 23/8

LONDRES • BRUXELAS • PARIS
15 DIAS - Partidas 7/8 • 11/9

BENELUX • PARIS • CRUZEIRO NO RENO
15 DIAS - Partidas • 10/8 • 7/9

TRÊS ALPES • ÁUSTRIA • TIROL
17 DIAS - Partidas • 1/8 • 5/9

NORMÂNDIA • PARIS • VERSAILLES
13 DIAS - Partidas • 2/8 • 13/8

LOURDES • PARIS • ANDORRA
11 DIAS - Partidas 17/8 • 1/9

CÔTE D'AZUR • MÓNACO E SAN REMO
11 DIAS - Partidas • 19/8 • 3 • 17/9 • 1/10

BIARRITZ • LOURDES E ANDORRA
7 DIAS - Partidas • 23/8 • 6 • 20/9 • 1/10

MOSTEIROS DE ESPANHA E ANDORRA
10 DIAS - Partidas • 22/8 • 5 • 19/9

CÓRDOBA • GRANADA E SEVILHA
5 DIAS - Partidas • 13/8 • 1/10

ASTÚRIAS E PICOS DA EUROPA
6 DIAS - Partidas • 15/8 • 17/9

GALIZA • RIAS BAIXAS E PICOS DA EUROPA
5 DIAS - Partidas • 15/8 • 3 • 24/9 • 1/10

MADRID • ARANJUEZ • TOLEDO
4 DIAS - Partidas • 7 • 14/8 • 4 • 25/9 • 2/10

SEVILHA • ARACENA • BADAJOZ
3 DIAS - Partidas • 15/8 • 5 • 19/9 • 3 • 30/10

TRÁS-OS-MONTES • MINHO E BEIRAS
6 DIAS - Partidas • 10 • 24/8 • 7/9

PENEDA • SOAJO E GERÊS
5 DIAS - Partidas • 6, 13 • 20/8 • 3 • 24/9 • 1/10

NORDESTE • DOURO E BEIRAS
4 DIAS - Partidas • 14 • 28/8 • 11 • 25/9

MINHO • SOAJO E BUÇACO
3 DIAS - 8, 15, 22, 29/8 • 5, 12, 19, 26/9 • 13, 17/10 • 1/11

DOURO • MINHO E BEIRAS
3 DIAS - Partidas 15 • 23/8 • 5 • 27/9 • 3 • 31/10

ALTO MINHO • GERÊS E CANIÇADA
3 DIAS - • 8, 22 • 29/8 • 5, 12, 19 • 26/9 • 3 • 31/10

MINHO • GERÊS E CANIÇADA
3 DIAS - Partidas 9, 23 • 30/8 • 6 13, 20 • 27/9 • 4/10

ALGARVE SOL E MAR
3 DIAS - Partidas • 5 • 29/8 • 5 • 19/9 • 3/10

Reservas e informações na:
AVIC Tours
AV. 5 DE OUTUBRO, 53 — LISBOA
Telefones: 52 11 16/52 11 17/57 29 70
OU NA SUA AGÊNCIA DE VIAGENS
GROSSISTA 473/85

Num seminário realizado em Aveiro

Debatidas as relações sociedade-território

O presidente do Partido Popular Monárquico, Gonçalo Ribeiro Telles, defendeu em Aveiro que a região não deve ser delimitada com base exclusiva «nas quantiddes económicas e nos númereos, por vezes cegos, das estaísticas».

Ribeiro Telles falava no âmbito de um seminário sobre o ambiente e regionalização europeia que decorreu em Aveiro, numa iniciativa do Centro de Estudos do Ambiente e Qualidade de Vida (CEAQV).

O presidente do PPM defendeu que «as relações entre a sociedade e o território devem garantir a permanência dos valores culturais nele impressos e dos ecossistemas naturais e transformados, de que depende o gradual aumento da capacidade de suporte do território para a vida humana». «A luta que hoje se estabelece contra o ordenamento e um desenvolvimento baseados na região natural faz parte da reafirmação duma política tecnocrática de mero crescimento económico, sublinhou, política definitivamente ultrapassada pela necessidade de recriar um mundo à escala do Homem, da sua universalidade e das pátrias».

O presidente do CEAQV, Manuel Cristiano, realçou na sua intervenção que «vivemos uma crise cultural que é uma crise ecológica, uma crise de desenvolvimento, uma crise que não tem saída no quadro das economias dominantes».

Segundo o presidente do grupo organizador do seminário, a maioria dos problemas desse âmbito que afectam os portugueses «têm como raiz a falta de uma lei de bases do ambiente, a falta de uma verdadeira política de regionalização e de educação ambiental».

No decorrer do seminário, José Veludo, secretário nacional da UGT, fez uma intervenção sobre «o ambiente no local de trabalho» e António Elói, dos «Amigos da Terra» falou do ambiente, regionalização e ordenamento europeus.

Entre outras delegações, participaram neste seminário, o CEAQV, «Amigos da Terra», «Os Verdes», grupo «Quercus», PPM e ainda autarcas e associações sindicais, num total aproximado de duas dezenas de entidades.

RN: greve entra na quinta semana

Os autocarros da Rodoviária Nacional vão estar parcialmente parados, a partir de hoje, pela sexta semana consecutiva de greves convocadas pela Federação dos Sindicatos de Transportes Rodoviários e Urbanos (FESTRU).

Um dirigente da FESTRU, António Morais, disse à Anop que o dia de hoje é o vigesimo dia de greve afectando o transporte de passageiros, decorrendo a paralisação das 4.30 às 9.30 horas, horário que se repete quarta, quinta e sexta-feira.

Para terça-feira a FESTRU convocou uma greve do transporte de passageiros das 4.30 às 14.00 horas e todos os sectores estarão em greve das 9.00 às 14.00 horas para realização de um plenário nacional descentralizado.

As paralisações do movimento de passageiros e dos restantes sectores da empresa têm ocorrido em horários diversificados, pelo que há cinco semanas que ocorrem greves na empresa em todos os dias úteis.

O sindicato dos rodoviários da UGT (SITRA), que na primeira, segunda, terceira e quinta semana convocou greves coincidentes com as da FESTRU, anunciou também a realização de paralisações de 24 horas nos dias 4, 6, 8 e 10 de Agosto.

Na base da greve que opõe sindicatos e Conselho de Gerência da Rodoviária Nacional estão reivindicações salariais. Os sindicatos reivindicam aumentos da ordem dos 20 por cento a que o Conselho de Gerência contrapõe uma proposta de 15 por cento de acréscimo da massa salarial.

Cimenteiras paradas até sexta

Os trabalhadores dos cimentos iniciaram hoje às 00.00 horas uma greve nacional de quatro dias que paralisará a produção das duas cimenteiras até às 24.00 horas de quinta-feira.

A adesão à greve está a ser da ordem dos 98 por cento na Cimpor e na Secil, segundo João Ferreira, da Comissão Executiva da Federação dos Sindicatos da Cerâmica, Cimento e Vidro.

Dada a «intransigência negocial do Conselho de Gerência da Cimpor e da administração da Secil», a Federação dos Sindicatos das Indústrias da Cerâmica, Cimento e Vidro vai entregar amanhã novo pré-aviso de greve, cobrindo o período compreendido entre quinta-feira às 00.00 horas e a mesma hora de segunda-feira — acrescentou aquele dirigente sindical.

Segundo a mesma fonte, as entidades patronais, na reunião havida sexta-feira, mantiveram os 13,5 por cento de aumento para a tabela salarial, tendo-se limitado a propor aumentos de 20 por cento no subsídio de refeição e diuturnidades.

Face a esta posição, e dado que, de acordo com a Federação, o aumento nas diuturnidades faz acrescer em apenas algumas décimas os 13,5 por cento, o plenário de sindicatos foi da opinião de que a greve, para além de ser mantida, devia ser alargada.

Lei da contratação é "ataque à liberdade sindical"

- afirma a CGTP

O projecto governamental de lei da contratação colectiva «é um ataque à liberdade sindical» e «está ferido de inconstitucionalidade» — afirma um comunicado da CGTP/Intersindical, ontem divulgado.

A CGTP afirma que o projecto de diploma apresentado pelo Governo «estabelece restrições ilícitas ao objecto da contratação colectiva, à liberdade de negociação, designadamente nas empresas públicas, e ao direito à greve» e «visa restringir a acção reivindicativa na empresa». O projecto governamental sobre «o novo regime jurídico das relações de trabalho «encontra-âse em discussão pública até 14 de Agosto.

Pasra a CGTP a contratação colectiva deve poder regular todos os aspectos da relação individual de trabalho e da organização de trabalho na empresa e poder influenciar as decisões que condicionam o emprego, designadamente a sua promoção e manutenção.

A Intersindical defende que a definição das regras de estabelecimento de relações colectivas e de soluções de conflitos colectivos de trabalho deve assentar na contratação colectiva, reservando para leis imperativas apenas a definição de mínimos para as relações individuais.

Segundo aquela central sindical, o actual projecto governamental é um «projecto requentado do último governo da AD, em que era ministro do Trabalho Luís Morales e secretário de Estado Fernando Marques».

CEE e EUA em desacordo sobre massas e citrinos

As negociações directas entre a CEE e os Estados Unidos, em Bruxelas, não resolveram o diferendo comercial sobre citrinos e massas alimentícias, anunciou ontem o comissário europeu para as relações externas, Willy de Clercq.

No final das conversações entre Clerq e o representante especial norte-americano para o comércio, Clayton Yeutter, o comissário europeu considerou um fracasso esta tentativa para chegar a «uma solução global positiva».

A negociação «emperrou, sobretudo, nas concessões tarifárias pedidas por uma e outra parte sobre os citrinos e outros produtos alimentares, e ainda sobre o problema das massas alimentícias».

Os Estados Unidos reclamam compensações para as vantagens comerciais preferenciais concedidas pela CEE aos países do sul do mediterrâneo, que, no seu entender, «lesam os exportadores norte-americanos de citrinos».

Quanto às massas alimentícias, de que a Itália é o principal exportador para os Estados Unidos, Washington continua a pedir uma redução sensível (entre 30 e 40 por cento) dos subsídios às exportações acordados pela CEE.

Um terceiro dossier, o comércio dos produtos siderurgicos semiacabados, foi também suspenso, porque os norte-americanos ligaram este problema aos dois primeiros, recusando ratificar o acordo que regulamenta as exportações europeias destes produtos para o mercado dos Estados Unidos até ao Outono de 1989.

A CEE, por seu turno, recusa facilitar as importações de citrinos da Florida ou da Califórnia, como pede Washington, a não ser que os Estados Unidos se comprometam a não pôr em causa, no futuro, esses acordos.

Willy de Clerq manifestou, ainda, «inquietação» face «ao risco real de um novo conflito entre a CEE e os Estados Unidos, a poucas semanas da reunião de Punta Del Este», que deverá lançar um novo ciclo de negociações comerciais multilaterais no quadro do GATT (Acordo Geral Sobre Comércio e Tarifas Aduaneiras).

Todavia, uma fonte diplomática norte-americana em Bruxelas minimizou os riscos invocados pelo comissário europeu, afirmando que «os Estados Unidos querem continuar a discutir, apesar deste novo fracasso, até que um compromisso válido seja encontrado».

Em Novembro do ano passado, os Estados Unidos desencadearam a «guerra das massas», aumentando os direitos aduaneiros sobre as massas europeias para obter concessões comunitárias sobre os citrinos. A CEE respondeu elevando as tarifas sobre as nozes e limões provenientes dos Estados Unidos.

Multinacional quer comprar acções da Sociedade Portuguesa de Explosivos

A Federação dos Sindicatos da Química e Farmacêutica manifestou-se na semana passada contra a eventual autorização governamental para que a multinacional Explosivos Rio Tinto adquira 25% do valor das acções da Sociedade Portuguesa de Explosivos (SPEL). A multinacional espanhola tornou-se recentemente proprietária de 24,8% das acções da Extra (Explosivos da Trafaria), quando até aí detinha apenas 6,8% das mesmas.

Segundo federação sindical, o processo de aquisição das acções da SPEL encontra-se em análise no Instituto do Investimento Estrangeiro, não sendo esta a primeira vez que a SPEL suscitou o interesse das multinacionais. «Tal interesse nunca foi concretizado por oposição governamental» e a Federação afirma que, «embora não acredite que, por se mostrar inconstitucional e revestir um grave risco, a autorização seja concedida, desde já responsabiliza no entanto o Governo de Cavaco Silva pelas consequências de uma eventual autorização».

O comunicado sindical indica que «a produção de explosivos de guerra é considerada legal e constitucionalmente uma indústria duplamente estratégica, quer em termos de defesa quer em termos de soberania nacionais».

Para o secretariado da Federação da Química e Farmacêutica « a única solução conforme à lei e à Constituição da República e a melhor forma de defender os interesses nacionais é o Estado português adquirir as referidas acções».

COTAÇÕES CRÉDITO PREDIAL PORTUGUÊS

COTAÇÕES DE NOTAS	(Por unidade) COMPRA	VENDA
ÁFRICA DO SUL (rand)	38$50	44$50
ALEMANHA FED. (marco)	69$30	70$50
ÁUSTRIA (xelim)	9$80	10$00
BÉLGICA (franco)	3$142	3$392
BRASIL (cruzado)	4$00	6$50
CANADÁ (dólar – notas de 1 e 2)	105$15	107$65
(notas de 5 a 1000)	105$65	108$15
DINAMARCA (coroa)	18$40	18$80
ESPANHA (peseta)	1$042	1$162
EUA (dólar – notas de 1 e 2)	145$15	148$65
(notas de 5 a 100)	145$65	149$15
FINLÂNDIA (marka)	29$00	29$60
FRANÇA (franco)	21$35	22$05
HOLANDA (florim)	61$50	62$60
IRLANDA (libra)	206$45	210$45
ITÁLIA (lira)	$092	$107
JAPÃO (iene)	$892	$953
NORUEGA (coroa)	19$60	20$10
REINO UNIDO (libra)	217$50	222$00
SUÉCIA (coroa)	20$80	21$30
SUÍÇA (franco)	86$50	88$00
VENEZUELA (bolívar)	6$25	7$25

Observações:

1 — No respeitante a moedas, estas cotações devem ser consideradas a título meramente informativo.

2 — Todas as operações de venda estão sujeitas ao imposto de 6 por mil.

Iazaki e Grupo Saltano associam-se em Portugal

Um protocolo entre o Instituto de Investimentos Estrangeiros e a Yazaki Saltano de Portugal C.E.A. Ltda, foi assinado no Porto prevendo a produção em Portugal de produtos da Yazakui Corporation, o maior produtor mundial de cablagens eléctricas para automóveis, com 50 por cento do mercado japonês e razoável penetração nos Estados Unidos. A Yazaki tem vindo também a fornecer produtos para fabricantes de automóveis europeus, a partir da Tailaândia.

Estes fornecimentos, apesar da grande distância, têm sido feitos sem problemas, mas as cablagens eléctricas são componentes que sofrem frequentes alterações de «design», originadas pelos fabricantes de automóveis, o que levou aquela companhia japonesa a implantar uma fábrica o mais próximo possível das fábricas de montagem.

A decisão de escolher Portugal ficou a dever-se ao facto do nosso País ser um estado-membro da CEE e á mão de obra e qualidade favoráveis.

«Por enquanto, e numa primeira fase, a nova empresa planeia utilizar um das fábricas do Grupo Saltano; na segunda fase pretendemos modernizar a fábrica em grande escala de produção com uma mão de obra de quase 2000 pessoas», afirmou num breve discurso o presidente da Yazaki Corporation, Yasuhiko Yazaki.

Revelou também que o respectivo sócio local – o Grupo Saltano – estabelecera a relação ideal administração/trabalho e que, a longo prazo pretendem fornecer não só a Europa como os Estados Unidos com os produtos desta operação portuguesa. Salvador Fernandes Caetano, por sua vez, festejou «a decisão final de um investimento que terá o maior interesse económico e social para o País».

Disse ainda que este investimento, na fase final, atingirá um valor superior a 1,7 milhões de contos e criará cerca de 1700 novos postos de trabalho, para além de que a produção nessa altura ultrapassará os 9 milhões de contos/ano, totalmente destinada á exportação.

«Isto, que para nós e penso que para o País, será de extraordinária importância, poderá ainda servir – e estou certo servirá – como base e incentivo a outros investimentos, porventura mais amplos e importantes».

Salvador Caetano fez algumas críticas a aspectos da organizacão social e económica do País e citou uma recente entrevista dada por um professor de economia português que disse sermos uma sociedade onde não há castigo nem prémio

«Efectivamente, disse aquele empresário nortenho, esta é uma verdade insofismável porque é tão difícil castigar como premiar e, assim sendo, duas situações ocorrem: uma, que poderia ser muito boa se fossemos uma sociedade perfeita, onde cada cidadão tivesse correcto respeito pelos seus deveres e obrigações, onde cada um procurasse fazer tudo ao seu alcance para benefício da comunidade mas, a nossa situação é bem oposta e, por isso, funciona muitras vezes, quase como uma espécie de anarquia».

Aproveitou a oportunidade para afirmar a grande satisfação e até orgulho que sentia com o que ocorre na sua organizacão, «onde a maioria dos seus colaboradores tem perfeita noção das suas responsabilidadese e procura sempre dar o melhor do sei esforço para o engrandecimento da mesma».

Ingleses vêm testar Benfica

Depois do teste (positivo) do Sporting frente ao Arsenal londrino aguarda-se o «ensaio» dos benfiquistas perante o Southampton cuja comitiva chegou ontem a Lisboa. O «keeper» Shilton é a grande vedeta para o confronto de amanhã. E Zivkovi chegará a tempo?

Ontem, em Alvalade

Negrete fez "esquecer" Pacheco

O Sporting empatou 0-0 com o Arsenal, em jogo de apresentação da equipa «leonina» ao seu público, que atraiu ao Estádio de Alvalade cerca de 40.000 pessoas.

O grande atractivo da partida residia na apresentação aos adeptos leoninos dos novos reforços adquiridos recentemente pelo clube de Alvalade, Negrete, Zinho, Silvinho e Vital, com destaque para o «mundialista» mexicano.

Demonstrando natural falta de entrosamento, o médio mexicano confirmou no entanto a sua excelente técnica e visão de jogo, conquistando de imediato o público «leonino», que não lhe regateou aplausos, mesmo quando as coisas não corriam pelo melhor.

No final da partida, apesar do nulo registado, muitos sportinguistas mostravam-se satisfeitos, considerando alguns, à saída de Alvalade, que «o mexicano faz esquecer o (Jaime) Pacheco».

Quanto a Zinho, que jogou os 90 minutos, e o brasileiro Silvinho, que actuou durante pouco mais de mei-hora, deixaram também boa impressão, não atingindo porém o nível de Negrete, que se cotou como um dos melhores homens em campo, juntamente com Vítor Damas.

Na primeira parte, o veterano guarda-redes leonino negou por diversas vezes o golo aos ingleses, talvez pretendendo provar ao técnico Manuel José e ao seu suplente Vital que ainda está para durar.

Numa dessas ocasiões, aos 2 minutos, o golo esteve iminente, mas Vítor Damas saiu dos postes e conseguiu deter dois fortes remates, primeiro por robson e depois por Charlie Nicholas, jogador que se destacou entre os ingleses.

Depois de uma primeira parte em que o domínio pertenceu aos arsenalistas, em parte pelas facilidades concedidas pelo meio-campo e defesa leoninas, o Sporting superiorizou-se nos segundos 45 minutos, perdendo algumas boas ocasiões para inaugurar o marcador.

Negrete, que na primeira parte actuara mais na ponta esquerda, passou para o centro do terreno e começou a distribuir jogo, ora para esquerdora para a direita, notando-se então a falta dos tão reclamados pontas-de-lança de que Manuel José não se cansa de falar, para concretzarem os cruzamentos efectuados pelo brasileiro Silvinho ou pelo ex-bracarense Zinho.

A partida oi dirigida pelo árbitro Sepa Santos, de Lisboa, auiliado por Carlos Pires e Ildefonso Gomes, e as equipas alinharam:

SPORTING: Damas; Oceano, Venâncio, Moratoe Fernando Mendes; Zinho, virgílio, Litos (Mário Jorge, aos 46 minutos) e Negrete; Manuel Fernandes (Silvinho, 65), e Meade.

ARSENAL FC Lukic (Wilmot, 67); Ceaser, Viv Anderson, Robson e O8Leary; Tony Adams (ommy Patton, 67), David Rocastel (Paul Davis, 81), Paul Davis (Alnison, 46) e Niall Wimm (Williams, 46); Charlie Nicholas e Graham Rix.

Negrete: fácil integração em Alvalade

Jean-Jacques Philip e Joaquim Salgado no local de honra

Corrida em volta da "Volta"

Neves de Sousa
nosso enviado especial

Pronto; acabou-se o repouso, retemperaram-se algumas forças, procedeu-se (em algumas bandeiras) à reciclagem táctica e aí vão eles, os estradistas da 48.ª Volta a Portugal sobre duas rodas a atacarem as duras montanhas que estão pelas barbas. Na viagem entre Évora e Termas de Monfortinho (260 quilómetros através da inclemente planície alentejana, pouco ou nada a referenciar novamente: apenas (com 255 mil metros pela frente) o francês Jean Jacques Philip a arrancar do grosso das hostes para, sem qualquer desfalecimento muito visível, escrever a página que um dia irá contar aos netos, lá por Paris: uma etapa do luso «Tour» vencida com margem que dá para rir e brincar: oito minutos e sete segundos. Verdade que chegou com a língua de fora, todos os poros rebentando de sacrifício: mas, que é isso, quando se consegue escrever um pedaço de lenda numa vida?

Continua na pág. 12

Trepadores entram em cena

Continuação da 11

Tirando esta escapada do moço tricolor, que quis dar à «Fagor» a alegria inédita numa temporada, apenas terá de acrescentar-se que o pelotão chegou todo colado e que a única nota insólita (e para censura) residiu na mútua agressão entre Francisco Silva e Fernando Carvalho que o júri não castigou, como deveria e seria exemplo para se evitarem situações idênticas.

Aconteceu por altura do «sprint» para a meta de montanha, em Alto do Rodão. Conta o lousanense Fernando Carvalho:

— Ele (Francisco Silva) manda-me um murro quando eu estava a fazer-me ao segundo lugar na meta (o 1.º estava no papo do fugitivo do dia). Caí, parti os óculos, quebrei um garfo da bicicleta e, para cúmulo, estou que nem posso com dores no ombro direito.

Fernando Carvalho quase chorava: as dores eram (realmente) de contaminar a plateia. Já quanto a Francisco Silva, que sangrava da cabeça, a história tinha motivação clara:

— Ele (Fernando Carvalho) quando viu que eu estava a atirar-me para a meta, puxou-me a máquina pra trás. Tive de sacudi-lo com um murro, a gente estava nervosa, não é?

Continua o louletano mano de Acácio da Silva:

— Também estou a deitar sangue da cabeça, porque caímos os dois. Espero que isto passe, não lhe tenho rancor mas não esperava que, em Portugal, me fizessem uma coisa destas. Então não se pode mostrar valor?

Fernando Carvalho. No hospital de Castelo Branco garantiram que não havia fractura. Francisco Silva: na ambulância da corrida; levava cinco «gatos» no telhado. Depois, os fotógrafos traziam os dois homens frente a fr te. Apertaram as mãos: for tudo um mal- — entendi . Até o júri, soberanamente enevolente, omitiu (no seu comunicado oficial) um caso que centenas de pessoas constaram. Com verdade pelo respeito da competiçõ ou (simplesmente) fazendo gato-sapato da disciplina que deve imperar num espectáculo que é servido a meia dúzia de passos do cliente que, para todo o sempre, ficará registando ne retina um acontecimento que em nada enobrece uma Volta a Portugal, corrida por profissionais de primeira instância?

●

Depois, ainda em reacção à entrada nas Termas de Monfortinho, haverá que registar a concessão (lógica e correcta) de prémios de progressividade e de «fugitismo» ao «JJ» de Collombes.

Adelino Teixeira, considerado «o melhor companheiro», Manuel Cunha, dominando a «elegância», e Eduardo Correia como «o mais amável»: outros títulos que vão rendendo uns tostões. E as análises «antidoping» a continuarem negativas: será que a rapaziada passa ao lado da voragem e da tentação ou já existem, neste sofisticado mercado das drogas, antídotos que rapidamente arrastam consigo pormenores de qualquer medicamento destinado a ultrapassar momentaneamente a competência das próprias forças?

Bem, já agora, temos, na pausa dentro das Termas de Monfortinho, a insólita perseguição de pé descalço feita pelo motorista de um jornal lisboeta a uma cidadã que, para seu mal, tinha a graça de ser bonita e atraente, mas não estava disposta (às três da madrugada) a dar troco a desconhecidos: no Hotel Astória, até o gerente teve de ir colocar em sentido o efervescente apaixonado de um minuto. Mais: a festa que tinha a cançonetista Ana como vedeta prolongou-se de tal modo pela noite adiante que, às cinco da matina quando as fitas musicais recolheram ao caixote, os ciclistas berravam pela quebra do seu repouso.

E, daí a uma hora, quando (finalmente) descansavam em vale de lençóis, veio a alvorada com morteiros e foguetes, retalhando até ao zero o dia em que toda a caravana devia recompor forças. Pena (realmente) que a organização da prova não tivesse tido conhecimento que o dia de paragem da caravana batia (exactamente) o topo da festa anual das Termas de Monfortinho, na tal noite em que nem as melgas pregam olho.

Adiante

Prosseguem 85 aventureiros, Joaquim Salgado arrancando com o «jersey» solarento, o britânico Cayn e o brasileiro Mazzaron convictos que não será ainda, na cavalgada para Manteigas, que vão ser apeados do pódio, embora tanto Marco Chagas como Fernando Carvalho sejam ameaças sérias, até porque a etapa, ao longo de quase duzentos mil metros, ofereça dificuldades tremendas: nada menos que quatro contagens de montanha (três de classe superior) e as metas volantes sejam convite a velocidade para a triagem inicial dos menos cotados do pelotão colorido.

De qualquer modo, Boavista e Louletano continuam (emergindo do lote dos quase anónimos) a afligir a marcha deliberada em bastidores por Sporting e Lousa, atentos, veneradores e obrigados clientes visuais da marcha global da corrida até este momento em que os grandes e verdadeiros juízes de paz (as serras) vão pôr e dispor sobre o futuro da competição.

Para além da corrida

Porém, amigos, a prova não é só a festa na estrada. Joaquim Salgado dizia-me, na tarde de ontem:

— Até agora, tenho dado tudo por tudo, tenho quase a certeza que estou quase a despir a «amarela», porque estou muito cansado e não tenho equipa para competir pelo melhor lugar nesta «volta». Mas, com a ajuda que todos me vão dando, pode ser que ainda se assista a uma surpresa: não acha que era bem bonito lá para a gente de minha terra em Paderne?

Carlos Marta mostra-me o pé direito: está um trambolho fruto da queda à porta da meta em Évora. Vitor Rodrigues continua enfeixado: o cotovelo parece o mar vermelho. João Faria aparece na comitiva: trás consigo a incumbência de revalidar 1983, quando Marco Chagas, vestindo as cores da empresa «Mako Jeans», venceu o nosso «tourzinho»:

— Estou com dez nomes na agenda, para recomeçarmos o ciclismo. Já acertei quase tudo com quatro, dependendo agora da «volta ás comunidades» a contratação de outros três. O resto, vou escolher até terminar a «volta». Creio que o regresso da «Mako Jeans» ao ciclismo provavelmente fazendo companhia ao Benfica e ao Futeboł Clube do Porto, será uma autentica realidade já na próxima temporada.

Uma nota bem aborrecida: durante a estada em Évora, o carro da reportagem do jornal «O Diário» sofreu verdadeira «calcadela», em Évora (frize-se bem) a viatura ficou reduzida a infimo valor: vidros e carroçaria riscados, para-brisas amolgados, pneus picados, letreiros arrancados e substituidos por traços negros, os limpa-vidros torcidos e mais toda uma descarga de violência que ninguém pode aceitar como lógica, venha de onde partir.

Os nossos colegas de escrita sentiram, para além de largo prejuizo material para a sua entidade patronal, que aquela descarga critica, que poderia atingi-los seriamente no fisico, era um desabafo sem pés nem cabeça. Que veementemente se condena.

Vira a Folha

É isso: falemos de coisas mais belas. Por exemplo: da exposição de ciclofilia que, no Hotel Astoria, é ideia concretizada por um espantoso apaixonado pelas bicicletas: Mário Lino da Conceição Silva, das Caldas da Rainha.

Imagine o leitor: num amplo salão, memória visual da progressão dos «fórmula um» em duas rodas desde o século passado. Selos mundiais sempre tendo a bicicletas como tema, desda a Bulgária (1931). Uma colecção particular de Mário Lino onde ele foca 1899 como o ano em que se realizou o primeiro congresso da Federação Alemã de ciclismo e, logo a seguir idêntica manifestação levada a cabo em Cuba.

Uma mostra onde todos as «Corridas da Paz» saltam para o olhar através de selos lindos «de morrer». Mário Lino conta:

— Nos países do Leste, o desporto é muito aproveitado para series filatélicas de alta beleza, como uma temática filatética que (simultaneamente) encaminha o jovem para a prática desportiva.

Estampas e envelopes selados com carimbos de todos os campeonatos mundiais de ciclismo, timbres comemorativos de eventos sobre as duas rodas, uma colecção impressionate que foi delicia visual para toda a caravana.

— Isto não tem preço. «É a minha paixão de dezenas de anos».

Mário Lino acrescenta:

— Em minha casa (Caldas da Rainha) tenho uma grande prova de ciclismo toda montada em miniaturas: não a consegui trazer para aqui, mas fica á disposição de quem a quiser apreciar.

Todas as «voltas» recordadas em jornais e revistas. Dezenas de livros sobre velocipedia. Mário Lino desabafa:

«Tenho tido o apoio da Casa do Benfica nas Caldas da Rainha, tal como antes me foi dado pelo Sporting das Caldas.

Fotos arrancadas ao tempo ido: «Cycolo Clube Caldense», de 12 de Agosto de 1902, recordando um passeio oficial às Águas Santas, no dia do primeiro aniversário da colectividade.

— Um médico e quatro filhos eram as vedetas deste tempo — lembra por aquilo que leu Mário Lino. **«Já reparou nesta imagem?»**

Mais recordações fascinantes de épocas que poucos hoje viveram: um jornal «Velo-Sport» de Dezembro, década de 40 deste século. Uma vitrina especial dedicada a Joaquim Agostinho, o homem que não teve paralelo por estas áreas. E, em lugar também de toda a saliência, a lembrança dos passeios cicloturistas entre Caldas da Rainha e Badajoz, que são concretizada iniciativas de Mário Lino.

— Este ano, foram mais de 700 os entusiastas que fizeram a viagem. A organização custou mais de 500 contos, porque tivemos de despender uma larga verba com a brigada de trânsito, médico e bombeiros.

A exposição alonga-se: os «pelicanos» (como Mário Lino diz que são conhecidos) não abrandam em iniciativas: ele próprio, alma mater daquela festa para os olhos, vai mostrando: jornais tendo o ciclismo como tema fundamental, cintas de charutos caixas de fósforos que fazem a inveja dos melhores coleccionadores do género, tudo abordando o tema ciclista. Livros e a história da União Velocipédica Portuguesa que, a oito de Janeiro de 1911, já tinha 1200 ciclistas federados, apenas da zona lisboeta. Placas para bicicletas, que já caíram em desuso e nem sequer têm lugar em museu lembrando as mais diversas localidades onde se concediam licenças para guiar a maquineta. Toda a belíssima colecção de medalhas e fotos que foi espólio de Gil Moreira e que o filho daquele técnico e jornalista, praticante e campeão, cedeu para esta exposição, onde a aposição de carimbo comemorativo pelos CTT em envelopes selados custou 45 contos:

— E vale aqui a pena agradecer à Junta de Turismo das Termas de Monfortinho: compreendeu perfeitamente o alcance desta iniciativa e tem sido preciosa no incentivo que deu a esta exposição que, infelizmente, apenas estará aberta dois dias.

Os «pelicanos» fazem saídas domingueiras e promovem excursões todos os meses. Nas Caldas da Rainha, dois «carolas» estão ao lado de Mário Lino: Hélder Vasconcelos e João Alves Rego. Samuel de Ol-

A equipa de reportagem do "DL"
viaja num
FIAT
Gentilmente cedido pela Fiat Portuguesa SARL

O pelotão

Fern de s com

A nossa equipa de reportagem
VIAJA COM
Mobil

Uno! um carro Único!

Fernando Carvalho: máscara de sofrimento após a agressão cometida por Francisco Silva

iveira Fernando, presidente da Associação Nacional dos Comerciantes de veículos de duas rodas, quem nos conta:

— Temos 250 sócios, todos negociantes por grosso, especialmente vocacionados para a exportação. Mas, importamos também muito, especialmente da França e de Itália, mais do Japão.

Continua o desfile pelas montras: uma medalha que lembra o batalhão militar ciclista, que em 1929 estava acantonado nas Caldas da Rainha. Galhardetes e camisolas, troféus de toda a índole: sempre qualquer deles a evocar um facto, um gesto, aquela proeza que resiste ao calendário.

Mário Lino, que é gerente da filial caldense do Sociedade Comercial do Vouga (sediada em Águeda) regozija-se porque lá, pela Europa, consideram Portugal como o paraíso do cicloturismo.

— No «Dia Nacional da Bicicleta», saímos mais de três mil para a estrada».

Samuel dá uma ajuda:

— Anualmente, Portugal exporta entre 30 a 40 mil bicicletas. Por cá, vendem-se mais de 140 mil. E a um preço razoável: a vulgaridade não ultrapassa os vinte contos por unidade.

Pergunta última: o cicloturismo continuará como desporto de plano cimeiro? É quase um grito só em todo o conclave:

— Tem alguma dúvida? Resiste a tudo: até aos maus servidores...

Realmente, é isso: para levar (ciclicamente) uma imagem que poderá andar deturpada, aí estão os gigantes sobre o selim, em cada «Volta a Portugal». Momentaneamente (pelo menos) obliterando o assunto «doping», cedendo o passo à lembrança triste e emotiva de artistas que foram ficando pelo caminho, aí temos a nova guarda a afirmar valor e classe, talento e sapiência, técnica e força para estas andanças. Realmente, sem França e Itália as vedetas do «selim» continuam imperando, se tanto homens de Leste como «astros» ianques vêm revigorando a disciplina-espectáculo, quem pode temer pelo amanhã de tal única festa servida gratuitamente à porta da clientela?

Quem duvidar, meta pés ao caminho. E venha espreitar, os rapazes devorando quilómetros e brincado com montes e vales. Se um qualquer futebolista, desses que franzem o nariz a vinte mil contos anuais, soubesse que tinha de andar duzentos e tal quilómetros sob o calor, mesmo dentro do seu bólide de quatro rodas, logo pensava na maneira de arranjar avião para o transporte. Se lhe doesse um tornezelo, ficava um mês fora do relvado, embora com o dinheiro correndo para o bolso.

E aqui? Basta uma pequena comparação, chegar à estrada e ver passar envoltos em suor e ligaduras e, pernas e braços como cristos, estes rapazitos que (na grande maioria) guardam as férias para correr na «Volta» e ainda pagam da algibeira o material que gastam. Quem se lhes pode equiparar em admiração? Que outro desporto obrigava o acompanhante a também chorar com eles uma abstenção, uma desistência, uma renúncia ou o fim de um destino, que tanto pode ser traçado por uma árvore como por um cão?

Serviço de transmissões da Volta, através de um

GRUNDIG

cedido gentilmente

pela Grundig Portuguesa.

Breves

O ciclista Vítor Rodrigues, do Lousa, vítima de queda aparatosa à chegada a Évora, disse que se tivesse sofrido ferimentos graves, e necessitasse de tratamento urgente, de nada lhe teria valido recorrer aos serviços de urgência do hospital da cidade. O ciclista, sangrando do braço direito e queixando-se de fortes dores de cabeça, decidiu ir ao hospital para ser radiografado, como precaução.

Estive uma hora no serviço de urgência sem que alguém me atendesse, apesar de não haver doentes nenhuns. Quando finalmente me atenderam, tive que explicar a 10 pessoas, médicos ou enfermeiros, e sucessivamente, como tinha ocorrido a queda, e quais as minhas preocupações, devido às dores de cabeça, disse aos jornalistas. **Se fosse grave, tinha sido inútil a minha preocupação em ir ao hospital,** acrescentou.

Vítor Rodrigues caiu a 2 quilómetros da meta, tendo ficado sob observação clínica, determinada pelos médicos da prova.

●

Foi lançado pelos CTT nas Termas de Monfortinho um carimbo comemorativo da chegada da décima primeira etapa da Volta a Portugal em bicicleta.

O carimbo, o primeiro de uma chegada de etapa na história da Volta, foi mandado editar pela Junta de Turismo das Termas de Monfortinho.

●

A camioneta da Unicer, que acompanha desde o primeiro dia a caravana da Volta, e abastece gratuitamente todos os acompanhantes, desde ciclistas a jornalistas e organização, fornece diariamente 2100 garrafas de bebida fresca.

O líquido mais solicitado é a bebida oficial da Volta (Snapy), seguindo-se a água, refrigerante de laranja e cerveja.

No final da Volta a Portugal, a Unicer terá gasto nas vinte etapas e no prólogo da prova, no mínimo 42 000 garrafas de bebidas.

Os (87) que (ainda) pedalam

SPORTING/LARANJINA C

1 — Marco Chagas
2 – Eduardo Correia
3 – Paulo Ferreira
4 – José Xavier
5 – Fernando Fernandes
6 – Alexandre Rua
7 – Jacinto Paulino
8 – Manuel Correia
9 – Joaquim Gomes
10 – Serafim Vieira

FAGOR

11 – Henri Abadie
12 – Christian Chaubet
13 – Bernard Richard
14 – Jean Jacques Philip

LOULETANO/CONSTRUÇÕES FOL

16 – Alfredo Gouveia
17 – José Camilo
18 – Manuel Oliveira
19 – Leonel Tomás
20 – Nictélio Cavaco
22 – Theahston Cayn
24 – Francisco Silva
25 – Mezzapesa

BOAVISTA/ZANUSSI

26 – António Alves
27 – Benjamim Carvalho
29 – Eugénio Passos
31 – José Passos
33 – Manuel Neves
34 – Rui Sevilha
35 – José Marques

TORREENSE/SICASAL/CARNES

36 – Alberto Leal
37 – Benedito Ferreira
38 – Carlos Nunes
39 – Fernando Ventura
41 – João Roque Júnior
42 – João Santos
43 – José Santiago
44 – Paulo Duque Silva

TAVIRA/STAND CUSTÓDIO/ /BICICLETAS ESMALTINA

45 – António Pinto
46 – Constâncio Reis
49 – Jorge Corvo
50 – Jorge Evangelista
51 – Luciano Soares
52 – Luís Cruz
53 – Raul Matias

PÃO DE AÇÚCAR/CALOI

56 – Gabriel Sabião
58 – Marcos Mazzaron
60 – Wanderley Azevedo
61 – Lino Guerreiro
62 – Carlos Correia
63 – Gilson Rangel

LOUSA/TRINARANJUS/AKAI

65 – Adelino Teixeira
66 – Américo Silva
67 – António Pinto
68 – Carlos Santos
69 – Fernando Carvalho
70 – José Poeira
71 – Luís Domingos
72 – Manuel Cunha
73 – Manuel Zeferino
74 – Vítor Rodrigues

GARCIA JOALHEIRO

75 – António Silva
76 – Bernardo de Sousa
77 – Joaquim Carvalho
78 – Joaquim Fernandes
79 – Joaquim Salgado
80 – João Amaro
81 – José Oliveira
82 – Manuel Abreu
83 – Marino Fonseca

OLHANENSE/SUCOL

86 – Gaspar Gonçalves
89 – Hélder Domingos
91 – Raul Terebentino
92 – Tito Vitorino

SANGALHOS/RECER

94 – Belmiro Silva
95 – Carlos Moreira
96 – Carlos Marta
97 – José Sousa Santos
98 – Manuel A. Gomes
99 – Manuel Vilar
100 – Pedro Silva

AJACTO/MORPHY RICHARDS

103 – António C. Araújo
104 – António P. Araújo
105 – Carlos Pereira
106 – Fernando Almeida
107 – José Fernandes
108 – José Leite
109 – Venceslau Fernandes

Colunáveis

Philipe na longa caminhada para Monfortinho

Dynuance

Ref.ª 5711

A nuance exacta da sua ideia de branco

Agora, para interiores.
a Dyrup criou a Tinta Plástica Dynuance.
À vida foi colher a verdade de todas as nuances do branco, desde os brancos Primavera à nostalgia dos brancos do Outono:

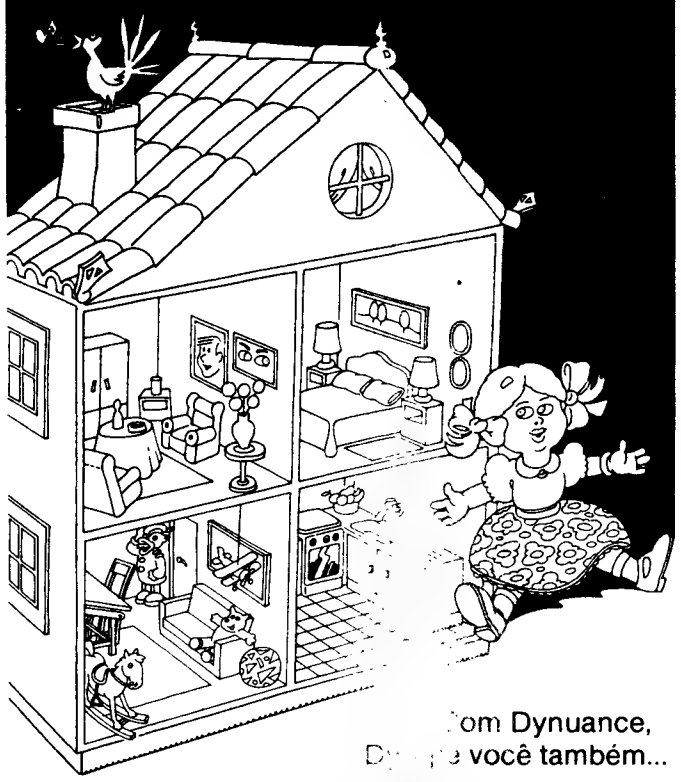
"Dynuance Azul"
A frescura da Primavera no quarto das crianças...

"Dynuance Creme"
A alegria das cores quentes do Verão para a sua sala...

"Dynuance Rosa"
No seu quarto, o convite ao sonho nos tons rosados de um entardecer de Outono...

"Dynuance Verde"
Um repouso estimulante. Um Inverno que se aconchega no calor da família!

"Dynuance Branco"
A coroar a claridade que escolheu, a elegância do branco total.



om Dynuance,
D e você também...

TINTAS DYRUP

48.ª VOLTA A PORTUGAL

CLASSIFICAÇÕES

11.ª Etapa Évora-Monfortinho (260 km)

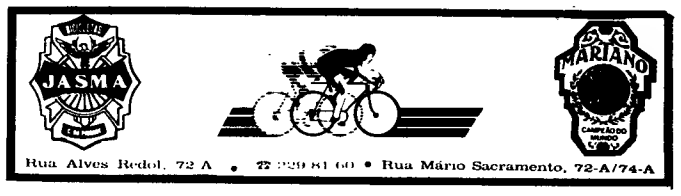
		H	M	S
1.º	Jean-Jacques Philip (Fagor)	7	16	11
2.º	Pedro Silva (Sangalhos)	7	24	18
3.º	Alexandre Rua (Sporting)		mt	
4.º	Carlos Santos (Lousa)		mt	
5.º	Wanderley Azevedo (Caloi)		mt	
6.º	Paulo Ferreira (Sporting)		mt	
7.º	Eugénio Passos (Boavista)		mt	
8.º	Manuel Abreu (Garcia Joalheiro)		mt	
9.º	Bernado de Sousa (Garcia Joalheiro)		mt	
10.º	Carlos Marta (Sangalhos)		mt	

Geral Individual

1.º	Joaquim Salgado (Garcia Joalheiro)	43	02	00
2.º	Theahston Cayn (Louletano)	a	01	07
3.º	Marcos Mazzaron (Caloi)	a	03	21
4.º	Marco Chagas (Sporting)	a	06	04
5.º	Fernando Carvalho (Lousa)	a	06	07
6.º	Eduardo Correia (Sporting)	a	06	22
7.º	Manuel Cunha (Lousa)	a	06	37
8.º	José Xavier (Sporting)	a	06	47
9.º	Carlos Santos (Lousa)	a	07	05
10.º	António Pinto (Lousa)	a	07	07
11.º	Carlos Marta (Sangalhos)	a	07	09
12.º	Manuel Zeferino (Lousa)	a	07	12
13.º	João Santos (Torreense)	a	07	40
14.º	António Alves (Boavista)	a	07	42
15.º	Venceslau Fernandes (Ajacto)	a	07	47
16.º	Manuel Neves (Boavista)	a	07	51
17.º	Manuel Correia (Sporting)	a	08	04
18.º	Belmiro Silva (Sangalhos)	a	08	09
19.º	Benedito Ferreira (Torreense)	a	08	37
20.º	Carlos Moreira (Sangalhos)	a	08	45
21.º	Paulo Ferreira (Sporting)	a	08	49
22.º	José Passos (Boavista)	a	08	59
23.º	Francisco Silva (Louletano)	a	09	13
24.º	Christian Chaubert (Fagor)	a	09	19
25.º	Alberto Leal (Torreense)	a	09	25
26.º	Alexandre Rua (Sporting)	a	09	37
27.º	Joaquim Santiago (Torreense)	a	09	47
28.º	Jacinto Paulino (Sporting)	a	09	54
29.º	Gabriel Sabião (Caloi)	a	10	16
30.º	Luís Domingos (Lousa)	a	10	28
31.º	José Poeira (Lousa)	a	10	36
32.º	Luís Cruz (Tavira)		mt	
33.º	Manuel Vilar (Sangalhos)	a	10	38
34.º	Joaquim Gomes (Sporting)	a	10	49
35.º	Jorge Corvo (Tavira)	a	11	00
36.º	José Marques (Boavista)	a	11	03
37.º	Manuel Abreu (Garcia Joalheiro)	a	11	05
38.º	António P. Araújo (Ajacto)	a	11	06
39.º	Fernando Fernandes (Sporting)	a	11	07
40.º	Pedro Silva (Sangalhos)	a	11	39
41.º	António C. Araújo (Ajacto)	a	11	45
42.º	Henry Abadie (Fagor)	a	12	16
43.º	Adelino Teixeira (Lousa)	a	12	22
44.º	Bernardo Sousa (Garcia Joalheiro)	a	12	26
45.º	Vítor Rodrigues (Lousa)	a	12	31
46.º	Joaquim Fernandes (Garcia Joalheiro)	a	12	56
47.º	José Sousa Santos (Sangalhos)	a	12	57
48.º	Serafim Vieira (Sporting)	a	13	12
49.º	Luciano Soares (Tavira)	a	13	14
50.º	Marino Fonseca (Garcia Joalheiro)	a	13	59
...				
87.º	José Oliveira (Garcia Joalheiro)	a	56	42

Equipas

1.º	Boavista	129	12	51
2.º	Louletano	a	07	47
3.º	Sporting	a	09	39
4.º	Lousa	a	10	32
5.º	Garcia Joalheiro	a	14	10
6.º	Torreense	a	15	21
7.º	Sangalhos	a	16	57
8.º	Tavira	a	18	09
9.º	Caloi	a	19	47
10.º	Ajacto	a	21	06
11.º	Fagor	a	22	01
12.º	Olhanense	a	40	14



Pontos

1.º	Jean-Jacques (Fagor)	26	pontos
2.º	Carlos Santos (Lousa)	23	"
3.º	Marco Mazzaron (Caloi)	20	"

Montanha

1.º	Fernando Carvalho (Lousa)	29	pontos
2.º	Francisco Silva (Louletano)	18	"
3.º	Luís Cruz (Tavira)	15	"

Metas volantes

1.º	Jean-Jacques Philip (Fagor)	15	pontos
2.º	Vítor Rodrigues (Lousa)	13	"
3.º	Joaquim Salgado (Garcia Joalheiro)	11	"

Combinado

1.º	Carlos Marta (Sangalhos)	24	pontos
2.º	Fernando Carvalho (Lousa)	25	"
3.º	Joaquim Salgado (Garcia Joalheiro)	26	"

Destaque

Quadro de honra após disputadas 11 etapas:

Etapa	Vencedor	Equipas	C. Amarela	Equipas
Pról.	Manuel Cunha	Lousa	Cunha	Sporting
1.ª	Joaq. Fernandes	G. Joalh.	Cunha	Sporting
2.ª	Carlos Nunes	Torreense	M. Neves	Torreense
3.ª	Luís Cruz	Louletano	C.Theahston	Louletano
4.ª	Carlos Pereira	Ajacto	C.Theahston	Louletano
5.ª	Marcos Mazzaron	P.Açúcar	C.Theahston	Louletano
6.ª	Marco Chagas	Sporting	C.Theahston	Louletano
7.ª	F.Carvalho	Lousa	C.Theahston	Louletano
8.ª	Eugénio Passos	Boavista	C.Theahston	Louletano
9.ª	Marco Chagas	Sporting	C.Theahston	Louletano
10.º	Rui Sevilha	Boavista	J. Salgado	G. Joalheiros
11.º	J.J. Philipe	Fagor	J.Salgado	G.Joalheiro

Hoje...

Depois da pausa de ontem, os ciclistas voltaram à estrada quando o relógio marcava 10 horas. Na sua frente está o duro percurso que liga Monfortinho a Manteigas, com escalada pelas Penhas da Saúde e o alto da Torre. A chegada stá programada para cerca das 15.30 horas.

...E amanhã

Amanhã serão disputadas duas etapas. A primeira (93 quilómetros) entre Manteigas e Seia com pasagem por Sameiro (9,10), Vale Formoso (9,40), Teixoso (10 horas), Covilhã (10,10), Penhas da Saúde (10,30), Alto da Torre (10,45) com a chegada a Seia prevista para as 11,3 horas.

De tarde com início às 15 horas teremos o segundo contra-relógio (individual) da Volta entre Seia e Gouveia (15 quilómetros) com passagem por Arrifana, Paços da Serra e Moimenta da Beira.

Tabaton venceu "Rali da Madeira" e Carlos Bica foi o melhor português

O «Lancia Delta S4» de Fabrizio Tabaton dominou totalmente a XXVII Edição do Rali Vinho da Madeira.

Atacando logo de início, o italiano cedo se adiantou aos demais concorrentes e desde logo a sua supremacia foi notória. Esperava-se que Carlos Sainz viesse a oferecer uma dura resistência, mas foi evidente que o carro do espanhol, um «Renault Maxi Turbo», era impotente para lutar com o «Lancia», pelo que Tabaton passeou a sua classe pela prova madeirense.

Restou então a luta pelos lugares imediatos em que estavam directamente envolvidos, para além de Sainz, Snyers, Alexandrini, Cunico e Panotin.

Este último, porém, sofrendo uma penalização de estrada de 9 minutos, na segunda etapa, viu-se arredado da luta pelo segundo lugar, pelo que ficou restrito àqueles 4 pilotos o confronto pelo título de vice-campeão.

Esta situação começou a clarificar-se apenas na última etapa, quando um incêndio no «Renault» de Sainz o impediu de continuar, após a disputa da classificativa da Portela, quando apenas faltavam três troços especiais para terminar a prova.

Na disputa da vigésima terceira classificativa, a do Chão da Lagoa, a mais dura e difícil do rali, Cunico perdeu mais de um minuto, pelo que também ficou arredado da luta pelo segundo lugar.

Os 29 segundos que separavam Snyers de Alexandrini mantiveram-se ao longo do resto da última etapa pelo que o segundo lugar obtido pelo condutor belga lhe permitiu subir ao primeiro lugar no Campeonato da Europa de Ralis.

Em relação aos concorrentes portugueses há que salientar a boa prova de Carlos Bica («Lancia») e o animado despique que travou, primeiro com Joaquim Santos e depois com Pregliasco, concorente que acabou por ultrapassar na classificação geral.

Joaqum Santos, que começou a prova a andar razoavelmente, viu-se depois a braços com inúmeros problemas na sua máquina e acabou num modesto nono lugar, fazendo as últimas classificativas em tempos muito abaixo das suas possibilidades.

Manuel Rolo e António Segurado, que estavam interessados numa boa classificação no agrupamento de produção, acabaram por desistir e o segundo por se classificar bastante mal, em ambos os casos por avarias.

Os concorrentes madeirenses travaram desde início um campeonato à parte. Abel Spínola que era segundo na etapa inicial, beneficiou de uma penalização de estrada sofrida pelo então líder, Mendes Gomes, e a partir daí liderou sempre a classificação dos pilotos regionais.

Vasco Silva foi aquele que mais luta deu a Spínola, mas um furo na classificativa do Chão da Lagoa, na segunda etapa, impossibilitou-o de discutir o triunfo final, que aliás Abel Spínola acabou por justificar bem.

Alinharam à partida deste rali 100 concorrentes e acabaram por desistir 45, o que constitui um recorde tanto de participações como de concorrentes que concluem a prova.

Classificação final

A classificação dos 10 primeiros concorrentes no Rali Vinho da Madeira foi a seguinte: 1.º Fabrizio Tabaton — 04h16,50; 2.º Patrick Snyers — a 08.24; 3.º Alexandrini — a 08.55; 4.º Cunico — a 11.20; 5.º Carlos Bica — a 15.33; 6.º Mauro Pregliasco — a 18.41; 7.º Patricia Bertapelle — a 23.25; 8.º Yves Loubet — a 26.07; 9.º Joaquim Santos — a 26.10 e 10.º Baroni — a 32.25.

...E o «Europeu» vai assim

Após a realização desta prova a classificação do Campeonato da Europa de Ralis ficou assim ordenada:

.1.º Patrick Syers — 241 pontos; 2.º Fabrizio Tabaton — 225; 3.º Dario Cerrato — 198; 4.º Mauro Pregliasco — 185 e 5.º Andrea Zanussi — 181.

Domínio da BMW em "Francorchamps"

A equipa oficial da BMW formada por Dieter Quester, A. Heger e Thierry Tassin, venceu as 24 Horas de Spa-Francorchamps, corrida pontuável para o campeonato da Europa de turismo.

Apesar do domínio da BMW que acabou por obter os cinco primeiros lugares, ganhando também na categoria de menos 2500 cc, a prova foi muito disputada, com constantes mudanças de comando, entre as equipas oficiais da Volvo, BMW e Rover, durante mais de 20 horas.

Contudo, nas últimas 4 horas, o volvos tiveram problemas com o turbo.

Classificação final da prova: 1.º Quester-Heger-Tassin (Bel.) BMW 635, 499 voltas de 7 km; 2.º Michageli-Rossi-Michageli (Ita.), BMW 635 a 5 voltas; 3.º Ravaglia-Pirro-Berger (Ita.), BMW 625 a 8; 4.º Metge-Squrd-Hazebrouck (Fra.) BMW 635 a 10 e 5.º Vogt-Danner-Ostreich (RFA), BMW 325 a 12 voltas.

PONTA ESQUERDA

Sporting "versus" FC Porto

O Sporting denunciou ontem a forma como o FC Porto contratou quatro ex-futebolitas do clube, referindo em comunicado as verbas exigidas pelos jogadores para continuarem em Alvalade. **No dia em que foi anunciado com grande pompa que o FC Porto recebeu da administração pública 258 mil contos para obras, Pinto da Costa fez a contratação de quatro jogadores do Sporting** diz-se no comunicado.

Os jogadores são Jaime Pacheco, Sousa e os juniores Secretário e Lai.

O Sporting afirma no comunicado que Jaime Pacheco pediu para renovar por dois anos 50 mil contos e Sousa exigiu 60 mil contos por três anos.

A direcção reserva-se para oportunamente fazer os comentários adequados ao procedimento da direcção do FC Porto conclui o comunicado.

Natação: cinco recordes absolutos

Durante os campeonatos nacionais de natação disputados na piscina dos Olivais foram estabelecidos diversos recordes. Veja-se o quadro:

100 bruços	— Paula Lamego (Sporting)	1-16-69	Cat. e Absolutc
100 bruços	— Paula Lamego (Sporting)	1-16-61	Cat. e Absoluto
200 costas	— Ana Barros (Algés)	2-26-22	Categoria
200 estilos	— Rui Borges (FC Porto)	2-11-28	Cat. e Absoluto
400 livres	— Alexandre Nogueira (Algés)	4-32-75	Categoria
200 bruços	— Paula Lamego (Sporting)	2-44-41	Categoria
100 mariposa	— Sandra Neves (Benfica)	1-06-06	Cat. e Absoluto
100 mariposa	— Em. Frischknecht (Algés)	1-01-42	Categoria
200 mariposa	— Sandra Neves (Benfica)	2-23-05	Cat. e Absoluto
4 x 100 livres	— Benfica (júnior)	4-15-46	Categoria

Roma (de Eriksson) vence na Suíça

O internacional polaco do AS Roma, «Zibi» Boniek esteve em evidência ao apontar os dois golos da vitória do clube italiano treinado pelo sueco Eriksson sobre o Servette (2-1) em encontro particular de futebol.

Mc Enroe: casamento e regresso

O tenista John McEnroe, afastado da competição há sete meses, regressa amanhã para disputar o grande prémio de Stratton Moutain, que venceu no ano passado.

McEnroe, três vezes vencedor em Wimbledon e quatro vezes campeão do «Open» dos Estados Unidos, poderá defrontar o alemão-federal Boris Becker nas meias-finais do circuito.

O seu jogo de abertura contra o norte-americano Brian Teacher, marcará a sua primeira presença nos grandes torneios, desde que perdeu para Brad Gilbert no Grande Prémio dos Mestres, em Janeiro passado.

Depois daquela derrota, McEnroe anunciou o seu abandono dos «courts» por algum tempo, durante o qual aproveitou para casar com a actriz Tatum O'Neal, após o nascimento do seu primeiro filho.

Apesar do seu afastamento, John McEnroe apenas desceu para sétimo lugar no «ranking» mundial.

"Dragões" (sem ex-leões) mostraram-se na Maia

No Estádio Municipal da Maia defrontaram-se os «quadros» do FC Porto e do Marítimo para apresentação dos seus elencos, cabendo o triunfo à equipa que ostenta os «galões» de campeão pela significativa marca de 4-0. Os golos couberam a Juary, Fernando Gomes e Jaime Magalhães (2).

Naturalmente que alguns adeptos «portistas» acorreram à nova cidade da Maia, ansiosos de ver se Artur Jorge já incluia no «onze» os novos recrutas saídos de Alvalade, mas tal não sucedeu, ainda que o técnico dos «dragões» tenha «mostrado» à vasta plateia 20 dos 29 elementos de que actualmente dispõe. Faltaram: Pacheco, Sousa, Eurico, Frasco, Vermelhinho, Celso, Paulo Ricardo e Festas. Os demis actuaram todos, com a curiosidade de na 2.ª parte apenas João Pinto e Eloi não terem sido substituídos. Tanta abundância não poderá provocar crise?

Outros jogos

ACADÉMICA, 4-

SC BRAGA, 1

Na Figueira da Foz, estiveram presentes as turmas da Académica e do SC Braga, tendo o triunfo pertencido aos «estudantes, mercê de terem produzido uma exibição de superior gabarito para a qual contribuiu a presença, no plantel, do excelente Carlos Xavier, surpreendentemente «cedido» pelo Sporting. Os bracarenses, treinados por Humberto Coelho, mostram-se bem distantes das condições ideiais, estando a maioria das suas pedras com excessiva «ferrugem».

Os golos couberam a Pedro Xavier (estimulado pela presença do mano Carlos?) com três remates certeiros e a Reinaldo pelos academistas enquanto que o zairense Traoré obteve o solitário golo minhoto na marcação de uma grande penalidade. Refira-se que o brasileiro Mirinho se cotou como um dos melhores em campo.

V. GUIMARÃES, 3
-RIO AVE, 0

No «Municipal» de Guimarães Marinho Peres apresentou o seu «esquadrão» frente ao Rio Ave onde Mário Reis continua como treinador. O resultado foi de três golos sem resposta, tendo os tentos pertencido a Nené, Miguel e Santana (na próxima baliza). Um jogo de razoável valia técnica e espectacular, ainda que a segunda parte tenha sido caracterizada por carência de ritmo em virtude das substituiçõe (inevitáveis) operadas por ambos os técnicos. Os vimaranenses «mostraram» os zairenses N'Kama e N'Dinga e os brasileiros Nené e Ademir, que terão merecido aprovação no teste por parte do «professor» Marinho. Nené mostrou ser um excelente «central», Ademir um bom tecnicista e os africanos lutadores do tipo terreno.

Quanto ao Rio Ave, vamos lá ver a qualidade dos paraguaios (Alonso e Cabral) que no dia 10 prestarão provas frente ao Varzim.

CHAVES, 0-

VALLADOLID, 0

Jogo sem golos mas em todo o caso um bom espectáculo de futebol, particularmente porque a turma flaviense patenteou entrosamento, ligação entre os seccores e apuro de forma por parte de todos os seus elementos, sendo de enaltecer o facto dos «recrutas» Edgar, Gilberto, Fontes e Sandor nos parecerem em condições de responder às exigências de Raul Águas.

Ontem na Amadora o Estrela impôs um nulo (1-1) ao Portimonense

Totobola: a chave

A «chave» do Totobola do Concurso n.º 31/86 eá seguinte:

1	Brage-Elfsborg	2
2	Gotemburgo-Öster	2
3	Hammarby-Kalmar	1
4	Malmö-Örgryte	1
5	Norköpin-Djurgarden ..	1
6	Sarrebruque-Salmrohr ..	2
7	Karlsruher-Osnabrüque .	2
8	RW Essen-Ulm	2
9	Darmstadt-K. Kassel ...	1
10	Freiburg-St. Pauli	1
11	Solingen-Oberhausen ..	1
12	A. Biel.-Watten.	2
13	S. Paulo-Portuguesa ...	X

Totoloto

«Chave» — 4, 7, 24, 28, 35, 44 + 9

Totobola: jogue connosco

Kaiserslautern-B.	Monglad-bach	1
Nuremberga-Bochum	.....	1
F. Dusseldorf-Bayern	.....	2
Schalke 04-Manheim	.....	1
B. Uerdingen-BW 90 Berlim		1
Hamburgo-W. Bremen	....	2
Locarno-Chaux-de-Fonds	..	2
Lucerna-Aarau	.....	1
Neuchatel-Lausana	.....	1
St. Gallen-Grashopper	....	2
Vevey-Basileia	.....	X
Wettigen-Young Boys	....	X
Zurique-Servette	.....	1

Jogos deste concurso; 1 a6; RFA: 7 a 13; Suíça.

Modalidades

Xadrez: torneio aberto de Torrelavega

O português António Fernandes venceu o espanhol Jose Luis Pascual, na primeira jornada do VI Torneio Aberto de Xadrez de Torrelavega.

Participam no torneio noventa xadrezistas da Alemanha Federal, Argentina, Espanha, Portugal, Brasil, Chile e Paraguai. Este torneio disputa-se utilizando o sistema suíço a nove jornadas e terminará no próximo dia 10. O seu objectivo principal é a obtenção das normas e ELO da FIDE.

Vinte e três dos xadrezistas presentes possuem «ranking» internacional e outros vinte têm «ranking» nacional superior a 2000 pontos.

Pesca: Manuel Carvalho vence concurso internacional

Manuel Carvalho, da EDP, tornou-se no vencedor do vigésimo quinto concurso internacional interclubes europeus de pesca, que se realizou no Castelo de Bode.

Depois da realização de quatro zonas, o concurso teve uma finalíssima, efectuada no rio Nabão, ganha por Manuel Carvalho entre 294 concorrentes.

Por equipas venceram os Tigres de Almeirim.

Vela: mundial de Snipe

Duas tripulações portuguesas, Domingos/Cajado e Pina/Sousa, obtiveram, respectivamente o quinto e sexto lugares na classificação final do campeonato do mundo de vela da classe Snipe, que terminou no Lago de Garda (norte de Itália).

A tripulação uruguaia constituída por Horácio Carabelli/Christopher Shewe, que também ganhou a última regata sagrou-se campeã mundial da especialidade, título que, de resto, já detinha.

Na segunda posição ficaram os argentinos Miguel Saubidet/Pablo Despontin e na terceira os também uruguaios Ricardo Fabini/Nicolas Parodi.

Na última regata os portugueses Domingos/Cajado obtiveram o quarto lugar e a tripulação Pina/Sousa o décimo.

Hipismo: Raid da Costa de Prata

Maria Luisa Maurício, montando «Mercúrio» comanda a classificação geral do primeiro Raid Hípico da Costa de Prata que teve as suas duas primeiras etapas no complexo turístico da Pegada (Óbidos).

A amazona que lidera a prova fez nas duas etapas uma média de 21.1381 km. Seguem-se na classificação geral João Rocha Gaspar, em «Suzana A», com a média de 21.1145 km. e José Alves Inácio, no «X da Torre», com 20,2415 km de média.

Participam na competição cavaleiros portugueses e espanhóis em fase de selecção para o próximo campeonato do mundo, da modalidade, a realizar em Setembro, na Itália.

Ciclismo: Grande Prémio da Feira de Santiago

O ciclista Vital Simões, do Banheirense Futebol Clube, ganhou o quinto Grande Prémio da Feira de Santiago, cobrindo os 150 km da prova em 4 horas, 33 minutos e 57 segundos.

Em 2.º lugar classificou-se José Ferreira, do Carnide, a 19 segundos do vencedor, e no 3.º posto ficou Rui Pereira, do Núcleo Ciclista Luís Almeida, a 4 minutos e 26 segundos.

MADRID
ARANJUEZ
TOLEDO
EXCURSÃO EM AUTO PULLMAN DE LUXO COM AR CONDICIONADO
GUIA ESPECIALIZADO
4 DIAS
PARTIDAS: 24/7 • 7 E 14/8 4 • 25/8 • 2/10
Alojamento do Hotel MAYORAZGO 1 **** SITUADO NO CENTRO DA GRAN VIA. QUARTOS COM CASA DE BANHO PRIVATIVA AR CONDICIONADO E TV A CORES
Preços:
TRANSPORTE, VISITAS JANTARES, ALOJAMENTO E PEQ-ALMOÇOS
20 900$00
TRANSPORTE, VISITAS, E PENSÃO COMPLETA
27 900$00
Reservas e informações
AVIC
AV. 5 DE OUTUBRO, 53
TEL 52 11 16 - 52 11 17 - 57 29 70
OU NO SEU AGENTE DE VIAGENS
GROSSISTA 473 85

SEVILHA
ARACENA
BADAJOZ
EXCURSÃO EM AUTO-PULLMAN DE LUXO COM AR CONDICIONADO
GUIA ESPECIALIZADO
3 DIAS
PARTIDAS: 27 6 • 11 E 25 7 1 E 15 8 • 5 E 19 9 3 E 30/10
Alojamento em SEVILHA NO HOTEL AMERICA 1 **** SITUADO NO CENTRO DA CIDADE, MESMO EM FRENTE AO CORTE INGLÊS
Preços:
TRANSPORTE, VISITAS JANTARES, ALOJAMENTO E PEQ. ALMOÇOS
11 900$00
TRANSPORTE, VISITAS E PENSÃO COMPLETA
14 900$00
Reservas e informações
AVIC
AV. 5 DE OUTUBRO, 53
TEL 52 11 16 - 52 11 17 - 57 29 70
OU NO SEU AGENTE DE VIAGENS
GROSSISTA 473 85

ESCOLA PRÉ-UNIVERSITÁRIA AUTÓNOMA, CRL

R. Pedro Nunes, 10 — 1000 LISBOA — Telef. 528036
METRO-PICOAS

CURSOS INTENSIVOS
12.º ANO — 2.ª ÉPOCA

PREPARAÇÃO PARA EXAMES OFICIAIS E ADMISSÕES A UNIVERSIDADES PRIVADAS

Duração: 3 semanas (25/8 a 12/9)
Carga horária: 24 a 30 horas
Professores profissionalizados

INSCRIÇÕES ABERTAS

Informação

CONCURSO

Até às 17 horas do dia 18 de Agosto de 1986, estes Caminhos de Ferro aceitam propostas para a adaptação e subsequente exploração de duas dependências na estação de Torres Vedras.

A anuidade mínima a oferecer pela ocupação das instalações é de 280 000$00 e os concorrentes devem depositar, em qualquer estação da C. P., a quantia de 46 700$00 e as respectivas propostas deverão ser feitas com base no programa do concurso e condições contratuais que os interessados poderão consultar nas seguintes estações e locais:

Torres Vedras

Serviço Comercial da Região Centro LISBOA (Santa Apolónia)

Serviço Comercial de Passageiros Estação de Santa Apolónia, 1.º andar LISBOA

As propostas deverão ser feitas em carta fechada dirigida ao Serviço Comercial de Passageiros dos Caminhos de Ferro Portugueses, E. P., Apartado n.º 2733, 1118 LISBOA CODEX, acrescentando-se àquele endereço, no sobrescrito, o seguinte:

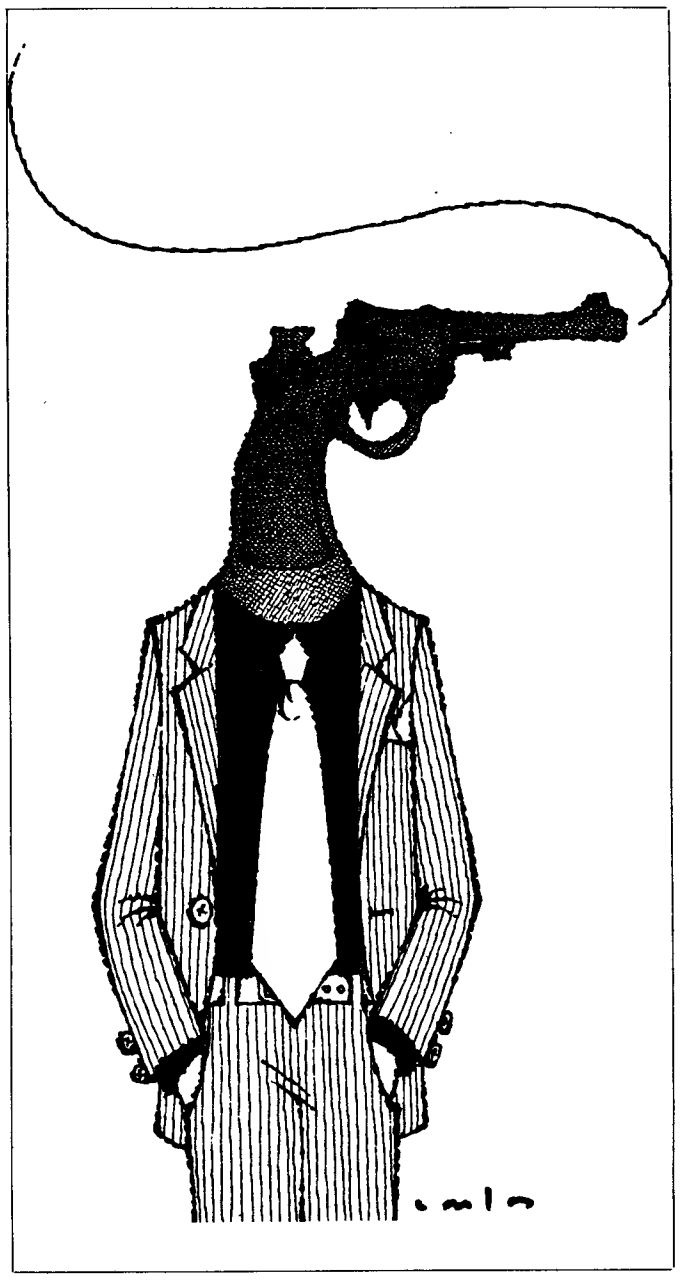
«Proposta para a exploração de duas dependências na estação de Torres Vedras.»

Caminhos de Ferro Portugueses

Os percursos da droga na Colômbia

Os "passadores" de cocaína

Chamam-lhes «passadores». São os colombianos que transportam a cocaína de um país para outro por conta da Mafia. A Imprensa de Bogotá revelou recentemente como eles são recrutados e como encaminham o carregamento. Os testemunhos assemelham-se.



Uma jovem tem problemas de dinheiro: não tem trabalho, ou então tem dívidas, ou um parente doente a quem não pode pagar a hospitalização. Um dia, na rua, um homem num carro chama-a.

Diz-lhe que sabe tudo a seu respeito — o nome, a morada, a família, os problemas financeiros — e que poderia ajudá-la. Um trabalho muito fácil e muito bem pago: fazer uma viagem a Paris (ou a Roma, ou a Madrid) para assegurar uma «entrega». O avião e as despesas de estadia estão evidentemente a cargo do comanditário. Uma vez a missão cumprida, gaha mil ou dois mil dólares.

Muitos não resistem à perspectiva de um tal ganho — no entanto bem pequeno em relação ao valor do «carregaento». O misterioso desconhecido — que não se identifica, ou dá um nome falso — ocupa-se de todas as formalidades: passaporte, bilhete de avião. Depois entregar-lhe a mercadoria; dezenas de bolas brancas, que a «passadora» deve engolir. Três dias antes da partida, ela deve deixar de se alimentar. «Não terás de te ocupar de nada. Uma vez chegada, tomarás um táxi para ir para este hotel. Lá, esperarás que alguém te vá buscar.»

Numerosas são «as passadoras» que não voltam da viagem. São identificadas logo no aeroporto, onde a Plícia as deixa prosseguir para descobrir o seu «contacto», prendendo-as em seguida. Ser colombiano com um passaporte novíssimo e um ar esgaziado basta para despertar suspeitas. Depois de três dias de jejum e uma noite de avião — além da angústia de ter a droga no estômago, — é difícl parecer natural: o rosto está pálido, fatigado, as mãos tremem. Se a «passadora», além disso, tomou as pílulas contra a náusea que lhe deu o seu «patrão» para evitar os vómitos intempestivos — terá a boca seca, os olhos febris e taquicardia.

No aeroporto de Madrid, a Polícia faz com que os suspeitos passem pelos raios X. Os polícias de Orly e Roissy têm «cães-droga» que farejam as bagagens à procura do pó escondido numa mala de fundo duplo. Cento e vinte colombianos foram assim apanhados em França e um número similar em Espanha. Entre eles estudantes, comerciantes e mesmo um antigo padre. Quase todos aceitaram a oferta que lhes foi feita para saírem de uma situação financeira difícil. O recrutamento mais corrente faz-se na rua, num café, e até por telefone. Mas há outros processos.

Comeciantes e industriais que atravessam um mau período recebem de repente uma ajuda inesperada. O generoso sócio, um dia, pede para ser reembolsado. Mas não quer dinheiro, apenas um «pequeno serviço»: um transporteaté a uropa ou Estados Unidos.

O diário «El Tiempo» que publicou em Junho passado um inquérito sobre o assunto e de onde rtirámos estas informações, explica que nem todas as «passadoras» são voluntárias. Existem também as «passadoras cegas», qe não sabem o que lhes fazem transportar.

O jornal cita o caso de uma colombiana de 2 anos, particularmente ingénua, acualmente presa em Fleury-Mérogis, quecreditou que as 65 bolas brancas que a tinham feito engolir eram «esmeraldas». O homem que a abordou na rua deu-lhe a eguinte explicação: «Teno que enviar esmeraldas para Pris, mas são demasiadas para poder assar pessoalmente com elas. Então, como não quero pagar taxas, tenho que as esconder.»

Outro caso, contado pelo jornal, é o de uma jovem que se apaixonou por um italiano em Cartagena e aceitou segui-lo até Roma. Na altura da partida, o italiano pediu-lheque levasse um «frasco de desodorizante» que não lhe cabia na mala. Na escala de Mdrid, ele desceu, dando como pretexto ter assuntos a regularizar em Espanha, e pmetendo reencontrar a sua amiga dias depois em Itália. A Polícia revistou-lhe as bagagens e descobriu que o «frasco de desodorizante» estava cheio de cocaína. Os juízes condenaram-naa cinco anos de prisão. Ela não pôde provar que tinha sido enganada.

Além dos «pasadores cegos» existem os «ODES ESPIATÓRIOS»: pessoas que a Mafia envia com droga nos estômagos para serem presas pelas polícias dos aeroportos, a fim de desviar a atenço do verdadeiro «Carregamento». No mesmo avião que estes «passadores inexperientes» que jejuaram três dias e que o seu passaporte virgem trai, viajam pessoas «decentes», com ar de homens de negócios, que têm todos os álibis possíveis e que passam tranquilamente a alfândega com a cocaína na mala de mão.

Por amor

A história dos «passadores» inspirou o cineasta colombiano Ciro Duran, para a sua primeira longa-metragem. Duran tinha-se feito conhecer em 1981 com uma curta-metragem sobre os miúdos de Bogotá que vivem na rua. Desta vez, em co-produção com os Estados Unidos, escolheu contar como, por amor, uma jovem criada de bar decide tornar-se «passadora», com destino aos Estados Unidos. «Oitenta por cento das 'passadoras' são-no por amor, dz ele, para ajudar um namorado, um marido na prisão, uma criança doente de quem é necessário pagar a hospitalização.»

Primeiramente intitulado «Cocaine Cow-Boy», o filme de Cir Duran foi finalmente baptizado pelos produtores americanos com um nome mais poético: «Neige Tropicale.» Uma «neve» que é um bom assunto para cinema nos Estados Unidos.

Na Colômbia, uma outra droga que preocupa as autoridades desde há alguns anos: o bazuko, uma mistura de cocaína, querosene, eter, sulfato e outros produtos. O bazuo fuma-se, e deve o seu nome — tirado da bazoka — ao seu efeito imediato violento. A euforia que provca não dura senão alguns minutos. Para a voltar a sentir, o fumador fuma cigarro atrás de cigarro. E em seguida vem a «depressão».

O basuko deve a sua popularidade (um quarto dos colombianos fumam-no, e cinco por cento são intoxicados) ao seu baixo preço. Mas, num certo estádio, acaba por custar tão caro como outra droga, porque a ansiedade que provoca leva a fumar num só dia um número considerável e cigarros. O semanário «La Semana revelou há alguns meses que verdadeiros clubes privados de bazuko foram criados nos bairros chiques de Bogotá. Mulheres elegantes e quadros técnicos bem instalados na vida so a clientela habitual nasalas traseiras dos restaurantes e até em residências particulares, com cadeiras em couro, criados ducados enrolam a droga em cigarros Marlboro sem tabaco. Para agudizar as suas sensações, o fumador bebe ao mesmo tempo whisky.

O bazuko é também comercializado de modo «democrático», como a televisão colombiana mostrou recenemente. É vendido às claras, em pleno centro da capital. Basta, para comprá-lo, mostrar algum notas. Nos passeios há indianas vendedoras de cigarros e pastilhas-elásticas. Algumas abandonam mesmo assuas bancas e passeiam-se de um lado para o outro. Escondem a droga sob a sua «ruana» (poncho colombiano). s compradores dirigem-se-lhes, cruzam-se, a troca faz-se rapidamene e cada um prossegue o seu caminho.

Os polícias estão vigilantes no quarteirão. Os repórteres da televisão, escondidos num prédio, viram-nos, antes de uma rusga, preveniram discretamente asndianas vendedoras de bazuko. Eles são um dos elos, e não dos menores, do tráfico.

24 HORAS

Ortega quer tratado com os EUA

O presidente nicaraguense, Daniel ortega, diz pretender negociar um tratado de paz com os EUA, estando decidido a convidar o presidente Reagan a visita o seu país. Ao mesmo tempo, Ortega propõe-se iniciar também conversações com o Vaticano. Estas declarações do dirigente nicaraguense foram feitas no último dos oito dias que durou a sua recente visita aos Estados Unidos. O plano compreende oito pontos, mas o seu conteúdo não foi revelado, limitando-se Ortega a dizer que a sua proposta iria ser remetida a Washington.

Reagan oferece trégua a Gorbatchev

Ronald Reagan «ofereceu» a Mikahil Gorbatchev uma trégua de sete anos e meio para o arranque da Iniciativa de Defesa Estratégica (Guerra das Estrelas). A proposta consta de uma carta de duas folhas e meia que Reagan enviou a Gorbatchev a 25 de Julho, em resposta à última proposta soviética sobre armamento. Trata-se da primeira vez que o presidente norte-americano faz qualquer concessão sobre esta iniciativa, aparentemente numa cedência às exigências soviéticas sobre o assunto.

Guerrilha filipina negoceia com Cory

Chefes do movimento guerrilheiro filipino «Novo Exército do Povo», de orientação comunista, estão dispostos a abrir o diálogo com o Governo da presidente Corazon Aquino. Satur Campo dirigente do Partido Comunista das Filipinas, numa entrevista concedida no último fim de semana, diz que espera reunir-se dentro de uma semana com um representante de Cory Aquino para discutirem as bases das conversações de paz. Aquino havia lançado um apelo para que fosse respeitada uma trégua de seis meses entre o exército e os guerrilheiros.

Três reféns ameaçados de morte

A ameaça de execução continua a pairar sobre os três reféns norte-americanos detidos no Líbano. Um comunicado da organização fundamentalista muçulmana «Jihad Islâmica» expressa nova recusa em negociar a libertação de David Jacobsen, médico, 55 anos, Thomas Sutherland, também de 55 anos e igualmente médico de profissão, e Terry Anderson, 35 anos, jornalista. «Nós aconselhamos o "Grande Satanás" (forma utilizada para designar Reagan e os EUA) a começar a rezar pelo repouso das suas almas», diz o comunicado.

Efeitos de Chernobyl continuam

Mais de cem mil soviéticos deverão ser mantidos sob vigilância médica nas próximas décadas em consequência do acidente nuclear da Chernobyl. A opinião é do cirurgião norte-americano Robert Gale que na União Soviética operou e examinou algumas das vítimas do desastre. Gale, que declarou que, sob o ponto de vista profissional, teria o maior interesse em empenhar-se no tratamento de algumas das vítimas, disse também que muitos milhares de pessoas virão a sofrer de diversas formas de cancro nos próximos anos. Os números oficiais soviéticos dizem que até agora morreram 28 pessoas, 30 continuam hospitalizadas e 500 apresentam síntomas de alta contaminação.

Familiares de Shcharansky deixam URSS

A mãe e o irmão do antigo dissidente soviético Anatoly Shcharansky foram autorizados a deixar a União Soviética dentro de três semanas. A mulher do irmão de Shcharansky, Rya, e os seus dois filhos também foram autorizados a deixar a URSS. A notícia, divulgada em Israel, foi depois confirmada em Moscovo.

Morreu pai da bomba atómica chinesa

O pai da bomba nuclear chinesa, Deng Jiaxian, morreu a semana passada, vítima de cancro. Tinha 62 anos e havia regressado à China em 1950, procedente dos Estados Unidos, após a proclamação da vitória comunista. Teve a seu cargo todos os cálculos da primeira bomba atómica chinesa, que explodiu em 1967. Depois disso supervisionou pessoalmente 15 dos 32 testes nucleares chineses.

Os líderes dos sete países da Comunidade britânica que até amanhã estarão reunidos em Londres

Commonwealth discute hoje a imposição de sanções económicas contra Pretória

A política de sanções económicas contra a África do Sul deverá ser hoje abordada na mini-cimeira da Commonwealth que se encontra reunida em Londres. Depois de concordarem que Pretória não tem progredido devidamente para acabar com o apartheid, os sete lideres da Comunidade reunidos na capital britânica preparam-se agora para debater a questão mais controversa, e também a mais crucial, desta cimeira.

Na verdade, a decisão que for tomada a esse respeito pode abrir enormes fendas no seio do grupo das 49 Nações da Commonwealth e isolar a Grã-Bratanha ou, pelo contrário, produzir uma aproximação para pressionae o governo sul-africano.

Alguns dos participantes da cimeira mostram-se, contudo, cépticos quanto à probalidade desta segunda posição. O presidente Kenneth Kauda da Zâmbia, por exemplo, parece não acreditar numa mudança de opinião de Margaret Thatcher, que se opõe à aplicação de sanções contra Pretória. Kauda encontrou-se no sábado à noite com Thatcher que lhe disse esperar uma «conclusão sensata» na mini-cimeira. Após o encontro, o presidente zambiano referiu: « ela está isolada.Têm que ser tomadas acções». O lider da Zâmbia ameaçou retirar-se da Commonwealth caso Thatcher não altere a sua posição face à aplicação de sanções contra Pretória.

O primeiro-ministro canadiano, Brian Mulroney, encontrou-se também a sós com Thatcher e, embora mais optimista que Kauda, não mostrou quaisquer sinais de que as suas diferenças com a chefe do governo britânico tenham sido resolvidas.

Os encontros bilaterais antecederam a primeira sessão de conversações entre os lideres de Grã-Bretanha, Bahamas,Índia, Zâmbia,Canadá, Zimbabwe e Austrália, que ontem se realizou em Londres. Em conferência de imprensa após a reunião, sir Linden Pindling, das Bahamas, disse que «todos concordaram que não houve qualquer intenção genuína da África do Sul em abolir o apartheid». Pindling acresentou que a tão controversa questão das sanções não fora abordada, estando reservada para hoje.

Na mesma conferência, o presidente da Zâmbia concordou que as sancões da Comunidade Britânica à África do Sul devem ser tomadas conjuntamente e propôs a formação de um comité coordenador de três elementos, do qual a Grã-Bretanha deveria ser excluida devido à sua oposição às sanções.

A posição de Margaret Thatcher encontra-se, contudo, mais enfraquecida com a recente visita à África do Sul do ministro britânico dos Negócios Estrangeiros que afirmou não terem sido feitos progressos por parte do governo de Pretória relativamente à reforma do sistema sul-africano de segregação racial.

O fracasso da missão de sir Geoffrey Howe levou, aliás, o próprio Ministério britânico dos Negócios Estrangeiros a declarar que este é o momento certo para a aplicação de «medidas» contra Pretória. O encontro de Londres realiza-se na sequência da cimeira dos países da Commonwealth, da qual fazem parte 49 nações, em Outubro do ano passado, em Nassau, onde foi abordada a possível aplicação de medidas económicas contra a África do Sul.

Divisão

Entretanto, a África do Sul aguarda os resultados da cimeira de Londres. « Como um paciente na mesa de operações, a África do Sul aguarda a decisão com resignação, medo e ar de desafio», comenta em editorial o jornal pró-governamental « Sunday Star», de Joanesburgo.

Por seu lado, o « Sunday Tribune», de Durban, afirmava que a difícil situação do país face à ameaça de sancões se deve « à teimosia e à recusa determinante do presidente Botha em enfrentar a calamidade a que levou a sua política racial».

Ao mesmo tempo, o jornal britânico « Sunday Times» citava obtem uma sondagem onde se revela que os negros sul-africanos estão divididos quanto à aplicação de sanções económicas, sendo a maior percentagem daqueles que não têm posição formada sobre o assunto.

O inquérito revela ainda que aumenta a insatisfação dos brancos relativamente ao apartheid e que 56 por cento destes defende a libertação do dirigente nacionalista negro, Nelson Mandela.

Atentado bombista mata duas pessoas em Beirute

Pelo menos duas pessoas morreram e dez ficaram feridas na sequência de uma explosão que abalou esta manhã uma zona de Beirute Oriental, predominantemente cristã, informou a polícia libanesa.

A bomba deflagrou num edifício de dois andares, próximo de uma esquadra da polícia, fazendo ruir o imóvel onde funcionava também um café. A explosão provocou ainda incêndios no bairro residencial de Bourj Hammoud, próximo da ponte de Beirute.

A explosão de hoje eleva para cinco o número de atentados bombistas ocorridos num espaço de uma semana, responsáveis pela morte de mais de 50 pessoas.

Um saco de dinamite explodiu próximo de uma padaria, em Jal El Dib, no sábado, ferindo cinco pessoas e uma bomba deflagrou, em Dora, na sexta-feira, matando duas pessoas e ferindo cinco.

Estes ataques seguiram-se à explosão de dois carros armadilhados que mataram e feriram mais de 3oo pessoas nos sectores oriental e ocidental de Beirute, na segunda e terça-feira passadas.

Entretanto, falando a jornalistas, o antigo presidente da Câmara de Gaza, Raschad A-Schawa, declarou que os palestinianos na margem ocidental e na faixa de Gaza pretendem ver os seus problemas resolvidos «no âmbito de uma confederação com a Jordânia».

Negros e brancos

Carlos Porto

OS NEGROS, de **Jean enet.** Tradução: **Jaime Salazar Sampaio** e **Maria José Pinto.** encenação: **Rogãerio de Carvalho.** Cenografia: **José Manuel Castanheira.** Banda sonora: **Alberto Lopes.** Figurinos-/Bonecos: **Vera Castro.** Máscaras: **Gama.** Movimento: **Margarida Serrão.** Interpretação: **Vítor Soares, João Romão, Cucha Carvalheiro, Carlos Borges, José Figueiredo Martins, Adélia Loureiro, Lucinda Loureiro, Isabel Bernardo, Célia Barroca, Josãe Nogueira Ramos, Miguel Guilherme, José Lopes e Paulo Magalhães.** Direcção de Produção: **Luís Figueiredo Tomé.** Teatro do Século. Estreia: 17-7-1986 (24-7--1986).

Pede este espectáculo uma abordagem diferente já que são diversos os problemas que levanta.

Roger Blin, o encenador que estreou a peça em Fraqnça e noutros países, reproduz no seu livro de memórias (1), livro fundamental para o entendimento de algum teatro contemporâneo, uma frase que lhe foi dita por Genet quando da estreia de «Os Negros» em Berlim por actores brancos: «Assassinaram a minha peça, **on l'a saigné à blanc»,** jogo de palavras que pode significar «sangraram-na em branco», «tiraram-lhe a pele».

A propósito de uma outra peça de Genet, «Les Paravents», dizia Blin: «A escrita de Genet não dá descanso ao espectador, não lhe permite, como em teatro acontece muitas vezes, escutar sem perceber belas frases um tanto vazias de sentido. O teatro de Genet só em momentos muito raros permite os murmúrios, a serenidade. A escrita é totalmente poética, mas não é possível representar essa poesia num estilo poético. Os textos de Genet são abolutamente desprovidos de pieguice, e sendo extremamente emocionantes, a sua emoção exprime-se através da agressividade e duma grande dureza. Genet escreveu-me um dia: «Ao escrever, o meu objectivo consiste em atormentar o espectador, não em apaziguá-lo, atormentá-lo para que possa ouvir uma música muito suave».

Terceira citação de Roger Blin: «As personagens da corte são para Genet o símbolo da opressão...»

Recorro a este especialista de Genet na tentativa de perceber melhor os meus sentimentos perante um espectáculo que, ao contrário da maioria, me deixou dividido, dilacerado, como queria Genet, entre reacções de sinal contrário, que têm a ver com o próprio texto, com o seu significado hoje em Portugal, com a leitura do encenador, com os intérpretes, com o local em que é apresentado, com o prãoprio clima, um Julho quente, que condiciona a sua recepção pelo público.

Podemos começar pelo primeiro problema: uma peça escrita para actores negros representada por brancos. Já vimos que não foi a primeira vez que isto aconteceu, aliś, depois do espectáculo de Berlim, muitos outros se fizeram nas mesmas circunstâncias. Para entender o significado disto é preciso ter em conta o seguinte: a peça de Jean Genet, como o seu restante teatro, tem uma estrutura complexa que podemos simplificar deste modo; há um grupo de actores **negros** que apresenta um espectáculo cujas personagens se dividem em **negros** e brancos; os **negros,** personagens desta cor, interpretam um drama que tem a ver com o assassínio ritualista, fictício, de uma **branca,** ao mesmo tempo que outros **negros** interpretam, com máscaras, as personagens **brancas** da corte (Rainha, Governador, Criado, etc.) que assistem a esse espectáculo. Simultaneamente, uma outra personagem, um **negro,** que não participa no espectáculo do grupo, anda entre o palco e os bastidores, onde está a ser julgado um **negro,** acusado de um crime de traição, e por isso condenado e executado. Digamos que este é o elemento real do espectáculo, enquanto o resto é tudo falso: teatro no teatro e ao mesmo tempo jogo de espelhos que genet geralmente utilizou na sua obra dramática.

Não podemos esquecer, porém, um outro elemento de que o dramaturgo sublinha a importância: o público. Leia-se o que Genet escreveu a este respeito: «Esta peça, repito, escrita por um Branco, é destinada a um público de Brancos. Mas por improvável que pareça, se um dia for representada perante um público de Negros, será necessário que em cada representação um Branco seja convidado —homem ou mulher — a assistir. O organizador do Espectáculo deverá recebê-lo solenemente, fará com que vista um fato de cerimónia e conduzi-lo-á ao seu lugar de preferência no centro da primeira fila das cadeiras de orquestra. O espectáculo será representado para ele. Um projector focará este Branco simbólico durante o espectáculo. E se nenhum Branco aceitar o convite? Então que sejam distribuídas, à entrada da sala, pelo público negro, máscaras de Brancos. E, se os Negros recusarem as máscaras, que um manequim seja utilizado» (prefácio a «Les Nègres», ed. Marc Barbezat).

Esta demasiado longa citação serve para demonstrar de como era importante para Genet o confronto entre Negros e Brancos. Não me parece portanto correcto pretender evacuar, como se pretende fazer, «Os Negros» de um conteúdo racial que faz parte da sua essência. O conteúdo racial implica necessariamente um conflito racista e num momento em que o problema do «apartheid» se agudiza da maneira que se sabe, parece-me um tanto indecente acusar um espectáculo por politizar um texto com o discurso deste, com a agravante de que efectivamente, como vimos, essa carga política lhe é inerente mesmo que o seja em termos metafãoricos.

Isto não resolve o problema dos negros genetianos representados por brancos porque se trata de um problema que nem este nem nenhum outro, com intérpretes brancos, poderia resolver. Aceitando a convenção, reconheçamos que por estes ou por outros actores brancos, por mais geniais, o espectáculo com esta peça de Genet seria sempre outra em relação a uma interpretação por actores negros, os mais inábeis. A título de anedota, evocarei outra vez Roger Blin, que conta que nos ensaios, para espicaçar os actores (negros), ele insultava-os chamando-lhes **brancos.** Ainda mais anedoticamente, lembrarei o título de um romance de um escritor, salvo erro, espanhol, traduzido há muitos anos com o título «O Preto com Alma Branca» (!).

Aceitando portanto a convenção das personagens de Genet serem representadas por actores brancos dirigidos por um negro (precisamente o inverso do que aconteceu com a estreia da peça em que são o encenador, R. Blin, era branco), é tempo de vermo a capacidade operatória do espectáculo em função do texto e entre este e o público.

Vimos como o texto de Genet pretende não apaziguar o espectador, mas questioná-lo, perturbá-lo. Vimos como o texto de «Os Negros» não é poesia que murmura, mas torrente que blasfema. No entanto, reconhecemos que Genet ao dizer essas palavras estava a pensar num espaço de dimensões normais e não no espaço minúsculo como o do Teatro do Século em que o público está colado aos actores, em que as vozes, e em especial os gritos, representam uma dupla tortura, pelo excesso de som, por tornarem incompreensíveis algumas palavras de Genet (e nele nada se poder perder). Reconheçamos, por outro lado, que pintado de preto, o espaço adquire uma ainda maior capacidade torturadora, parece ainda mais reduzido, mais opressivo (facto a que o calor de Julho não é alheio, pelo contrário).

As palavras de Genet — e as vozes dos actores. É ainda nesta zona que as dúvidas se acumulam. Recorro ainda uma vez mais, mas a última, a Blin: «A dificuldade maior de «Os Negros» consiste na própria linguagem de Genet que é extremamente florida, cheia de imagens, e que se desenvolve por vezes em frases muito longas. Representá-la exige um conhecimento perfeito da sintaxe para ultrapassar essas dificuldades, e um domínio perfeito da respiração para resistir até ao ponto final.»

Isto, entende-se a dificuldade de os nossos actores, na sua imensa maioria, em interpretar textos como estes, sabendo-se, que a sua técnica de voz é o seu ponto mais fraco. Neste caso não tem aplicação a indicação preciosa de Charles Dullin que dizia: «Representem as situações, não representem as palavras». Neste caso, além de representar as situações, e as máscaras das situaões, e os reflexos das situações é também necessário representar as próprias palavras, cada uma e o seu conjunto. E aí, parece-me que o espectáculo do Teatro do Século falha. Provavelmente, Rogãerio de Carvalho precisaria de muito mais tempo de ensaios para conseguir exprimir a agressividade e, ao mesmo tempo, a suavidade que essa agressividade oculta, tal como Genet queria.

Eis-me, pois, perplexo perante as minhas próprias reacções negativas provocadas por um espectáculo que me fez sofrer por razãoes que lhe são intrínsecas (e que estão certas) e que lhe são exteriores (e por isso dispensáveis), mas também perante reacções positivas de um espectador que apreciou uma obra teatral frequentemente bela, forte e densa, ou seja, com os atributos que definem o grande teatro.

Deve-se o facto, em primeiro lugar , ao próprio texto que, na tradução de Jaime Salazar Sampaio e Maria José Pinto, que me pareceu excelente, ainda chega ao público suficientemente intacto e fiel para poder ser apreciado; em segundo lugar, ao trabalho de Rogério de Carvalho que criou, com José Manuel Castanheira, um espaço estruturado em três planos, tal como a peça exige, capaz de comunicar os níveis do texto: o espaço do «espectáculo», com o caixão coberto de flores, o espaço do «público» de brancos que assiste a esse «espectáculo», e que é colocado ao alto, como senhores que são; entre um e outro, uma plataforma, lugar da rainha negra que constitui um elemento fundamental do espectáculo; em terceiro lugar, ela iluminação, que evoca sem repetir a encenação de Rogério de Carvalho, com o Maizum, de «O Paraíso não está à vista», de Fassbinder, na Ocarina, iluminação que define as personagens, sublinha o seu lado mágico, oculto; em quarto lugar, pelos intérpretes, que, embora aquém das exigências das personagens, quase sempre sem resposta à altura dos problemas postos pela sua interpretação, conseguem o que em teatro é tão difícil: tornar verosímeis situações, relacionamentos, tensões de excesso, tornar comunicante o que é por esse mesmo excesso quase incomunicável.

Talvez outros actores portugueses pudessem fazer melhor: o que estes fazem é quase sempre duma grande seriedade e por vezes duma esplêndida beleza. Seria, no entanto, injusto deixar de sublinhar o trabalho de José Nogueira Ramos, Cucha Carvalheiro, José Figueiredo Martins, Isabel Bernardo, Célia Barroca. Numa espécie de encenador do «espectáculo», José Lopes, ex-Maizum, domina em parte as dificuldades do papel mas sem utilizar as «nuances» que, apesar de tudo, Genet exige. Vera Castro e Gama prestaram boa colaboração ao encenador na concepção de figurinos, bonecos e máscaras.

Penso que não escondi as dificuldades que um espectáculo como este apresenta para um espectador, seja ele prevenido ou desprevenido. Mas teatro difícil não é bom nem mau por isso. O juízo pertence fundamentalmente ao espectador.

(1) «Roger Blin — souvenirs et propos recueillis par Lynda Bellity Peskine» — ed. Gallimard — 1986.

Lisboa e Algarve mais próximos

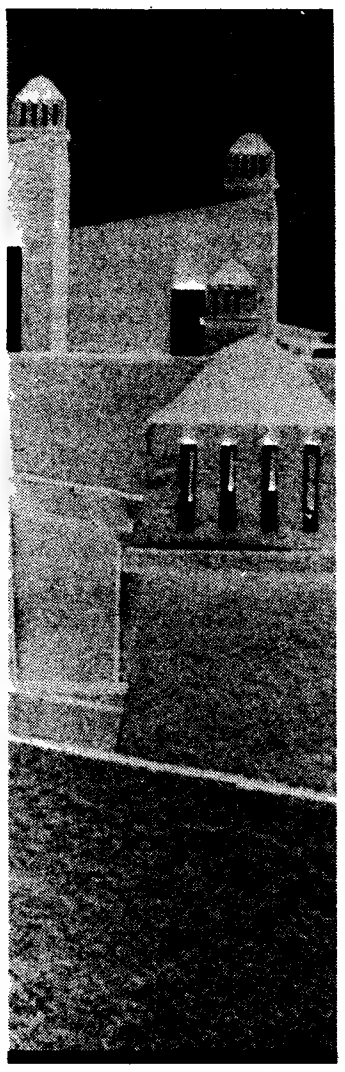
Mais dois comboios directos Diários!

A CP oferece-lhe agora mais e melhores serviços diários entre Lisboa e o Algarve.
Trata-se de 2 comboios directos com reserva de lugar, ao mesmo preço dos comboios normais, e mais rápidos do que estes 40 minutos.

Consulte as Secções de Informações ou o seu Agente de Viagens

Dê um mergulho no Algarve
Ou venha almoçar a Lisboa
De comboio, claro.

Comboio, a opção dinâmica



Rudolfo Valentino:

Sessenta anos de um mito

Joaquim Benito
Serviço EFE/DL

Todos os anos, ao chegar o dia 23 de Agosto, data da sua morte, se celebram emotivos actos fúnebres no Hollywood Memorial Park, onde está enterrado Rudolfo Valentino, o maior mito do cinema, o grande sedutor falecido há sessenta anos, quando se encontrava na plenitude da sua vida e da sua carreira artística, aos trinta e um anos de idade.

Naquele dia de Agosto de 1926, o cortejo fúnebre interrompeu a circulação em Nova Iorque. Milhares de pessoas desfilaram atrás do féretro, carros cheios de flores, coroas imensas que fariam a inveja de um rei. Naquela altura, chamou-se-lhe o funeral do século. Chegou-se mesmo a afirmar que algumas das suas admiradoras se tentaram suicidar e que uma o conseguiu. Verdade ou simples fantasia, a lenda de Rudolfo Valentino sobreviveu ao passar do tempo e às correntes cinematográficas que mudaram por completo devido aos costumes e à forma de vida tão diferente daquela de há mais de meio século.

Também a Itália, sua pátria — nasceu numa aldeia de Castellametta a 6 de Maio de 1895 — se rende, dedicando-lhe fervorosas homenagens todos os anos no dia do aniversário da sua morte, relembrando sempre com carinho aquele que foi o galã número 1 da sua época... e de muitas épocas; a pessoa que os produtores tentaram, em vão, substituir.

A sua tumba, no cemitério de Los Angeles, está sempre cheia de flores e de uma maneira especial quando se aproxima a enlutada data de 23 de Agosto. As mulheres que o amaram ou sentiram por ele uma admiração despertada pela sua irresistível atracção como sedutor dos grandes écrãs, já morreram quase todas. Mas conta-se que muitas delas transmitiram a seus filhos e demais descendentes o desejo de manter o culto ao mítico Valentino, pedindo-lhes para não abandonarem a sua tumba, nem deixarem de comemorar a sua morte.

Um fulminante ataque de apendicite, provocado por uma úlcera gástrica, levou-o à tumba quando nada fazia prever o fatal desenlace num homem jovem e cheio de vida. Alguns dias antes, tinha assistido à estreia em Nova Iorque de «O Filho do Xeque», que seria o seu filme póstumo. O ataque manifestou-se a 15 de Agosto, quando se encontrava a descansar no hotel em que se hospedara. Foram avisados os melhores médicos e internaram-no numa clínica com a maior urgência para o submeter a uma intervenção cirúrgica, mas tudo foi em vão. NO sábado, dia 21, o paciente exerimentou ligeiras melhoras mas foram essas melhoras fictícias que costumam preceder a morte. A 23 de Agosto falecia o actor mais famoso da época. No dia anterior tinha recebido a visita do padre Leonard, pároco de uma das igrejas católicas de Nova Iorque. O doente confessou-se e comungou e foi confortado com a Extrema Unção, que lhe foi ministrada pelo clérigo italiano, padre Cangedo, oriundo, como ele, de Castellanetta.

Começou como bailarino profissional

Rudolfo Valentino era muito apreciado pelos seus companheiros. Todos os «grandes» d Hollywood daquela época estiveram em contacto permanente com ele durante a sua breve e fatal doença, quer mediante visitas pessoais, quer através do telefone. Gloria Swanson e seu marido, o marquês de La Daleise, Pola Negri, John Gilbert, grande amigo seu... todos permaneceram junto dele até aos últimos momentos.

Rudolfo Guglielmi, de seu verdadeiro nome, era filho de Giovanni Guglielmi e de uma francesa, filha do doutor Pierre Filibert Barbin. O seu pai era veterinário e um homem de espírito recto que deu a Rudolfo e aos seus trê irmãos uma educação severa enquanto durou a sua não muito longa vida, já que morreu quando Rudolfo tinha apenas doze anos.

De temperamento sonhador e apaixonado, desde muito jovem que sentiu diversas vocações. Quis ser militar, marinheiro... sonhos de adolescente que não iria ver realizados porque muito depressa decidiu embarcar rumo à América, quando ainda não tinha cumprido os vinte anos. Como tantos emigrantes, teve de trabalhar duramente nos seus começos e nos ofícios mais trabalhosos e duros: operário, lavou pratos num restaurante, foi jardineiro... até que conseguiu um emprego como bailarino profissional num clube nocturno. E, com o correr dos anos, seria uma anedota curiosa que Rudolfo substiuísse um jovem que, mais tarde se faria famoso, interpretando o personagem de Belvedere. Aquele bailarino, Cliffton Webb, chegaria a ser um dos grandes actores de carácter do cinema norte-americano.

Rudolfo Valentino começou no cinema como extra em 1918, ganhando cinco dólares por dia. Mas muito rapidamente começou a gostar do cinema e se tansformou no primeiro galã do momento, superando o próprio John Gilbert, com o qual, não obstante, manteve sempre uma boa amizade. «Pouca Sorte» que rodou ao lado de Dorothy Gish, foi o primeiro filme em que ele assumiu o papel de figura principal. Muito depressa chegaram os seus grandes triunfos em «Os Quatro Cavaleiros do Apocalipse», «O Xeque», «A Dama das Camélias», «Sangue e Arena»... até chegar a «O Filho do Xeque», que rodou pouco antes da sua morte.

Três mulheres na sua vida

Como a todos os grandes actores de cinema, também a Valentino lhe atribuíram toda a sorte de aenturas sentimentais e até se chegou a dizer que era homossexual. Também se escreveu que o grande drama da sua vida e teve na doença de que sofria e que foi ocultando ciosamente: o grande sedutor era... impotente.

Jean Acker, Natacha Rambova e Pola Negri, foram as três mulheres que, oficialmente, houve na sua vida. As duas primeiras eram amigas íntimas de Alla Nazimova — com quem Valentino rodou «A Dama das Camélias» — e que gozava de fama de lésbica. Pola Negri, a terceira, chorou desconsoladamente a sua morte. Mas foi um duelo fictício, no qual a actriz procurou uma publicidade para a sua então incipiente carreira. A vida de Rudolfo Valentino foi triste e infeliz... além de curta. Morreu, como todos aqueles cuja lenda permanece incólume, quando tinha apenas trinta e um anos e se encontrava no mais alto pedestal da sua carreira cinematográfica.

"A Kind of Magic": novo álbum dos Queen

«A Kind of Magic» é o título do novo álbum dos Queen que acaba de ser editado em Portugal.

Trata-se do primeiro álbum em dois anos depois de «The Works» em 1984 e do décimo quarto desde a saída do primeiro, «Queen», em 1973.

A ideia de «A Kind of Magic» surgiu no Verão do ano passado quando o realizador Russel Mulcahy pediu aos Queen tema para o seu filme «Highlander».

São seis os temas do filme incluídos neste álbum: «Princes of the Universe», «One Year of Love», «Who Wants to Live Forever», «Gimme the Prize», «Don't Lose Your Head» e «A Kind of Magic».

O álbum inclui ainda «One Vision» (do filme «Iron Eagle»), «Friends Will be Friends» (o últims «single» do grupo) e «Pain is so Close to Pleasure», dedicado aos pioneiros da Motown.

«Friends Wil be Friends», quadragésimo primeiro «single» dos Queen, foi composto durante a gravação do álbum para comemorar a actual digressão do grupo pela Europa.

A digressão começou no dia 7 de Junho em Estocolmo e vai terminar no dia 9 de Agosto em Londres. No itinerário, países como a Alemanha, França, Bélgica, Suíça e Áustria. Portugal é que não.

Pete Townshend edita material antigo

O antigo líder dos Who, o guitarrista Pete Townshend, vai lembrar os velhos tempos dos anos 60 com a edição prevista para Setembro de um duplo álbum com material antigo.

«Scoop: Volume 2» é o título do álbum que inclui raridades como gravações de demonstração e trabalhos que fez em estúdio ao longo dos anos.

A selecção compreende, por exemplo, as ideias de Pete para os temas «Substitute», «Pictures of Lily», «You Better You Bet», «Pinball Wizard», «My Generation», que foram êxito dos Who, e uma versão de «Begin The Beguine», de Cole Porter.

Entretanto, a antiga voz dos Who, Roger Daltrey, fez uma pausa na música para participar num programa especial da televisão britânica intitulado «The Little Match Girl», com o ex-modelo Twiggy.

Teatro Nacional de S. Carlos

PRECISA

PIANISTA ACOMPANHADOR PARA BAILADO

(aulas e ensaios)

OFERECE

ORDENADO-BASE (14 meses)

Contactar a Secretaria da COMPANHIA NACIONAL DE BAILADO do Teatro de S. Carlos — Rua Victor Cordon, 20 — 1200 LISBOA, telefone 32 00 48/9 — às horas normais de expediente para marcação de audição.

Televisões em conflito

RAI e Globo em guerra

O monopólio italiano de televisão estatal (RAI) encontra-se virtualmente em estado de alerta, na sequência da «invasão» da península pela cadeia brasileira «Globo», que exerce uma feroz concorrência, sobretudo em matéria de noticiário informativo.

A «Globo», que controla 80 por cento do mercado brasileiro do sector, tem a sua testa de ponte na Europa através da «Telemontecarlo», instalada no Mónaco, e oficialmente possui em Itália «filiais» que são autênticas centrais de transmissão, as quais desde fevereiro iniciaram um sistema de noticiário informativo vespertino que revolucionou o sistema televisivo local.

O poderoso grupo brasileiro aponta agora as suas baterias para o «Lecinq», o primeiro canal comercial francês, cujos 50 por cento de capital pertencem ao magnata de Milão, Silvio Berlusconi, proprietário dos três maiores canais privados italianos de televisão.

Peritos italianos em meios de comunicação e de publicidade referem que foi justamente a RAI quem trouxe para a Europa a «Globo» para contra-atacar a rede de Berlusconi e oferecer-lhe a maioria das acções da «Telemontecarlo», das quais possui 10 por cento.

«O caso da «Telemontecarlo» teve um efeito de «boomerang» de que nos viremos a arrepender amargamente, porque o dinamismo da «Globo» é alucinante», comentou um funcionário da RAI.

A televisão estatal possui a quase exclusividade das transmissões via saélite como membro da União Europeia de Radiodifusão e é a única que pode transmitir em toda a península, o que lhe confere o virtual monopólio, nos termos de uma sentença do Tribunal Constitucional de 1976.

Com a «Globo», o grupo de televisão estatal acordou, além da participação de 10 por cento, a exploração duma empresa publicitária em comum e a cedência à RAI de quatro horas diárias de programas durante os primeiros 18 meses, assim como a proibição de venda da «Telemontecarlo» a italianos sem aprovação da RAI.

A «Globo-Montecarlo» não tardou a reforçar-se, e meia-hora antes dos telejornais da RAI, emite desde Fevereiro um noticiário rápido, vivo e ameno, que contrasta, segundo se afirma em Roma com a RAI, cujos noticiários são considerados lentos e pouco atractivos.

Em pleno centro de Roma instalou uma redacção com 30 pessoas entre jornalistas e técnicos, muitos deles antigos elementos da RAI.

«A pressão da publicidade na televisão, a abertura da «Globo» em França, Alemanha e muito em breve em Espanha, fez com que o mercado de televisão começasse a agitar-se e o que é pior, num clima de guerra não declarada», disse Dionisio Poli, director da «Telemontecarlo».

De um investimento inicial da ordem dos 3 milhões de dólares para ampliação da «Telemontecarlo», a «Globo» acabou por investir o dobro e, desde princípios do ano, a sua ascenção tem sido tão vertiginosa que o Canal 5 italiano, o principal da rde Bertusconi, interfere nas suas frequências de transmissão e procura calá-la com as mais diversas artimanhas legais.

Por seu turno, a RAI, está de mãos atadas porque tratando-se duma emissora estrangeira (com sede em Montecarlo), o seu monopólio não pode impedir que transmita os blocos informativos em directo e em aberta concorrência com eles próprios.

O grupo «Globo» é um dos mais sólidos da cena mundial e senhor indiscutível dum circuio internacional de «caçadores de notícias» e imagens de actualidade.

Como indicou Dionisio Poli, na Europa «procuramos participações minoritárias em sociedades continentais de difusão e produção, mas não descuramos a nossa intenção de ampliar a nossa rede informática».

Ironizando, o director da «Telemontecarlo» disse: «O nosso noticiário por agora é experimental, mas se já está a causar reboliço, o que acontecerá quando actuarmos a sério?»

Bertolucci inicia filme sobre último imperador chinês

O realizador italiano Bernardo Bertolucci inicia segunda-feira em Pequim a rodagem de um filme avaliado em 23 milhões de dólars sobre a vida do último imperador chinês, que morreu como jardineiro.

Um porta-voz do realizador afirmou que as filmagens durarão cinco meses e serão feitas em antigos palácios do imperador, em pelo menos três cidades chinesas e em estúdios de Pequim e Roma.

Pu Yi, ainda criança, tornou-se imperador em 1908, durante a decadência da dinastia Manchu, tendo sido derrubado em 1911, quando foi fundada a República Chinesa.

Os japoneses fizeram-no imperador de um Estado fantoche que criaram na zona ocupada do Noroeste chinês, em 1934. Mais tarde, foi feito prisioneiro pela União Soviética e pela China, tendo passado a trabalhar no jardim botânico de Pequim. Morreu em 1967.

O filme é uma co-produção italiana, chinesa e britânica e tem como protagonista o actor John Lone, americano de origem chinesa, a ainda Peter O'Toole, que interpreta o papel do tutor inglês do imperador.

Exposição iconográfica no Palácio da Cidadela

Cascais no tempo dos romanos

Roby Amorim, da Anop

Não é de hoje que a gente endinheirada de Lisboa tem a sua casa de lazer na zona de Cascais. Já os romanos o faziam, como demonstra a exposição «Cascais no Tempo dos Romanos» a inaugurar hoje, no Palácio da Cidadela.

No entanto, há uma diferença considerável entre os milionários de hoje e os de há dois mil anos. Os potentados romanos preferiam uma certa distanciação da costa, não «iam a banhos» e ficavam-se pelos remansos bucólicos das suas «villae».

É a primeira vez que vai tornar-se possível uma visão de conjunto e sistematizada da significativa importância da zona de Cascais durante o período da dominação romana.

Da iniciativa dos arqueólogos Guilherme Cardoso e José da Encarnação, a mostra foi organizada sob o patrocínio da Câmara Municipal de Cascais e do Instituto Português do Património Cultural, e o seu «design» é da responsabilidade da divisão de montagem da Secretaria de Estado da Cultura.

«A exposição tem objectivos múltiplos» — como disse à Anop o catedrático José da Encarnação. Por um lado, acrescenta, uma posição didáctica, dando a conhecer ao grande público um considerável conjunto de materiais exumados nos últimos cem anos nas estações romanas do concelho. em segundo lugar para levar a população a uma compreensão maior dos valores do seu património e contribuir para a sua preservação.

Um último ponto é a futura divulgação do material recolhido. Guilherme Cardoso e José da Encarnação são de opinião que uma sala, ou um anexo do Museu Castro Guimarães poderia ser dedicada ao período romano, tanto mais que aquele museu tem apenas uma sala com materiais de períodos mais remotos, como os espólios das grutas de Alapraia, S. Pedro e Cascais, etc.

Três grandes estações chamam a atenção para o Cascais romano (de que quase se exclui a actual vila, onde os achados têm sido escassos): Casais Velhos, Cidreira e, ultimamente, Freiria.

Freiria, apenas num segundo ano de escavações revela-se como um complexo espectacular, ombreando com algumas das habitações de Conímbriga. Outras oito vilas estão localizadas no concelho, mas nenhuma destas foi ainda objecto de quaisquer escavações.

Curiosamente, os sinais da vida piscatória são limitados, acreditando-se que Cascais fosse principalmente um porto de ligação com Lisboa (os potentados iriam de barco de Lisboa para Cascais a gozarem os seus lazeres) enquanto uma população mais humilde se dedicava a negócios de tecidos, tinturaria e curtumes.

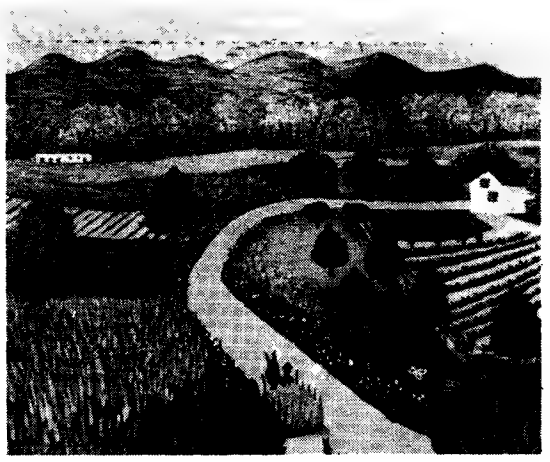
Já desde o século I a C. que a romanização se começa a fazer sentir, surgindo em monumentos epigráficos os nomes das famílias Caesia, Cassia, Clodia, Cornia Cornelia, Curiata e outras, todas pertencentes à Tribo Galéria, que comandava toda a região de Lisboa.

Estranhamente, enquanto são bem conhecidos (embora nenhum totalmente escavado e reconhecido) os vestígios de numerosas grandes propriedades com as suas ricas habitações, o concelho de Cascais não forneceu ainda nenhum vestígio das pequenas aldeias autoctones que teriam subsistido durante a dominação romana e que não poderiam ter deixado de existir.

A partir de Outubro, a exposição (agora apenas iconográfica) percorrerá todas as freguesias do concelho de Cascais, apresentando-se em sociedades recreativas e culturais, reclamando a presença de estudantes e de todos aqueles que desejam a preservação do património.

Porque, como reconhecem os arqueólogos, a área de Cascais, do ponto de vista do conhecimento do passado, é uma das mais ameaçadas em Portugal, quer pela desenfreada construção clandestina, quer pelas majestáticas edificações hoteleiras, que tudo ameaçam submergir.

ROTEIRO CULTURAL



Exposições

● Na galeria de arte do Casino Estoril está patente ao público o **VI Salão Nacional de Pintura «Naif»,** o I Salão Internacional deste género artístico, das 15 às 24 horas. Das seis anteriores edições deste salão duas foram ibéricas, com a participação de trabalhos dos pintores mais importantes de Portugal e Espanha. Foi possível no presente ano organizar a primeira exposição internacional com a participação de artistas de Angola, Argentina, Brasil, Cabo Verde, Canadá, Espanha, Holanda, Inglaterra, Moçambique, Finlândia, Haiti e Portugal. Na presente mostra conta-se com a presença de quatro convidados especiais: as pintoras argentinas Susana Llorente e Liria Remedi, que se revelaram como pintoras «naif» nesta galeria; do brasileiro António Poteiro, nascido em Barcelos e emigrado aos 18 meses para o Brasil, que esta galeria revelou em 1980, sendo hoje nome famoso em todo o Brasil e da portuguesa Teresa Pinto Coelho, que pela primeira vez se apresenta em público. Estarão representados nesta mostra 42 artistas estrangeiros e 34 portugueses, com um total de cerca de 250 trabalhadores.

● Uma exposição de fotografias de **Américo Silva** pode ser visitada numa dependência da Cooperativa de Actividades Artísticas Árvore, do Porto. Américo Silva, 56 anos, é natural de Vila Franca de Xira e membro da Sociedade Nacional de Belas-Artes, de Lisboa. Participou em várias exposições individuais e colectivas em Portugal e no estrangeiro, designadamente Porto, Lisboa, Amadora, Cerveira, Óbidos, Sesimbra, Torres Novas e na República Federal da Alemanha, Checoslováquia, Itália, Espanha, Japão e Coreia.

● Uma **exposição de obras e música portuguesa está patente no Museu Machado de Castro, no âmbito dos segundos Cursos Internacionais de Música Portuguesa. A mostra é composta por diversos manuscritos e impressos musicais da Biblioteca Geral da Universidade de Coimbra, bem como edições modernas, em partitura e disco, desses manuscritos. A exposição visa proporcionar ao público uma ideia dos vários momentos por que passa a concepção da obra musical. No próprio local estão à venda edições fonográficas de algumas das obras expostas.**

● A **História do Rio Tejo**, desde a nascente até à foz, é o tema de uma exposição de pintura a óleo de Barata Moura. Tal exposição decorre durante este mês no Centro Municipal de Cultura e Desenvolvimento de Vila Velha de Ródão (Castelo Branco) — disse Baptista Martins, presidente do município local.

Música

● O XII Festival de Música da Costa do Estoril prossegue esta noite com um concerto de piano por Jenó Jando, intitulado **«Homenagem a Ferenc Liszt»**. Durante o recital, que tem início marcado para as 21.30 horas, no Teatro Gil Vicente, em Cascais, serão interpretadas as obras «Anées de Pélerinage» (1.° Ano-Suíça) e Seis Estudo «Paganini», daquele compositor.

● O Hot Clube de Portugal, na Praça da Alegria, 39, em Lisboa, apresenta esta noite dois espectáculos, pelas 22.30 e 00.30 horas, pela banda regular de David Gausden, desta vez com o convidado Luigi Waites. A banda é composta por **Jorge Reis** (saxofone), **Mário Delgado** (guitarra), **David Gausden** (contrabaixo) e **Luigi Waites** (bateria). O grupo estará naquele espaço a actuar ainda nos dias 5 e 6, à mesma hora.

DL CINEMAS

Uma cena do filme «Nova Iorque Fora de Horas» do realizador Martin Scorse. Grande Prémio da melhor realização / Cannes 86. Em exibição no Quarteto e Estúdio 444

Alfas Triplex
— T. 806496

Alfa 1

REVOLUÇÃO
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00, 21.30 e 24 h

Alfa 2

A GAROTA DO VESTIDO COR DE ROSA
(maiores 12 anos)
14.15, 16.45, 19.15, 21.45 e 00.15 h

Alfa 3

DESAPARECIDO EM COMBATE — PARTE II
(maiores 12 anos)
13.30, 15.30, 17.30, 19.30, 21.30 e 24.00 h

Alfa Club
T. 763319

OS SALTEADORES DA ARCA PERDIDA
(não acons. a men. 13 anos)
14.15, 16.45, 19.15, 21.45 e 00.15 h

Shopping Center de Lisboa

Amoreiras 1

REVOLUÇÃO
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00, 21.30 e 24.00 h

Amoreiras 2

O ANO DO DRAGÃO
(maiores 12 anos)
13.45, 16.45, 19.15, 21.45 e 00.15 h

Amoreiras 3

A GAROTA DO VESTIDO COR DE ROSA
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00, 21.30 e 24 h

Apolo 70

REVOLUÇÃO
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00, 21.30 e 24.00 h

Ávila
— T. 539930

007 OPERAÇÃO RELÂMPAGO
(maiores 12 anos)
14.45, 17.00, 19.10, 21.45 e 23.45 h

Avis
— T. 547163

OS BANDIDOS DAS BMX
(maiores 6 anos)
15.30, 18.30 e 21.30 h

Berna
— T. 776098

ERA UMA VEZ NA AMÉRICA
(maiores 16 anos)
15.00 e 21.00 h

Capitólio
— T. 372358

PREVERSÕES SEM LIMITES
(int. men. 18 anos)
15.00, 17.00, 19.00, 21.00 e 23.00 h

Castil
T. 530194

ACADEMIA DE POLÍCIA III — DE VOLTA AOS TREINOS
(maiores 6 anos)
15.30, 18.30 e 21.30 h

Cinebloco
— T. 556824

LOBIJOVEM
(maiores 16 anos)
14.30, 16.45, 19.00 e 21.30 h
MÁSCARA
(maiores 12 anos)
24.00 h

Cinebolso

PRISIONEIROS DO SEXO
(int. men. 18 anos)
12.30, 14.30, 16.45 e 19.00 e 21.30 h

Cine Camões
T. 324194

O TARZAN DO 5.º ESQ.º
(maiores 12 anos)
14.15, 16.30 e 21.30 h

Cinemateca

ENCERRADO PARA FÉRIAS

Cine 222
— T. 579460

ALICE JÁ NÃO MORA AQUI
(não acons. menores 18 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

Cine Portela
— T. 2524761

Estúdio Anusha

MULHER FALCÃO
(m. 12 anos)
16.00 e 21.45 h

Estúdio Sheza

O ENIGMA DA PIRÂMIDE
(maiores 12 anos)
15.30 e 21.30 h

City Cine
— T. 549999

MÚSICA NO CORAÇÃO
(maiores 6 anos)
14.30, 17.45 e 21.00 h
O VEREDICTO
(int. 13 anos)
23.45 h

Condes
— T. 322523

TERROR NA AUTO-ESTRADA
(m. 18 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

Eden

DESAPARECIDO EM COMBATE — PARTE II
(m. 16 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

Estúdio
— T. 555134

POLICE ACADEMY III — DE VOLTA AOS TREINOS
(maiores 6 anos)
15.30, 18.30 e 21.30 h

Estúdio ACS
— T. 887255

AO SERVIÇO DE SUA MAJESTADE
(maiores 12 anos)
15.30, 18.30 e 21.30 h

Estúdio 444
— T. 768078

NOVA IORQUE FORA DE HORAS
(maiores 16 anos)
15.00, 17.00, 19.00 e 21.30 h

Fonte Nova

Sala 1

TRÊS HOMENS E UM BERÇO
(m. 12 anos)
14.30, 16.45, 19.00 e 21.30 h

Sala 2

O ENIGMA DA PIRÂMIDE
(maiores 12 anos)
14.45, 17.00, 19.15 e 21.45 h

Sala 3

O LOBIJOVEM
(maiores 6 anos)
14.15, 16.30, 18.45 e 21.15 h

Forum Picoas
— T. 541037

O ANO DE TODOS OS PERIGOS
(maiores 12 anos)
19.00 e 21.45 h

Gemini
— T. 734009

DESAPARECIDO EM COMBATE — PARTE II
(m. 16 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

Hollywood
— T. 802859

Sala 1

TERROR NA AUTO-ESTRADA
(maiores 18 anos)
14.30, 16.45, 19, 21.30 e 23.45 h

Sala 2

ABSOLUTE BEGINNEES
(maiores 12 anos)
14.15, 16.30, 18.45, 21.30 e 23 h

Império
— T. 555134

UMA EQUIPA DOS DIABOS
(maiores 12 anos)
15.15, 18.30 e 21.30 h

Las Vegas
— T. 631162

Sala 1

TERROR NA AUTO-ESTRADA
(m. 18 anos)
14.00, 16.15, 18.45 e 21.30 h

Sala 2

LOUCA POR SI, PROFESSOR
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00, 21.45 h

Londres

LOUCA POR SI, PROFESSOR
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

Mundial
— T. 538743

OS DEZ MANDAMENTOS
(m. 13 anos)
15.00 e 21.00 h

Nimas
— T. 574362

O ROMANCE DE MARTHY
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19 e 21.30 h

Odeon
— T. 326283

OS COMANDOS DA FORÇA Z
(int. 13 anos)
14.30, 16.45, 19.00 e 21.30 h

Olímpia

AS DEVASSAS DE PIGALLE
A partir das 14 horas
Sessões contínuas
Filme pornográfico
(int. men. 18 anos)

Pathé
— 821933

A TORRE DO INFERNO
(n. acons. a men. 18 anos)
14.00, 16.30 e 21.00 h
OLHO POR OLHO
(n. acons. a men. 18 anos)
24.00 h

Politeama
T. 326305

EXCALIBUR
(maiores 12 anos)
14.15, 16.30, 19.00 e 21.30 h

Quarteto
T. 771378

Sala 1

SANGUE POR SANGUE
(maiores 18 anos)
14.30, 16.45, 19.00, 21.30 e 23.30 h
A FELINA
(maiores 16 anos)
00.45 h

Sala 2

«PSICO»
(maiores 17 anos)
14.30, 16.45, 19.00, 21.30 e 23.30 h
O SENTIDO DA VIDA
(maiores 16 anos)
00.45 h

Sala 3

NOVA IORQUE FORA DE HORAS
(maiores 16 anos)
14.00, 16.45, 19.00, 21.30, e 23.30 h
DINHEIRO DO CÉU
(m. 16 anos)
00.45 h

Sala 4

BILBAO
inter. men 18 anos)
15.00, 17.00, 19.00, 21.30 e 23.30 h
DOIS HOMENS E UM DESTINO
(maiores 16 anos)
00.45 h

Roma
T. 889192

GELADO DE LIMÃO V
(maiores 16 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

Roxy
T. 548560

UMA SEMANA À EXPERIÊNCIA
(erótico)
(int. men. 18 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

S. Jorge
T. 579144

Sala 1

A GAROTA DO VESTIDO COR DE ROSA
(m. 12 anos)
15.30, 18.30 e 21.15 h

Sala 2

ÁFRICA MINHA
(maiores 12 anos)
14.15, 17.30 e 21.00 h

Sala 3

VIVE E DEIXA MORRER
(n/ acons. m. 13 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

7.ª Arte
— T. 730715

ACADEMIA DE POLÍCIA III — DE VOLTA AOS TREINOS
(maiores 6 anos)
14.45, 17.00, 19.10, 21.45 e 23.45 h

Star
— T. 804210

GENTE GIRA N.º 2
(maiores 6 anos)
15.00, 18.15 e 21.30 h

Terminal
— T. 371573

ACADEMIA DE POLÍCIA III — DE VOLTA AOS TREINOS
(maiores 6 anos)
13.00, 15.00, 17.00, 19.00 e 21.30 h

Tivoli
— T. 570595

REVOLUÇÃO
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

Turim
T. 706666

AS MINAS DE SALOMÃO
(maiores 6 anos)
15.00, 17.30 e 21.45 h

Xenon
T. 368480

SANGUE POR SANGUE
(maiores 18 anos)
14.15, 16.30, 19.00 e 21.30 h

Zodíaco
— T. 570151

EXIBIÇÃO PERMANENTE DE FILMES (INDIANOS)
15.15, 18.15 e 21.30 h

Linha de Sintra

AMADORA — Cineteatro Lido — «A experiência de Filadélfia», às 15.30 e 21.15 h (maiores 12 anos)
AMADORA — Cinestúdio – «Lobijovem», às 15.30 e 21.30 h (maiores 12 anos)
CACÉM — Cinestúdio Flores — «Os marginais», às 15 e 21.30 h (maiores 12 anos); às 24 h «A justiça do dragão», (maiores 12 anos)
Babilónia, «Uma equipa dos diabos», às 14.00, 16.30, 19,00, 21,30 e 23.45 h (maiores 12 anos)
MEM MARTINS — Cineteatro Chaby — Encerrado
Estúdio Dois Eme — «Cães de guerra», às 15.30 e 21.30 h (men. 18 anos)

Linha de Cascais

Casino Estoril — ««Lobijovem», às 17.00 e 21.15 (m. 6 anos)
ALGÉS — Cinema 2000 — «O protector», às 15.30 e 21.30, (maiores 16 anos)
OEIRAS — Alto da Barra — Sala 1 — «Os Salteadores da Arca Perdida», às 15.30, 19.00 e 21.45 h (não acons. 13 anos)
Sala 2 — «Sangue para sempre», às 15.30, 19.00 e 21.45 h (maiores 16 anos)
CASCAIS – Miramar/Sala 1 — «África Minha», às 15.15 e 21.30 h (maiores 12 anos)
Sala 2 — «Louca por si, professor», às 15.30 e 21.30 h (maiores 12 anos)
CARCAVELOS – Atlântida Cine — «O fio do suspeito», às 15.30 e 21.30 h (maiores 12 anos)
Oxford — «O Lobijovem», às 15.15, 18.15 e 21.15 h (maiores 6 anos)

Outra Banda

ALMADA — Incrível — «Um homem de sorte», às 15.30 21.30 h (maiores 18 anos)
ALMADA — Academia — «O Justiceiro de Nova Iorque», às 15.30, 18.15 e 21.30 (maiores 12 anos)
ALMADA — Cinestúdio Almada — «Plenty — Uma história de mulher», às 15.30, 18.15 e 21.30 h (maiores 12 anos)
COSTA DE CAPARICA — Oceano – Sala 1 – «África Minha», às 15.45 e 21.30 h (maiores de 12 anos).
Sala 2 – «A última reportagem», às 16.15 e 21.45 h (maiores 12 anos)
MOSCAVIDE — Stop — «América Violenta», às 15.30 e 21.30 h (int. 18 anos)
BARREIRO – Cinestúdio Barreirense – «O protector», às 15.00 e 21.15 h (m. 12 anos)
LINDA-A-VELHA – Cinetropical — «Remo — Desarmado e perigoso», às 16.00 e 21.30 h (m. 12 anos)
ODIVELAS – Cineodivel — «A águia de ferro», às 15.30 e 21.30 h (maiores 12 anos)
Cineoceano – «África Minha», às 15.30 e 21.30 h (maiores 12 anos)
TRAFARIA – Pavilhão Jardim — «Código do silêncio», às 16 e 21.30 h (m. 12 anos)

Farmácias

Lisboa — PERMANENTE — AREEIRO - APEADEIRO: Chinde, R. Agostinho Lourenço, 6-B (. 890331); **CALVÁRIO - ALCÂNTARA: Carvalho**, R. José dias Coelho, 4 (. 631635); **CAMPO DE OURIQUE: Castro Fonseca**, R. 4 de Infantaria, 28-A (. 688857); **CAMPO PEQUENO - AVENIDA DE ROMA: Galeno**, Av. Óscar Monteiro Torres, 38-A (. 774920); **CARNIDE: Guimarães Morais**, R. Neves Costa, 33-35 (. 7140081); **CONDE BARÃO: Moz Teixeira**, R. Poço dos Negros, 117 (. 601961); **ESTEFÂNIA: Universal**, R. Actor Taborda, 5-7 (. 544158); **LUMIAR: Alameda**, Al. das Linhas de Torres, 201-B (. 790942); **MARQUÊS DE POMBAL: Liberal**, Av. da Liberdade, 219 (. 543641); **MARTIM MONIZ: Tavares**, R. Palma, 194 (. 863350); **SAPADORES: Branquinho**, R. dos Sapadores, 87-89 (. 842725); **ODIVELAS: Catela Tavares**, R. Prof. Dr. Augusto Abreu Lopes, 29-A (. 9851446); **PONTINHA: Pimentel**, Az. dos Bezouros, lote R-8 (. 991328).

REFORÇO: ALTO DO PINA: Eusil, R. Barão de Sabrosa, 104 (. 841912); **ALVALADE: Roma**, Av. de Roma, 85-B (. 772466); **BAIXA: Valadas**, R. da Madalena, 235 (. 872060); **BENFICA - IGREJA - CEMITÉRIO: Lisboa**, R. Cláudio Nunes, 73-A (. 7033939); **CAMPOLIDE: Imparcial**, R. General Taborda, 28-30 (. 680931); **CHELAS: Banha**, E. de Chelas, 173-175 (. 382241); **JERÓNIMOS: Remísio**, R. dos Jerónimos, 14-C (. 631699); **LAPA: Mota Capitão**, R. de São Félix, 45-B-C (. 660720); **METRO - ANJOS: Colonial**, R. do Forno do Tijolo, 40 (. 841122); **OLIVAIs SUL: Higiene**, R. Cidade de Vila Cabral, lote 43 (. 310026); **SÃO SEBATIÃO: Sá da Bandeira**, R. Marquês de Sá da Bandeira, 36-42 (. 554672); **BRANDOA - AMADORA: Brito**, R. do Colégio, lote 32-B (. 993351); **BURACA - AMADORA: Vaz Martins**, R. António Ferro, 6-A (. 970660); **OLIVAL BASTO: Nova**, R. dos Açores, 11-A (. 810305); **PRIOR VELHO: Matos**, T. das Prioras (. 2519939).

Outra Banda — ALMADA: Algarve, R. Fernão Lopes, 1 (. 2750271). Permanente; **COVA DA PIEDADE: Cerqueira Afonso**, L. 5 de Outubro, 18 (. 2750254). Permanente; **MONTE DE CAPARICA: Guerreiro**, lote 31, IJ, Moinho (. 2950727). Até às 19 horas; **COSTA DE CAPARICA: Higiénica**, Av. da República, 23 (. 2400020). Até às 19 horas; **LARANJEIRO: Moderna**, R. Dr. António Elvas, 8-A (. 2290305). Até às 22 horas; **SESIMBRA: Lopes**, R. Cândido dos Reis, 21 (. 2233028). Até às 19 horeas; **LAVRADIO: Parreira**, R. D. Silva Cristino, 15-A (. 2042016). Até às 19 horas; **BARREIRO: Normal**, Av. Alfredo da Silva, 116 (. 2073035). Permanente; **BAIXA DA BANHEIRA: Cardoso**, Av. da Liberdade, 59 (. 2041044). Até às 19 horas; **CORROIOS: Lino**, Alfarim, Sesimbra (. 2232841). Até às 19 horas; **AMORA: Nobre Guerreiro**, R. Dr. Emídio G. Mendes, 314 (. 2212923). Até às 22 horas; **TORRE DA ARINHA: Alves Velho**, L. de Camões, 27 (t. 221132). Até às 22 horas; **MONTIJO: Higiene**, R. José J. Marques, 142 (. 2310156). Até às 22 horas; **MOITA: União Moitense**, Av. Dr. Teófilo Braga (. 239025). Até às 19 horas; **ALHOS VEDROS: Portugal**, Av. da Bela Rosa, 8 (. 2040250). Até às 19 horas; **ALCOCHE: Nunes**, L. Coronel Ramos da Costa, 10 (. 234137). Até às 19 horas; **SETÚBAL: Nova**, R. General Gomes Freire (. 22051). Permanente; **Alice**, P. do Quebedo, 6 (. 23743). Permamente; **Rosado Pinto**, P. do Bocage, 98 (. 22484). Até às 22 horas.

Linha de Cascais — ALGÉS: Combatentes, Av. dos Combatentes da Grande Guerra, 166 (. 2104953). Permanente; **LINDA-A-VELHA: Moderna**, Av. 25 de Abril, 30-C (. 4191235). Até às 19 horas; **TIRES: Guimarães**, L. Duartes, lote A, r/c (. 2441616). té às 22 horas; **ALCABIDECHE: Carvalho**, B. Padre P. Correia, 4 (. 2690363). Até às 22 horas; **PORTO SALVO: Ferreira Bastos**, R. D. Firmino Rebelo (. 2421015). Até às 22 horas; **CAXIAS: Nova**, R. Bernardim Ribeiro, 1-A (. 2432839). Permanente; **MALVEIRA DA SERRA: Luz**, E. Nacional (. 2850635). Até às 22 horas; **OEIRAS: Alcântara Guerreiro**, P. Residencial Dr. Augusto de Castro, lote 19 (. 2430691). Até às 22 horas; **CARCAVELOS: Vilar**, Av. Maria da Conceição, lote B (. 2470777). Permanente; **SÃO DOMINGOS DE RANA: Godinho da Silveira, lote B, loja 2 (. 2470361). Até ás 22 horas; PAREDE: Macau**, R. J. Elias Garcia, 42 (. 2471785). Permanente; **SASSOEIROS: Amaral Semblano**, Quinta das Encostas (. 2471312). Até ás 22 horas; **BIRRE: Imani**, lote 7-B, Hera (. 2852121); **MADORNA: Madeira**, R. A (. 2476326). Até às 22 horas; **AMOREIRA: Abrantes**, Vivenda Maria Carlos Anjos (. 2682313). Até às 22 horas; **ESTORIL: Parque**, Arcadas do Parque, 3 (. 260191). Até às 22 horas; **CASCAIS: Misericórdia**, R. Regimento 19, 41 (. 280141). Permanente.

Linha de Sintra — AMADORA: Igreja, P. da Igreja, 22-A (. 4937740). Permanente; **Flama**, R. Elias Garcia, 78-B (. 4932485). Até às 22 horas; **DAMAIA: D. João V**, Av. Gurgel do Amaral, 2-A (. 970461). Permanente; **QUELUZ: Pereira Dias**, Monte Abraão (. 4375566). Até às 22 horas; **CAMARATE: Mendonça**, L. 25 de Abril, 135-C (. 2573158). Até às 19 horas; **CACÉM: Central**, R. Elias Garcia, 55 (. 9240034). Permanente; **MEM MARTINS: Química**, E. de Mem Martins, 285 (. 9210012). Permanente; **MERCÊS: Claro Russo**, R. Abade Faria, 2-A (. 9215275). Até às 22 horas; **RINCHOA: Cargaleiro Lourenço**, C. da Rinchoa, 38 (. 9262006). Até às 22 horas; **SINTRA: Simões**, Estefânia, R. Helidoro Salgado, 26 (. 9230832). Permanente; **COLARES: Abreja** (. 9290088).

Outras Farmácias — MOSCAVIDE: Varela, Av. da Liberdade, 44-B (. 25184520). Permanente; **SACAVÉM: Soares**, R. José L. Morais, 15-A (. 2518025). Até às 22 horas; **LOURES: Sálvia**, Av. da República, 29 (. 9831240). Permanente.

Coimbra — UNIVERSAL, P. 8 de Maio, 35 (T. 23744); **OLIVEIRA RAMOS**, R. Cidade de Santos, 67, Monte Formoso (T. 20758); **MARIA DA NAZARÉ**, Av. João das Regras, 132, Santa Clara (T. 23038).

TEATROS

A Barraca

R. Alexandre Herculano, 70 — Tel. 68 63 00

De 3.ª a sábado, às 21.15; sábado e domingo, ás 16.00

Só até ao dia 10 de Agosto

«CALAMITY JANE«, uma mulher de armas ou o monólogo da vaqueira. Dramaturgia e encenação de Hélder Costa. Interpretado por Maria do Céu Guerra.

Comuna

P. de Espanha — Tel. 726 08 18

De terça a sábado, às 21.30; domingos às 17.00

«**TOUR**«, de Abel Neves. Encenação de João Mota. Intérpretes: António Melo, Alfredo Brissos, Amélia Videira, Cármen Marques e Carlos Paulo.

Teatro Ibérico

R. Xabregas, 54 — Tel. 382531

De 3.ª a sáb. às 21.30 — Dom. às 17.00

«AVAREZA, LUXÚRIA E MORTE NA ARENA IBÉRICA», de Ramon del Valle Inclán. Encenação de Blanco Gil. Interpretado por Lia Gama, Argentina Rocha, entre outros.

Teatro Variedades

Parque Mayer — Tel. 32 06 37

De terça a domingo às 21.45; domingos, também às 16.00.

«**O CORONEL EM DOIS ACTOS**». Adaptação de F. Nicholson. Encenação de Varela Silva. Interpretação: Alina Vaz, António Feio, Camilo de Oliveira, Dulce Guimarães, F. Nicholson e P. Marcelo.

Maria Matos

Av. Frei Miguel Contreiras — Tel. 89 70 17

De 3.ª a sábado, às 20.30 e às 22.45; domingos, às 16.00

«**ISTO É MARIA VITÓRIA**«, de Henrique Santana, Francisco Nicholson, Rogério Bracinha e Mário Zambujal. Encenação de Ivone Silva. Intérpretes: Eugénio Salvador, Ivone Silva, Carlos Cunha, Marina Mota, entre outros.

ABC

Parque Mayer — Tel. 36 67 45

De 3.ª a sábado, às 20.30 e às 22.45; domingo, às 16.00

«**LISBOA TEJO E TUDO**«, de César de Oliveira, Raul Solnado e Fialho Oliveira. Intérpretes: Carlos Miguel, Margarida Carpinteiro, Natalina José, Henrique Viana, Helena Isabel e Alexandra Solnado.

Teatro do Século

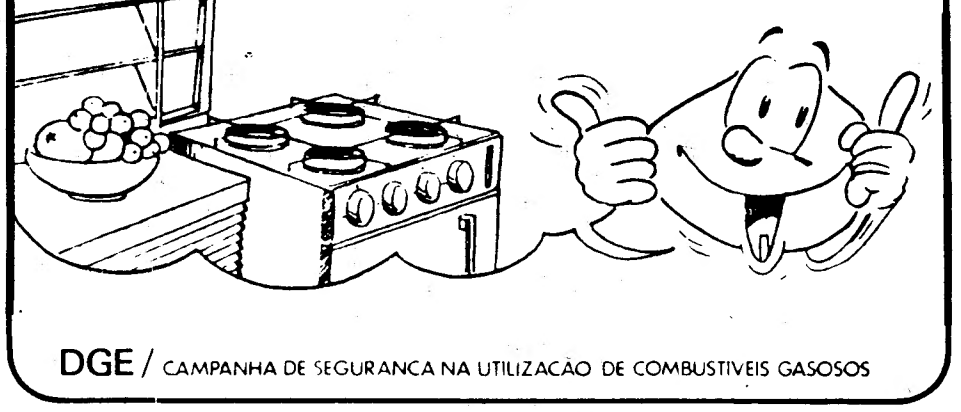
R. do Século, 41 — Tel. 32 47 04

De quarta a sábado, às 21.45; domingos, às 18.30

«**OS NEGROS**«, de Jean Genet. Encenação de Rogério de Carvalho. Interpretação de Cucha Carvalheiro, José Nogueira Ramos, Lucinda Loureiro, Miguel Guilherme, etc.

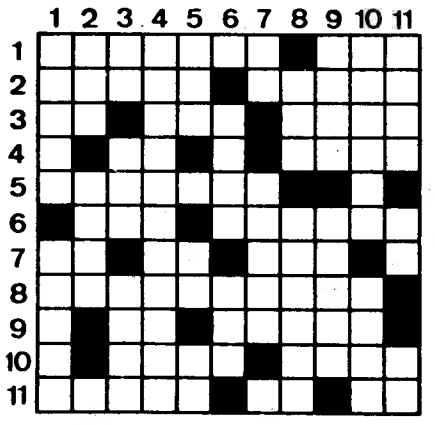
De quinta a sábado, ás 18.30; domingos, ás 21.45

«VIAGEM PARA A FELICIDADE«, de F. X. Kroetz. Encenação de Rogério de Carvalho. Interpretação de Lucinda Loureiro.



PALAVRAS CRUZADAS

COM PROVÉRBIO PROBLEMA N.º 16 791



HORIZONTAIS:

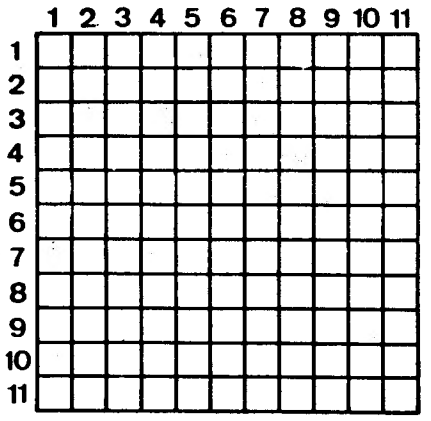
1 Consciência. Oferecer.
2 Cidade do Chile. Cobre de nata.
3 Rio de Itália. Sufixo que designa abundância. Estimem.
4 Frâncio (s.q). Rio dos EUA.
5 Angústia.
6 Manto real. O mesmo que alumiar.
7 Letra grega. Nosso Senhor. Homem em inglês.
8 Andaram de rastos.
9 Uma das partes do Mundo. Imperatriz de Bizâncio.
10 Despacho. Alvéolo do favo.
11 Dás oiro a. Pronome reflexo. Alternativa.

VERTICAIS:

1 Cidade da Numídia. Cobarde.
2 Rezo. Romance de Eça de Queirós.
3 Zomba. Força aérea brasileira. Fechar as asas para descer mais depressa.
4 Escravizava.
5 Cabelos. Pronome reflexo. Nota musical (inv).
6 Ilha de coral que forma um anel mais ou menos contínuo. Batráquio semelhante à rã.
7 Preposição e artigo (inv). Tomar rumo ou direcção.
8 R granjeia.
9 Mulher nobre. Fútil.
10 Teima. Freguesia do concelho de Gouveia.
11 Ramalhete. Ródio (s.q). Ouro (s.q).

Resolveu completamente este problema? Procure, agora em segundo passatempo, o provérbio nele inscrito.

NOVAS MODALIDADE PROBLEMA N.º 14 629



HORIZONTAIS:

1 Cidade e porto da Suécia, no Categate. Carta de jogar.
2 Bailarina cigana espanhola, já falecida. Mapa.
3 Racho. Europio (s.q).
4 Caminhar. Acompanhar para guardar ou proteger.
5 Cálcio (s.q). Tornar opado.
6 Soliçai. Agora.
7 A fina flor. Pronme possessivo.
8 Ente. Realiza.
9 Rio de França. Branqueamento (inv).
10 Cosmético pastoso para tratamento da pele (pl). Molhe com baba.
11 Ave pernalta do Brasil. Vírgulas dobradas.

VERTICAIS:

1 Antiga cidade da Sicília. Cálcio (s.q).
2 Estimaram. Rádio (s.q).
3 Pêl cetos animais. Herói grego, filho de Zeus e de Dánae.
4 Antiga cidade da Argólida. Ave pernalta.
5 Sadios. Imagem da Virgem ou dos Santos nas igrejas ortodoxas grega, russa, romena e sérvia.
6 Cobalto (s.q). Capas sem mangas.
7 A parte mais elevada das cidades gregas, que em geral serviam de cidadela.
8 Concede. Pátria. Região caudal.
9 Fotografaram.
10 Trata por tu. Espécie de mangueira do Gabão.
11 Freguesia do concelho de ponte de Lima. Contos.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA

N.º **16 790**

HORIZONTAIS:

1 PARA. QUEM.
2 Eleva. Burra.
3 Distai. At.
4 Bara. Asma.
5 Acode. Telas.
6 Cegou. Arbi.
7 Ara. Aa.
8 Laos. Assino.
9 Aca. Dar.
10 Amolavam.
11 Urraram. Ás.

VERTICAIS:

1 É. BACALHAU.
2 Acera.
3 Pedógão. Ar.
4 Aviado. Sama.
5 Ras. Eu. Cor.
6 Ta! Cala.
7 BASTA. Am.
8 Quimeras.
9 Ur,. Albaida.
10 Era. Aí. Nama.
11 Matas. Dor.

PROVÉRBIO: Para quem é, bacalhau basta.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA

N.º **14 628**

HORIZONTAIS:

1 Dinamarca.
2 Avaro. tau.
3 Lo. Ricos.
4 Az. AC.
5 Singapura.
6 Cá. Niari. Ab.
7 Chancas.
8 Ralhos. CC.
9 Mar. Ás. Tal.
10 Civa. Coso.
11 Amasso. Umas.

VERTICAIS:

1 Dalmácia. Cá.
2 Mim.
3 Na. Ás. Crava.
4 Avizinharas.
5 Má. Nial.
6 Arreganhado.
7 Rói. Arcos.
8 Copias. Cu.
9 Ato. Tom.
10 Asara. Casa.
11 Uu. Caboclos.

Rádio

Antena Um

16.00: A gaita dos sete foles; **17.00**: Pequeno jornal; **17.15**: Musicomania; **18.30**: «O Segredo de Marte»; **19.00**: Música portuguesa; **120.30**: No estúdio e no estádio; **21.00**: Movimento; **21.30**: Imaginário. Noticiários de hora a hora.

Programa 2

15.00: 10 prelúdios, para piano, dedicados a Viana da Mota, de Luís de Freitas Branco; **15.28: Canções, de Schumann; 16.00**: Música do século XX; **16.40**: Árias de óperas, de Verdi; **17.00**: Integrais; **18.00**: Sonata, em dó menor, D. 958, de Schubert; **18.40**: Lendas, op. 59, de Dvorak; **19.30**: Terra viva, planeta azul; **20.00**: Os grandes intérpretes; **20.40**: Mãusica orquestral; **21.00**: Música de câmara; **21.30**: Tempo de bailado; **22.00**: Música vocal instrumental; **22.30**: O canto e os seus intérpretes; **23.30**: Solos instrumentais; **00.00**: Música sinfónica portuguesa; **01.00**: Fecho. Noticiários de hora a hora.

RÁDIO COMERCIAL
Onda Média (283, 290 e 397m)

15.00: Dora a hora; **17.00**: A feira mágica; **19.00**: Cabo da Boa Esperança; **20.00**: Conta-corrente; **21.00**: Discos pedidos; **22.00**: Portugal e a CEE; **22.15**: Religiosos; **22.30**: Tempo de desporto; **23.00**: Vigésima quarta hora. Noticiários de hora a hora.

RC-FM-Estéreo (97,43 MHz)

15.00: A casa da música; **16.0**: O som da frente; **17.00**: Rock em stock; **18.00**: Círculo em FM; **22.00**: As mil e uma noites. Noticiários de hora a hora.

RÁDIO RENACENÇA
Onda Média

15.00: Ré maior; **18.30: Transmissão do terço; 19.00**: Fim-de-tarde; **20.00**: Conversa de amigos; **21.00**: Encontro; **22.00**: Diário do desporto; **22.30**: Clube dos coleccionadores; **23.30**: A vez e a voz; **23.55**: Meditando.

Onda Média Regional-Voz do Minho e Voz do Porto

15.00: As boas tardes da Renascença; **18.30**: Ligação à rede nacional; **19.00**: Jornal das regiões; **19.30**: Ligação à rede nacional.

Voz do Alentejo

14.00: Sopa dourada; **15.00**: As boas tardes da Renascença; **18.30**: Ligação à rede nacional; **19.00**: Alentejo em notãicia; **19.30**: Diversos.

Voz de Lisboa

15.00: A Rádio da cidade; **18.30**: Sete colinas; **20.00**: Diálogo; **20.30**: Transmissão do terço; **21.00**: Música no espaço; **23.30**: Diário do desporto; **23.57**: Meditando.

FM-Estéreo

13.10: Os cem mais; **19.30**: transmissão do terço; **20.00**: Serra de estrelas; **22./00**: Oceano Pacífico; **23.55**: Boa noite. Noticiários a todas as horas.

TELEVISÃO

RTP/1

15.00 — Desenhos Animados
«As Misteriosas Cidades de Ouro»

15.45 — O Homem é um Mundo
(5.º episódio)

16.15 — As Aventuras de Zé Gato
(5.º episódio): «O Campeão»: Zé Gato tem por missão desmascarar e prender um perigoso chantagista, mais conhecido pelo «Películas».

17.05 — (5.º programa): «Casa Transmontana, Tavares Rico e Retiro Alentejano»

17.30 — Ontem Viu?
«Falando de Mozart»

18.00 — Sumário

18.10 — Tempo dos Mais Novos
«A Lenda dos Três Reinos», «Era Uma Vez» e «Um Sorriso Misterioso».

18.50 — País, País

19.20 — Ferro Forjado na Arquitectura Portuguesa
(7.º programa)

19.45 — Boletim Meteorológico para a Agricultura

19.50 — O Livro Grande de Petete
«Os Linquens»

20.00 — Telejornal

20.30 — Boletim Meteorológico

20.35 — Corpo a Corpo
(105.º episódio): Sónia pergunta a Alfredo se a opinião dele a seu respeito se mantém. Ele confirma e pede-lhe que se afaste do filho para bem dele. Rafael volta a morar em casa de Zoraide o que deixa a mãe muito feliz. Ângela, trabalha com dificuldade junto de Eloá. Sónia e Orlando vão juntos ao jantar oferecido por Cristina. Cláudio diz a Bia que não sabe viver sem Sónia e que vem notando da parte dela uma grande frieza. Sónia diz a Cláudio que está apaixonda por outro homem.

21.20 — Fronteira entre Dois Mundos
(4.º programa) «Margens de Rios»: Desde sempre, a riqueza em peixe, e a possibilidade da pesca, foram para os homens um dos maiores atractivos dos rios. Explicação da distribuição dos peixes em Portugal. A ligação dos homens às margens dos rios que condiconou também a forma de construirem as suas casas. Mas, muito antes das marcas dos homens, ficaram gravadas na terra marcas do próprio rio. Este programa leva-nos até ao Gerês e às margens do Ludo e do Guadiana.

21.50 — Prémios Gazeta

22.50 — 24 Horas

23.20 — Volta a Portugal em Bicicleta

RTP 2

16.30 — Indicativo do «Europa TV»
O Tempo

16.35 — Tempo dos Mais Pequeninos
«Tic-Tac» e «O Mundo Maravilhoso de Gigi»

17.05 — Count Down

17.45 — O Tempo

17.50 — Informação
«Agenda» (Semanário Informativo)

18.20 — O Tempo
Informação: «O Mundo Amanhã»

18.30 — Música
Rock Britânico — 1980 (I parte): Grã-Bretanha voltou mais uma vez a ser pátria do «rock'n'roll» graças ao sucesso alcançado pela «New Wave». O programa inclui entrevistas e concertos dos Sex Pistols, Boomtown Ratas, The Clash, The Police e outros.

19.10 — Documentário
«A Mulher e os Jornais»: o papel da mulher de hoje na feitura dos jornais.

20.05 — Desenhos Animados
«Serafim, Agente Secreto»

20.30 — Horizonte 2000
(Último episódio): os diversos processos físico-químicos e biológicos para recuperar a energia da biomassa.

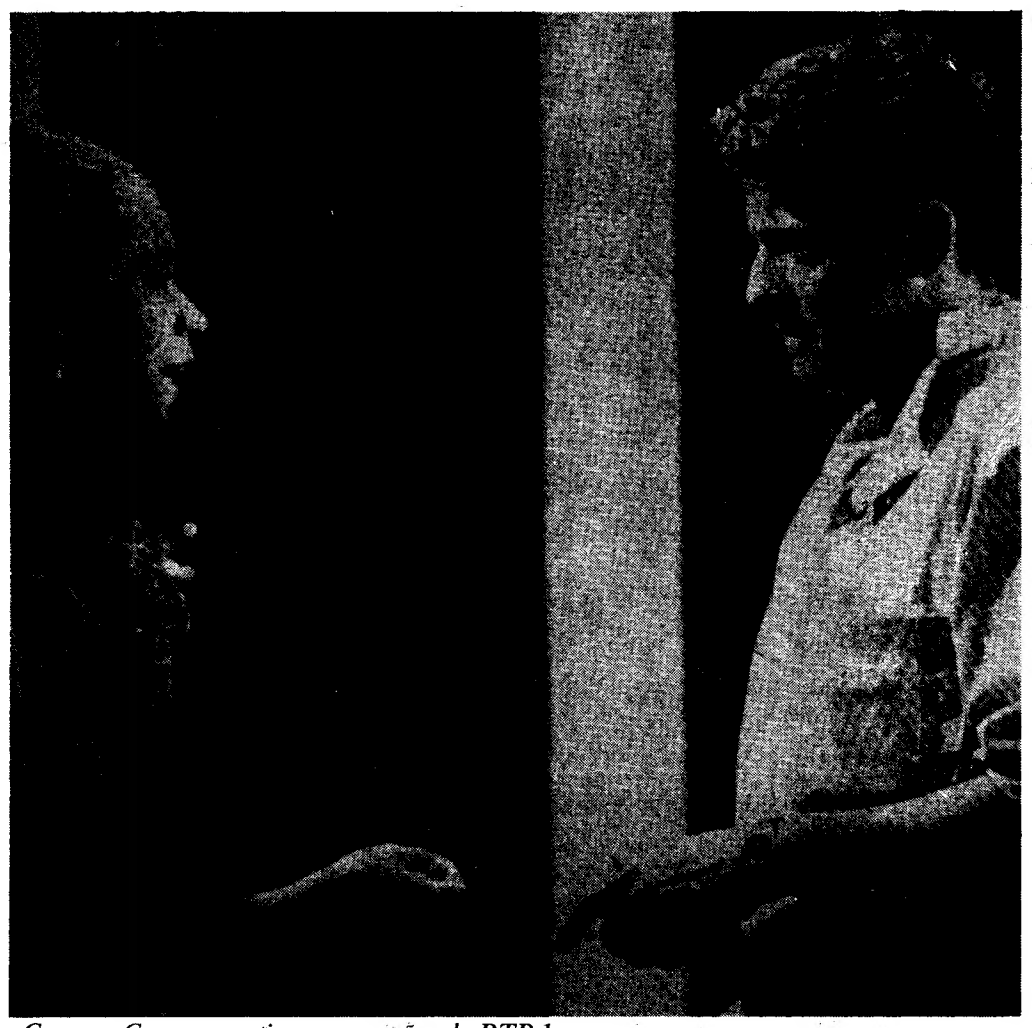
20.50 — Zoom

21.20 — Notícias

21.25 — Espaço Jazz
«Jazz em Agosto de 85»

22.20 — Últimas Notícias

22.30 — Vereda Tropical
(84.º e 85.º episódios)



«Corpo a Corpo» continua nos serões da RTP 1

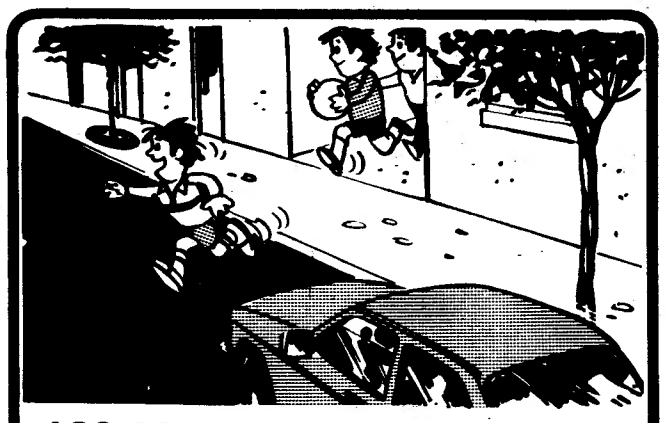
Amanhã

RTP/1

11.00 — Sumário
11.07 — Conheça Melhor
11.30 — Espaço 11/13
12.30 — Vereda Tropical
13.38 — Jornal da Tarde
15.00 — Desenhos Animados
15.40 — Risco Inadiável
16.10 — A Tragédia da Rua das Flores
17.05 — Histórias com Pés e Cabeça
17.30 — Ontem Viu?
18.00 — Sumário
18.05 — Tempo dos Mais Novos
18.45 — País, País
19.15 — Jazz para Todos
19.50 — O Livro Grande de Petete
20.00 — Telejornal
20.30 — Boletim Meteorológico
20.40 — Corpo a Corpo
21.25 — Programa da Direcção de Informação
22.20 — Um César Americano
22.45 — 24 Horas
23.15 — Volta a Portugal em Bicicleta

RTP 2

16.30 — TV Europa
20.00 — Notícias
20.05 — Videopolis
20.35 — Falar de Macau
21.00 — Cinema Português em Retrospectiva — «Um S Marginal»
22.40 — Últimas Notícias
22.50 — Vereda Tropical



AOS CONDUTORES

"Ao ver uma criança a correr, para o meio da rua, trave, porque geralmente atrás dela, vêm sempre outras."

PREVENÇÃO RODOVIÁRIA PORTUGUESA

GRUNDIG seleccionou para si...

RTP/1
Prémios Gazeta
Jornalistas também são notícia

RTP 2
Espaço Jazz

«Zé Gato»

GRUNDIG PORTUGUESA
comércio de artigos electrónicos, Lda.
Rua Bento Jesus Caraça, 17
Cruz Quebrada-1495 LISBOA
Telef.: 4197570

PORTE PAGO

Propriedade, Composição e Impressão: RENASCENÇA GRÁFICA, SARL
Administração, Redacção, Publicidade e Serviços Técnicos: RUA LUZ SORIANO, 44 — 1200 LISBOA
TELEFONES: 32 11 54 / 5 – 32 02 71 / 2 3 Publicidade: 36 87 40
Serviço da noite (depois das 21): Porteiro: 32 11 54 Redacção: 32 02 71 / 2 / 3
Endereço Telegráfico DIBOA — Telex 12 363 LISBOA PORTUGAL
Distribuição: INTERPRESS Rua do Norte, 115-1.º — 1200 LISBOA
TELEFONES: 32 21 00 – 32 22 04 – 32 07 84
Preço do "DL" na Madeira 50$00
DEPÓSITO LEGAL: 1426/82

Fundador **Joaquim Manso** Director **A. Ruella Ramos** Director adjunto **Fernando Piteira Santos**

MARÉS DE HOJE

PREIA-MAR		BAIXA-MAR	
02.24	**3,40 m**	07.49	**1,30 m**
14.38	**3,70 m**	20.19	**1,20 m**
Dia 5			
03.02	**3,50 m**	08.25	**1,20 m**
15.15	**3,80 m**	20.54	**1,00 m**

TEMPERATURAS DO AR ÀS 6 HORAS

BRAGANÇA	7º
VIANA DO CASTELO	9º
VILA REAL	7º
PORTO	10º
COIMBRA	11º
CABO CARVOEIRO	16º
CASTELO BRANCO	11º
PORTALEGRE	10º
LISBOA	15º
ÉVORA	11º
BEJA	10º
FARO	16º
SAGRES	16º
PONTA DELGADA	21º
FUNCHAL	19º

PREVISÃO DO TEMPO PARA AMANHÃ

[illegible] Vento fraco ou moderado [illegible] so- prando, por vezes, forte na faixa costeira ocidental. [illegible] Pequena subida de temperatu- ra.

Açorianos não sabem o que fazer ao atum

Andamos todos exaltados com a ameaça espanhola (e não só), às nossas pescas e, de repente, nos Açores, surge o pequeno escândalo: uma safra acima do que é normal esgotou a capacidade de resposta das empresas de conservas da região e uma delas já teve mesmo de destruir 20 toneladas de pescado. A explicação é fácil para as autoridades regionais do sector: trata-se de «um deficiente planeamento empresarial».

O director açoriano das pescas reconheceu que a origem desta «indigestão» de atum nos Açores se deve a um excepcional volume de capturas na última quinzena de Julho. Mas a verdade é que o reconhecimento oficial da situação nem sequer desbloqueou a habitual colocação do produto no mercado exterior, como acontece sempre que a rede de frio local não tem capacidade de resposta.

Os números são elucidativos no que se refere às capturas efectuadas: as 40 embarcações empenhadas na safra do atum já capturaram, este ano, 7500 toneladas, o que dá um número sensivelmente igual ao apurado em toda a época do ano passado (Março/Outubro).

Mas os números são ainda mais elucidativos no que se refere à última qinzena, em que foram apanhadas 2150 toneladas de «bonito», o que corresponde a uma média recorde de 145 toneladas por dia.

Segundo o director das Pescas dos Açores, houve uma empresa, precisamente aquela que teve de proceder ao enterramento das 20 toneladas de pescado, que contratou uma frota para cujas capturas não tinha assegurado capacidade de escoamento.

Assim e dada a conjuntura, houve algumas empresas que já tiveram de limitar o seu ritmo de capturas, por falta de resposta em terra, que certamente estará garantida daqui por alguns meses mais, quando estiverem operacionais algumas novas unidades de frio em instalação, nas ilhas do Faial, Pico e Terceira, com apoios financeiros da CEE.

Cachalote: há ver e não do ar e do mar

Uma semana depois de ter desaparecido, o «cachalote do Tejo» terá sido visto por um piloto de avião mas não pelos pilotos da lancha da Polícia Marítima.

Nem domingo ao fim do dia nem na manhã de hoje as observações dos homens da Polícia Marítima na zona de Cacilhas permitiram redescobrir o cachalote, que um piloto de um avião disse ter avistado no domingo.

Um informador da Polícia Marítima disse ser pouco provável que fosse realmente o cachalote aquilo que o piloto observou.

O cetáceo apareceu no estuário há cerca de dez dias e foi visto pela última a mergulhar há uma semana.

Foi a segunda vez que se registou a entrada de um cachalote no Tejo. A primeira foi em 1723.

Totoloto: 9 300 contos para "chave" certa

Os escrutinadores da Santa Casa da Misericórdia tinham apurado, até à hora do fecho do nosso jornal, cinco apostadores que acertaram na «chave» (4, 7, 24, 28, 35, 44 + 9) do Totoloto de sábado passado, pelo que, a manterem-se estes resultados, cada um deles irá receber 9300 contos. São eles um anónimo do Porto, um anónimo de Coimbra, José Couto, da Póvoa de Varzim, e Fernando Luís Vassalo, de Coimbra. Quanto aos restantes resultados estão previstos 23 a 26 concorrentes com o 2.º prémio (430 contos), 488 a 530 com o 3.º (63 contos), 23 397 a 29 830 com o 4.º (1600 escudos) e 559 437 a 609 630 com o 5.º (120 escudos). Entretanto, os resultados definitivos do Totobola determinaram dois apostadores com treze resultados certos (prémio de 1790 contos), 21 com doze (170 526 escudos) e 276 com onze (2974 escudos).

/D/E/C/A/R/A/S/

MARIO NEVES, antigo embaixador de Portugal em Moscovo, disse que as propostas de Mikhail Gorbachov, feitas em Vladivostok, têm «um carácter minuciosamente ponderado», e visam «consolidar a paz no nosso planeta». Estas declarações constam de uma entrevista publicada pelo «Izvestia», que o diplomata concedeu na qualidade de presidente da Associação Portugal-URSS. Mário Neves destacou, daquele discurso do líder soviético, a iniciativa respeitante à «convocação de uma conferência internacional sobre segurança e cooperação na Ásia, à semelhança da conferência pan-europeia de Helsinquia».

FREITAS DO AMARAL, líder da fundação «Potugal Século XXI», em artigo publicado hoje no «Jornal de Letras» (JL), afirma que as Constituições de 1911 e 1976 «falharam no sistema de governo instituído - o parlamentarismo de Assembleia». Para o ex-presidente do CDS, «daí resultou a ineficácia do poder político e da administração, e, por conseguinte, a frustração das grandes esperanças que a mudança do regime havia trazido».

PIRES DE MIRANDA, ministro português dos Negócios Estrangeiros, entregou um donativo, oferta do Governo português, à fundação cultural portuguesa, sediada em Providense, Rhode Island. Pires de Miranda, que se deslocou aos Estados Unidos em visita particular, entregou um donativo de 25 mil dólares para a referida fundação.

MADRE TERESA, numa entrevista publicada ontem pelo diário de Milão «Avvenire», revelou que pela primeira vez desde que Fidel Castro subiu ao poder, Cuba vai ter um instituto de monjas cetólicas. A madre de Calcutá informou ainda que a abertura da casa das monjas está prevista para 7 de Outubro, para a qual obteve autorização do dirigente máximo cubano que, disse, «foi muito atencioso».

BURT LANCASTER, actor norte-americano, é o protagonista de um filme anti-nuclear que o realizador italiano Giulano Montaldo começa a rodar hoje. As filmagens decorrem no interior de um refugio anti-atómico, constuído segundo critérios cientificos nos seus mínimos pormenores, nos estúdios da Cinecitta, em Roma. Juntamente com Burt Lancaster, Bem Gazzara, Andrea Ferreol e Erland Josephson farão parte do grupo de 15 pessoas que entram voluntariamente no refugio para «fazer a prova» do que sucederia à Humanidade se fosse obrigada a refugiar-se «nestes hoteis minusculos, isolados do mundo, cujo único contacto será um televisor e um rádio».

ANDREAS PAPANDREUS, primeiro-ministro da Grécia, esteve na ilha açoriana de Santa Maria, numa escala da sua deslocação ao México para uma visita oficial. Papandreus, que partiu ao meio-dia de ontem, foi sábado recebido no aeroporto da ilha pelo ministro da República para os Açores, Rocha Vieira, e pelo presidente do Governo Regional em exercício, Álvaro Dâmaso.

Governo cria direcções de apoio aos jovens

Foram publicados hoje no «Diário da República» os decretos-lei que criam a Direcção-Geral da Juventude e o Fundo de Apoio aos Organismos Juvenis.

A primeira tem como objectivo «a criação de condições técnicas e materiais para o desenvolvimento e concretização de uma política global e integrada da juventude». O segundo tem em vista «o fomento e apoio ao associativismo juvenil e a núcleos locais, socioculturais e socioeducativos, numa perspectiva de suscitar a participação dos jovens». Os diplomas foram publicados no n.º 177 da I série da folha oficial, e quer a DGJ quer o FAOJ ficam directamente dependentes da Presidência do Conselho de Ministros.

De acordo com a redacção do primeiro decreto-lei são atribuições da Direcção-Geral da Juventude «elaborar e coordenar os estudos necessários à prossecução da política da juventude; elaborar, desenvolver e coordenar programas de ocupação de tempos livres para jovens; estabelecer programas de apoio à participação dos jovens na actividade económica e social; elaborar programas de turismo juvenil e criar condições que fomentem o intercâmbio juvenil; fomentar o desporto para jovens e promover a criação de centros de informação para jovens».

Quanto ao FAOJ compete-lhe «apoiar as actividades desenvolvidas pelas associações ou agrupamentos juvenis que visam objectivos socioeducativos, artísticos, científicos, desportivos e de intercâmbio nacional e internacional; organizar, definir e promover uma política de formação e preparação de animadores juvenis e outro pessoal técnico». Pretende-se igualmente «criar e manter o funcionamento de diversas estruturas destinadas a apoiar o desenvolvimento das actividades das associações e agrupamentos juvenis; organizar e manter actualizado o registo nacional das associações juvenis que solicitem a sua inscrição e apoiar as casas de cultura de juventude existentes».